

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA – MESTRADO
PROFISSIONAL**

CAROLINE LIPRERI ANDREOLLA

**INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DE PATRIMÔNIO CULTURAL EM FAZENDA
SOUZA/RS**

**CAXIAS DO SUL
2019**

CAROLINE LIPRERI ANDREOLLA

**INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DE PATRIMÔNIO CULTURAL EM FAZENDA
SOUZA/RS**

Texto apresentado ao Programa de Pós-Graduação em História – Mestrado Profissional, da Universidade de Caxias do Sul, como requisito para obtenção do grau de Mestre em História.

Orientador Prof. Dr. Roberto Radünz.

**CAXIAS DO SUL
2019**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Universidade de Caxias do Sul
Sistema de Bibliotecas UCS - Processamento Técnico

A559i Andreolla, Caroline Lipreri
Inventário participativo de patrimônio cultural em Fazenda Souza/RS
/ Caroline Lipreri Andreolla. – 2019.
162 f. : il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado) - Universidade de Caxias do Sul, Programa
de Pós-Graduação em História, 2019.
Orientação: Roberto Radünz.

1. Patrimônio cultural - Fazenda Souza (Caxias do Sul, RS). 2.
Memória coletiva. 3. Inventários. I. Radünz, Roberto, orient. II. Título.

CDU 2. ed.: 719(816.5)

Catalogação na fonte elaborada pela(o) bibliotecária(o)
Paula Fernanda Fedatto Leal - CRB 10/2291

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DE PATRIMÔNIO CULTURAL EM FAZENDA SOUZA/RS

Caroline Lipreri Andreolla

Trabalho de Conclusão de Mestrado submetido à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Caxias do Sul, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do título de Mestre em História, Área de Concentração: Ensino de História: Fontes e Linguagens. Linha de Pesquisa: Fontes e Acervos na Pesquisa e Docência em História.

Caxias do Sul, 29 de abril de 2019.

Banca Examinadora:

Dr. Roberto Radünz
Universidade de Caxias do Sul

Dr. José Antonio Moraes do Nascimento
Universidade de Santa Cruz do Sul

Dra. Terciane Ângela Luchese
Universidade de Caxias do Sul

AGRADECIMENTOS

Durante a evolução deste trabalho, muitas pessoas se fizeram presentes e prestaram sua colaboração. Agradeço à Universidade de Caxias do Sul e ao corpo docente do Programa de Pós-graduação em História - Mestrado Profissional, por proporcionarem um ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento acadêmico. Agradeço ao professor Roberto Radünz, pela orientação, apoio e confiança. À minha família, agradeço por sua compreensão e incentivo. Agradeço também à comunidade de Fazenda Souza e a todos que, de uma forma ou outra, colaboraram para a construção deste trabalho. Ele é fruto de um esforço conjunto, portanto, uma conquista partilhada.

RESUMO

Esta produção demonstra a construção participativa de um inventário dos patrimônios culturais de Fazenda Souza, distrito do município de Caxias do Sul/RS. Realizado com base na metodologia proposta pelo IPHAN, o inventário participativo é uma ferramenta de Educação Patrimonial e fomento à discussão do patrimônio cultural, tendo a comunidade como protagonista dessa construção. O trabalho desenvolvido propiciou a mobilização e a sensibilização dos moradores quanto aos seus referenciais culturais, bem como a busca pela preservação e valorização dos mesmos. Eles elegeram como patrimônios culturais, bens culturais de ordem material e imaterial como celebrações, saberes e lugares que representam a história e a memória do distrito. Entre os patrimônios selecionados estão os saberes do tocar do sino e da prática das benzedadeiras; como celebrações, estão a Festa de Nossa Senhora da Saúde, a Festa de Nossa Senhora de Lourdes, as Capelinhas e a Festa do Agricultor; já os lugares eleitos foram a Capela Padre João Schiavo, a Capela São Roque, a Associação Cultural e Esportiva Minuano, a Igreja Matriz de Fazenda Souza e o Seminário Josefinos de Murialdo. Ao longo do processo de inventariamento, articularam-se conceitos de patrimônio cultural, principalmente abordados pelo IPHAN, UNESCO e Constituição Federal, à construção da memória coletiva (Halbwachs, 1990) de Fazenda Souza abordada através da metodologia da história oral, suas representações (Chartier, 2002) e diferentes formas de apropriação dos patrimônios culturais selecionados (Canclini, 1994). Ao final do projeto desenvolvido com os moradores, foi construído um livro com as fichas do inventário e um banner com a síntese da história dos patrimônios culturais elencados que irão compor uma exposição itinerante no distrito.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural. Educação Patrimonial. Inventários Participativos. Memória. Fazenda Souza.

ABSTRACT

This production demonstrates the participative construction of an inventory of the cultural heritage of Fazenda Souza, Caxias do Sul's district / RS. Based on the methodology proposed by the IPHAN, the participatory inventory is a Heritage Education tool and fosters the discussion of cultural heritage, with the community as the protagonist of this construction. The work developed led to the mobilization and sensitization of the residents regarding their cultural references, as well as the search for preservation and appreciation of them. They have chosen as cultural heritages, material and immaterial cultural goods order as celebrations, knowledge and places that represent district's history and memory. Among the selected heritages are the knowledges of the bell ringing and the practice of the benzedadeiras; as celebrations, are the Feast of Nossa Senhora da Saúde, the Feast of Nossa Senhora de Lourdes, the Capelinhas and the Feast of the Farmer; already the places chosen were the Padre João Schiavo Chapel, the São Roque Chapel, the Minuano Cultural and Sports Association, the Fazenda Souza Mother Church and the Josefinos de Murialdo Seminary. Throughout the inventory process, concepts of cultural heritage, mainly addressed by IPHAN, UNESCO and Brazilian Federal Constitution, were articulated to the construction of the collective memory (Halbwachs, 1990) of Fazenda Souza addressed through the methodology of oral history, its representations (Chartier, 2002) and different forms of appropriation of selected cultural heritage (Canclini, 1994). At the end of the project developed with the residents, a book was built with the inventory records and a banner with the synthesis of the history of the listed cultural heritage that will compose a traveling exhibition in the district.

Keywords: Cultural Heritage. Patrimonial Education. Participatory Inventories. Memory. Fazenda Souza.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre João Schiavo.....	27
Figura 2 – Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Avelino Boff.....	28
Figura 3 – Subprefeitura de Fazenda Souza	29
Figura 4 – Associação Cultural e Esportiva Minuano (Clube Minuano)	30
Figura 5 – Igreja Nossa Senhora da Saúde	31
Figura 6 – Centro de Eventos e Hospedagem Murialdo (antigo Seminário dos Josefinos de Murialdo).....	32
Figura 7 – Congregação Irmãs Murialdinas de São José.....	33
Figura 8 – Cemitério Nossa Senhora da Saúde	34
Figura 9 – Clube de Mães.....	35
Figura 10 – Convite do IPPC divulgado nas redes sociais	42
Figura 11 – Primeiro <i>slide</i> apresentado no encontro do IPPC.....	43
Figura 12 – Segundo <i>slide</i> apresentado no encontro do IPPC.....	43
Figura 13 – Terceiro <i>slide</i> apresentado no encontro do IPPC	44
Figura 14 – Quarto <i>slide</i> apresentado no encontro do IPPC.....	45
Figura 15 – Quinto <i>slide</i> apresentado no encontro do IPPC.....	45
Figura 16 – Sexto <i>slide</i> apresentado no encontro do IPPC.....	46
Figura 17 – Divulgação do IPPC em Fazenda Souza, com a corte da Festa do Agricultor	49
Figura 18 – Banners expostos na área de visitação da Festa do Agricultor	50
Figura 19 – Lorita Turella	56
Figura 20 – Ercília Lorandi	57
Figura 21 – Stela Andreolla.....	58
Figura 22 – Onorina Andreolla.....	59
Figura 23 – Oração para benzer contra o mal da rosepilha	59
Figura 24 – Livro de orações de Onorina Andreolla	60
Figura 25 – Torre da Igreja Matriz em que está localizado o sino	62
Figura 26 – Uma das capelinhas que percorrem as casas dos paroquianos de Fazenda Souza	63
Figura 27 – Trecho do Livro Tombo que registra pela primeira vez a atividade das capelinhas em Fazenda Souza	64
Figura 28 – Imagem de Nossa Senhora da Saúde localizada no interior da Igreja Matriz.....	65
Figura 29 – Trecho do Livro Tombo que descreve a Festa de Nossa Senhora da Saúde em 1960	66
Figura 30 – Imagem de Nossa Senhora de Lourdes	67
Figura 31 – Apresentação teatral durante a missa em honra a Nossa Senhora de Lourdes.....	68
Figura 32 – Desfile típico da Festa do Agricultor	69
Figura 33 – Parque de eventos da Festa do Agricultor.....	70
Figura 34 – Publicação do Jornal Pioneiro sobre a Festa do Agricultor	71
Figura 35 – Associação Cultural e Esportiva Minuano	72
Figura 36 – Trecho do discurso de Jurandir Palandi durante o encerramento da Copa União de Clubes de 2014	73
Figura 37 – Capela Padre João Schiavo	74

Figura 38 – Interior da Capela Padre João Schiavo.....	75
Figura 39 – Padre João Schiavo	76
Figura 40 – Túmulo de Padre João Schiavo antigamente	77
Figura 41 – Parte externa do Memorial Padre João Schiavo.....	78
Figura 42 – Capela de São Roque	79
Figura 43 – Trecho do Livro Tombo que descreve a Igreja Matriz Nossa Senhora da Saúde .	81
Figura 44 – Vitral representando as Bodas de Canaã na Igreja Matriz de Fazenda Souza	82
Figura 45 – Igreja Matriz Nossa Senhora da Saúde	83
Figura 46 – Seminário Josefinos de Murialdo, atual Centro de Eventos e Hospedagem Murialdo	84
Figura 47 – Trecho do Livro Tombo que descreve o Seminário Josefinos de Murialdo	85

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Quadro demonstrativo dos grupos, associações e instituições e respectivas atividades relacionadas ao patrimônio cultural em Fazenda Souza	38
--	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
INRC	Inventário Nacional de Referências Culturais
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPPC	Inventário Participativo de Patrimônio Cultural
PP	Projeto Pedagógico
SAFAS	Sociedade Amigos de Fazenda Souza
UCS	Universidade de Caxias do Sul
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
RS	Estado do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	CONSTRUINDO CONCEITOS PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL.....	16
3	PATRIMÔNIO CULTURAL EM FAZENDA SOUZA: UM PRIMEIRO OLHAR	25
3.1	LEVANTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES/GRUPOS LOCAIS E REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS	26
3.2	ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS	37
4	A CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DE PATRIMÔNIO CULTURAL EM FAZENDA SOUZA	41
4.1	CONVIDANDO A COMUNIDADE A FAZER PARTE DO PROJETO.....	41
4.2	OS MEDIADORES CULTURAIS	47
4.3	DESAFIOS DURANTE A CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO	51
5	OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS DE FAZENDA SOUZA	53
5.1	OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS ESCOLHIDOS PELA COMUNIDADE	54
5.1.1	Prática das Benzedadeiras	54
5.1.2	Tocar do Sino	61
5.1.3	Capelinhas	62
5.1.4	Festa de Nossa Senhora da Saúde	64
5.1.5	Festa de Nossa Senhora de Lourdes	67
5.1.6	Festa do Agricultor	69
5.1.7	Associação Cultural e Esportiva Minuano.....	72
5.1.8	Capela Padre João Schiavo	74
5.1.9	Capela São Roque.....	78
5.1.10	Igreja Matriz Nossa Senhora da Saúde	80
5.1.11	Seminário Josefinos de Murialdo.....	84
5.2	O retorno do inventário à comunidade	86
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	88
	REFERÊNCIAS	92
	ANEXO A – VISTA AÉREA DA COMUNIDADE DE FAZENDA SOUZA.....	95
	ANEXO B – MAPA DE CAXIAS DO SUL	96
	ANEXO C – MAPA DO DISTRITO DE FAZENDA SOUZA.....	97
	ANEXO D – ENTREVISTAS REALIZADAS NAS INSTITUIÇÕES ESCOLARES DE FAZENDA SOUZA.....	98

ANEXO E – ENTREVISTAS REALIZADAS NAS DEMAIS INSTITUIÇÕES, ASSOCIAÇÕES E GRUPOS DE FAZENDA SOUZA	99
ANEXO F – CADERNO DE CAMPO	100
ANEXO G – ATA COM SUGESTÕES COLETADAS DURANTE A FESTA DO AGRICULTOR	102
ANEXO H – DEPOIMENTO DA MEDIADORA CULTURAL CARINA SEMIGUEM	103
ANEXO I – LIVRO DO INVENTÁRIO	104
ANEXO J - BANNER COM OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS DE FAZENDA SOUZA	162

1 INTRODUÇÃO

O Inventário Participativo de Patrimônio Cultural (IPPC) é uma ferramenta sugerida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como forma de Educação Patrimonial e fomento à discussão do patrimônio cultural, tendo a comunidade como protagonista dessa construção:

Para inventariar, descrever, classificar e definir o que lhe discerne e lhe afeta como patrimônio, numa construção dialógica do conhecimento acerca de seu patrimônio cultural. Alinha, ainda, o tema da preservação do patrimônio cultural ao entendimento de elementos como território, convívio e cidade como possibilidades de constante aprendizado e formação, associando valores como cidadania, participação social e melhoria de qualidade de vida (IPHAN, 2016, p. 5).

O material intitulado *Educação Patrimonial: Inventários Participativos* está disponível na página online do Instituto e pode ser utilizado pelo público em geral, sem necessidade de licença. Segundo este material, inventariar é “um modo de pesquisar, coletar e organizar informações sobre algo que se quer conhecer melhor. Nessa atividade, é necessário um olhar voltado aos espaços da vida, buscando identificar as referências culturais que formam o patrimônio do local” (IPHAN, 2016, p. 7).

Intitulada de *Inventário Participativo de Patrimônio Cultural em Fazenda Souza/RS*, esta dissertação aborda o tema da Educação Patrimonial, construindo um Inventário Participativo de Patrimônio Cultural na comunidade de Fazenda Souza, distrito de Caxias do Sul/RS¹.

O trabalho partiu do seguinte problema de pesquisa: como podem ser realizadas práticas de Educação Patrimonial que auxiliem na preservação da memória e da história de Fazenda Souza, valorizando seus aspectos culturais e mobilizando efetivamente seus moradores? Pautada nesse problema, surgiu a proposta da construção de um inventário participativo.

A comunidade é reconhecida pela produção agrícola de hortifrutigranjeiros e pela religiosidade, marcada pela presença dos religiosos da Congregação de São José e das Irmãs Murialdinas, além do catolicismo popular e celebrações festivas que compõem a dinamicidade de sua identidade coletiva. De acordo com a Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, Fazenda Souza possui cerca de 2.320 habitantes que residem em uma área total de 7.378 hectares e que representam 5,9% da área rural do município.

¹ Para melhor se localizar quanto ao distrito de Fazenda Souza, observar os anexos A, B e C.

Conforme estudos realizados por Oliveira (1996), Fazenda Souza surgiu em um território que inicialmente se chamava Santo Antônio da Patrulha, que compôs, posteriormente, os municípios de Vacaria, Osório, Taquara, São Francisco de Paula, Lagoa Vermelha, Torres, Veranópolis, Antônio Prado, Nova Prata, Bom Jesus, Rolante, Sananduva, Canela e Gramado. Em 1876, Fazenda Souza se tornou o que seria o 7º distrito de São Francisco de Paula, que se desmembrou de Santo Antônio da Patrulha. Oliveira (1996) diz que o primeiro proprietário dessas terras se chamava Ignácio de Sousa Corrêa e que elas se chamavam “Pouso Alto”. Por isso, nomearam o distrito como “Fazenda Souza”, pois os tropeiros que por ali passavam o reconheciam por este nome, devido ao sobrenome do proprietário das terras. Bascheira (2002) afirma que:

De acordo com o jornal Gazeta de Caxias, em matéria publicada em 1997, a chegada dos primeiros imigrantes italianos à Fazenda Souza ocorreu por volta de 1890. Outro grupo teria chegado em 1895. É interessante observar as diferentes atividades (agricultura, criação de animais e exploração da madeira) desenvolvidas no período mencionado, de 1880 a 1913. [...] os primeiros imigrantes italianos se estabeleceram em Fazenda Souza [...] vindos de Feltre, Itália (BASCHEIRA, 2002, p. 28).

Desse modo, podemos perceber o início da construção desta comunidade que, aparentemente, possui heranças culturais de um passado vinculado à produção agrícola e à imigração italiana. Pouco se sabe sobre os primeiros habitantes dessas terras, isto é, os indígenas. De acordo com Bascheira (2002):

Em Fazenda Souza, pouco se sabe sobre os primitivos moradores. Na entrevista realizada em 03 de março de 2002, o padre Armando Pietroboli, um dos primeiros padres do seminário Josefino, afirmou: “Sobre os índios, sei apenas que encontramos, nas grutas e cavernas do rio Piaí, ossos das pernas, costelas [...] que o índio quando se sentia mal procurava refúgio. Tacape de pedra encontrei um, no ano passado, em nossas terras (terras do Seminário Josefino)” (BASCHEIRA, 2002, p. 21).

Os moradores de Fazenda Souza, como protagonistas das atividades formativas e de produção do conhecimento que são possíveis a partir do IPPC, entraram em contato com a história do local e também puderam contribuir com seus olhares sobre ela, além de perceber que a memória é uma das principais aliadas no processo de inventariar o patrimônio cultural, no qual também se aprofundaram conceitualmente e auxiliaram nas pesquisas de campo. Alguns representantes de instituições foram entrevistados e convidados para participar do processo de construção do IPPC, entre elas estão a paróquia da comunidade, as escolas, a subprefeitura, entre outras associações e grupos locais que, posteriormente, serão descritos.

A partir dessa produção, a comunidade teve proximidade com diferentes metodologias de pesquisa, bem como com o que rege uma produção científica em toda a sua amplitude. Sentindo-se partícipes da maior parte do projeto, os moradores se perceberam representados por ele e mudaram ou reafirmaram sua visão sobre a comunidade da qual fazem parte - sua história, memória, processo identitário e patrimônios culturais.

O projeto não teve por objetivo substituir o reconhecimento oficial de patrimônios culturais dado pelo tombamento através dos órgãos municipais competentes, mas serviu como um modelo de exercício da cidadania e envolvimento social para colaborar com as iniciativas governamentais, além de servir como fonte para estudos futuros, como o próprio IPHAN demonstra:

Esta iniciativa não tem a pretensão de servir de instrumento de identificação e reconhecimento oficial de patrimônio, nem substituir as atuais ferramentas utilizadas nos processos de proteção dos órgãos de preservação do patrimônio de qualquer esfera de governo. Apresenta-se, de preferência, como um exercício de cidadania e participação social, onde os seus resultados possam contribuir para o aprimoramento do papel do Estado na preservação e valorização das referências culturais brasileiras, assim como servir de fonte de estudos e experiências no contínuo processo de aprendizado (IPHAN, 2016, p. 7).

A proposta de inventário é por excelência uma iniciativa de Educação Patrimonial, pois refletiu e construiu junto à comunidade os conhecimentos que foram necessários para este trabalho, bem como estimulou o respeito e a apreciação de diferentes aspectos culturais que compõem Fazenda Souza. Além disso, pôde promover a integração de diferentes gerações e pessoas que ocupam diferentes lugares sociais na organização comunitária.

Como a pesquisa empírica envolve muitas singularidades, especialmente no que diz respeito a este estudo e seu caráter participativo, ela caracterizou-se, nesse caso, como um procedimento qualitativo. A análise qualitativa é flexível e leva em consideração as possíveis variáveis que podem aparecer durante o processo de execução da pesquisa. O procedimento qualitativo também propicia o acompanhamento das mudanças de hipóteses dadas ao problema de pesquisa.

A pesquisa empírica utilizou-se de alguns teóricos norteadores e contou com o apoio dos subsídios do IPHAN e da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), para as questões relativas ao patrimônio cultural e à Educação Patrimonial, apoiando-se também nos apontamentos da Constituição Brasileira de 1988.

A construção do inventário participativo pôde propiciar a mobilização e a sensibilização da comunidade quanto aos seus referenciais culturais, bem como a preservação e valorização dos mesmos.

No segundo capítulo deste texto é apresentada uma breve revisão bibliográfica, acompanhada pela reflexão sobre os conceitos que nortearam toda a construção do trabalho. O terceiro capítulo, que aborda a etapa inicial do projeto de pesquisa, traz o primeiro olhar sobre os patrimônios culturais de Fazenda Souza e apresenta como a questão patrimonial era compreendida pelos moradores do distrito.

A partir da realização da primeira etapa do trabalho, foi realizado um convite aos membros da comunidade para inventariarem seu patrimônio cultural de forma participativa. Nas primeiras reuniões, foi realizada uma formação sobre o conceito de patrimônio cultural, para que, nas próximas, pudessem ser aprofundados os métodos sugeridos pelo IPHAN no material já mencionado (fichas de roteiro de entrevistas, fichas das fontes pesquisadas e fichas das categorias, explicando como podem se apresentar os patrimônios culturais: saberes, formas de expressão, celebrações, objetos e lugares²). Esse conteúdo é expresso no quarto capítulo desta dissertação.

O quinto capítulo aborda como, após terem se apropriado do material do IPHAN, os integrantes da comunidade fizeram o levantamento dos referenciais culturais de Fazenda Souza e trouxeram suas produções para os demais encontros, a fim de serem discutidas com todos os envolvidos. Nesse capítulo é realizada a descrição dos patrimônios culturais inventariados, trazendo aspectos de sua origem e história no distrito.

Foram inventariados pela comunidade onze patrimônios culturais que se enquadram em três categorias determinadas pelo IPHAN – saberes, celebrações e lugares. Nas categorias chamadas de formas de expressão e objetos, não foram encontrados bens culturais que pudessem ser entendidos como patrimônios devido à sua baixa relevância para a comunidade. A prática das benzedadeiras e o tocar do sino da Igreja Matriz foram os patrimônios culturais imateriais pertencentes à categoria dos saberes selecionados; já na categoria celebrações, os escolhidos foram a Festa de Nossa Senhora da Saúde, a Festa de Nossa Senhora de Lourdes, as capelinhas e a Festa do Agricultor. A Igreja Matriz Nossa Senhora da Saúde, a Capela Padre João Schiavo, a Capela São Roque, a Associação Cultural e Esportiva Minuano (Clube Minuano) e o Seminário Josefinos de Murialdo foram os patrimônios culturais materiais inventariados pertencentes à categoria dos lugares.

² As fichas podem ser conferidas no material *Educação Patrimonial: Inventários Participativos* do IPHAN nas páginas 89 a 133.

Então, finaliza-se com o retorno da produção à comunidade em forma de inventário materializado em um livro e um banner, produto final que comporá uma exposição itinerante em Fazenda Souza.

2 CONSTRUINDO CONCEITOS PARA A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Para compor a revisão bibliográfica, buscou-se por produções como teses, dissertações ou artigos acadêmicos, além de bases de dados disponíveis online, por exemplo, o Banco de Teses e Dissertações da CAPES, através da busca por palavras-chave e refinando a pesquisa para que se aproximasse o máximo possível da proposta deste trabalho. Também se procurou por publicações que fossem recentes, preocupando-se, assim, com o caráter atual do objeto em foco.

Desse modo, as produções escolhidas para análise e aqui demonstradas são as de Mayra Carneiro (2015), Jacinta Vizzotto (2014) e Ironita Machado (2014). Lembrando que essas publicações foram as que mais se aproximaram do recorte temático do trabalho, porém, não foi encontrada nenhuma tese, dissertação ou artigo que abordasse de forma conjunta o IPPC.

Carneiro realizou sua dissertação em 2015, intitulando-a de *Telhado de Vidro: Uma reflexão sobre os processos de inventário de patrimônio imaterial do IPHAN – RJ a partir do caso do inventário da Festa de Nossa Senhora da Conceição – RJ*. Carneiro (2015) resume seu trabalho como:

Esta pesquisa tem como objeto a análise do inventário da festa de Nossa Senhora da Conceição, do Morro da Conceição, Rio de Janeiro, realizado por mim para a Superintendência do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional no Rio de Janeiro (IPHAN-RJ) entre julho de 2009 e março de 2010. Através de uma metodologia que envolve pesquisa documental e etnografia, estabeleço uma comparação entre o que é determinado oficialmente para a realização de um inventário de referências culturais e o que, na prática, é feito pelos técnicos e pesquisadores em relação à pesquisa e às demandas das comunidades. O trabalho engloba não apenas a investigação do processo de pesquisa do inventário, mas também os objetivos do referido instituto e as contrapartidas para a comunidade envolvida. Ainda, permite compreender as táticas utilizadas pela comunidade para alcançar seus objetivos frente ao IPHAN-RJ e aos pesquisadores e, em contrapartida, as estratégias desenvolvidas pela instituição e seus representantes para que seus intuítos políticos fossem alcançados (CARNEIRO, 2015, p. 8).

Ao longo de sua dissertação, Carneiro (2015) faz uma abordagem da história do patrimônio cultural no país, demonstrando os resultados obtidos ao longo do tempo. Também enfatiza a UNESCO como órgão de referência mundial quanto à temática. Utiliza como metodologia, para realizar o inventário no Morro da Conceição, entrevistas com moradores, além de basear-se no Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), proposto pelo IPHAN em 1999. Dentre os autores estudados, ela é a que mais se aproxima do presente trabalho: apoia-se na participação da comunidade local através de uma base proposta pelo Instituto. Após a distinção dos patrimônios culturais através dessa metodologia, a autora afirma

que eles deveriam ser objeto das políticas de salvaguarda. É a partir desse ponto que ela detecta o “telhado de vidro” presente no título da produção: as políticas de salvaguarda, em sua opinião, são falhas.

Vizzotto publicou sua dissertação em 2014, dando-lhe o título de *História de Fé e Trabalho: Bens Culturais de Vale Vêneto*. Vizzotto (2014) traduz suas intenções quanto à proposta de sua dissertação:

A temática da pesquisa é A Historia (sic.) de Fé e Trabalho de Vale Vêneto, representada pelos seus Bens Culturais. Para realizar o trabalho, foi feita uma pesquisa bibliográfica e documental de embasamento teórico para o tema a ser abordado. Como principal objeto deste estudo são os principais elementos que simbolizam a religiosidade e o trabalho que fazem parte da história da colonização italiana em Vale Vêneto, tendo como objetivo geral construir um instrumento com informações relacionadas a estes elementos e que constituem o patrimônio histórico local (VIZZOTTO, 2014, p. 11).

Vizzotto (2014) também faz um breve levantamento da história do patrimônio cultural e da história da imigração italiana no Rio Grande do Sul, antes de se ater ao seu objeto de estudo. A autora descreve um pouco da metodologia utilizada por ela:

Dentre as metodologias, estão as atividades de descrição, isto é, ato de descrever e representar informações contidas em documentos em qualquer suporte, para torná-lo conhecido aos usuários. As atividades geram as informações históricas de forma organizada e sistematizada baseadas na coleta e reunião de informações sobre o patrimônio a ser documentado. A descrição cria diferentes instrumentos de registros das informações. Nesta etapa da pesquisa consistirá na organização das informações levantadas num instrumento de pesquisa, denominado catálogo, na qual se pretende registrar os conteúdos segundo critérios temáticos de forma sumária (VIZZOTTO, 2014, p. 40).

Percebe-se a intenção da autora de criar um catálogo para registrar de forma descritiva as fontes documentais utilizadas. Além disso, Vizzotto (2014) utiliza entrevistas semiestruturadas, preenchimentos de formulários e análise de fotografias. Ao longo de sua pesquisa, a autora concluiu que a comunidade estudada está estruturada sobre dois eixos que fizeram parte de sua história desde a sua formação: a fé e o trabalho.

Assim como Vizzotto (2014), durante a realização do IPPC em Fazenda Souza, compreendeu-se a história da formação da comunidade através do que ela considera serem seus referenciais culturais, partindo, a seguir, para a seleção dos seus patrimônios culturais.

Em seu artigo *Rede de Memórias: Patrimônio e história regional*, publicado em 2014, na revista *Memória em Rede* da Universidade de Passo Fundo, RS, Machado (2014) apresenta:

O projeto "Rede de Memórias", como subprojeto do Projeto Momento Patrimônio, enfoca o patrimônio material e imaterial do município de Passo Fundo, com base na sua diversidade intrarregional, étnica, social, cultural, entre outras, tendo como principal objetivo a patrimonialização dos elementos culturais das comunidades escolares passo-fundenses. Através desse projeto, buscou-se o entendimento de como os objetos e fazeres cotidianos das diferentes comunidades são apropriados e significados pelos distintos grupos, ou seja, de que forma esses elementos passam a constituir a memória e representação da cultura e da identidade local e regional. Assim, a proposta deste artigo é discutir os referenciais teórico-metodológicos da Rede de Memórias através da capacitação de professores do ensino fundamental, juntamente com a divulgação da produção científica por meio de programas televisivos e radiofônicos, contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas junto aos poderes públicos municipais (MACHADO, 2014, p. 1).

Machado (2014) salienta a fundamental presença dos atores locais na elaboração dos patrimônios culturais de uma comunidade, já que o desenvolvimento desses patrimônios se dá por eles e para eles, maiores interessados no que diz respeito à história e à cultura do local:

No cerne dessas afirmações está o princípio de que o patrimônio só tem sentido e duração quando os diversos grupos constituintes da sociedade sentem-se parte dele, ou seja, a natureza e a cultura são vivas quando pertencem a uma população da qual constituem o patrimônio. Elas se desgastam e morrem quando são apropriadas e codificadas apenas por especialistas externos aos grupos. Por isso, o desenvolvimento local perpassa pela concepção e prática da gestão do patrimônio feita o mais próximo possível dos atores e dos possuidores desse patrimônio, de modo a garantir sua vivência (MACHADO, 2014, p. 2-3).

Assim, com objetivos e objetos de estudo diferentes, as autoras se propõem a realizar suas produções, englobando o mesmo tema central: o patrimônio cultural. Percebe-se que as autoras Carneiro (2015) e Vizzotto (2014) aproximam-se um pouco mais ao retratarem em suas obras a realidade patrimonial de locais determinados, respectivamente, o Morro da Conceição, no Rio de Janeiro, e o Vale Vênето, no Rio Grande do Sul. Machado (2014) também enfoca uma região específica: Passo Fundo – RS, porém a autora se detém às formas como a questão do patrimônio cultural vem sendo tratada no âmbito do projeto Rede de Memórias e como poderiam dar fomento a essas questões, através da formação qualificada de professores e da divulgação do trabalho realizado.

A partir disso, é possível justificar a relevância do IPPC em Fazenda Souza, pois poderá contribuir para o reconhecimento e a preservação de patrimônios culturais presentes no distrito desde a sua formação, tendo como indispensável a presença da comunidade, já que se trata de um inventário *participativo*. Também se pode lançar a hipótese de que, por se tratar de uma nova proposta do IPHAN, o IPPC ganhou mais ênfase, em pesquisas relacionadas à área patrimonial, somente a partir de 2016, ano de sua publicação.

A partir das produções das autoras mencionadas, foi possível observar a importância do trabalho na área de Educação Patrimonial, por levar em consideração a participação dos agentes históricos da sociedade que será objeto de estudo, pois são eles os principais interessados e construtores desses patrimônios, através de suas práticas diárias, envolvimento com a comunidade, hábitos, cultura e história. Dessa forma, o patrimônio cultural se transforma em um meio de olharmos para a cultura, a religiosidade, os modos de ser, agir e fazer, e o convívio social que, neste local, foram estabelecidos, caracterizando-se ora como patrimônio cultural material, ora imaterial, o que foi demonstrado nessa dissertação.

Para a execução desse trabalho, buscaram-se conceitos norteadores ao campo temático. Alguns deles também foram trabalhados com a comunidade de Fazenda Souza, na segunda etapa do trabalho, onde foram realizados grupos formativos e ocorreu a construção do IPPC. Nessa busca por compreensão e definição conceitual, foram selecionadas como guias os seguintes termos: Educação Patrimonial, patrimônio cultural, memória e representações. A seguir, serão propostas algumas visões de diferentes autores sobre esses conceitos e como eles se vinculam ao IPPC em Fazenda Souza.

Segundo o IPHAN (2014), constituem-se como Educação Patrimonial:

Todos os processos educativos formais e não formais que têm como foco o Patrimônio Cultural, apropriado socialmente como recurso para a compreensão sócio-histórica das referências culturais em todas as suas manifestações, a fim de colaborar para seu reconhecimento, sua valorização e preservação. Considera ainda que os processos educativos devem primar pela construção coletiva e democrática do conhecimento, por meio do diálogo permanente entre os agentes culturais e sociais e pela participação efetiva das comunidades detentoras e produtoras das referências culturais, onde convivem diversas noções de Patrimônio Cultural (IPHAN, 2014, p. 19).

O material disponibilizado pelo IPHAN ainda define o que pode ser considerado como um patrimônio cultural:

O patrimônio cultural forma-se a partir de referências culturais que estão muito presentes na história de um grupo e que foram transmitidas entre várias gerações. Ou seja, são referências que ligam as pessoas aos seus pais, aos seus avós e àqueles que viveram muito tempo antes delas. São as referências que se quer transmitir às próximas gerações. Entre os elementos que constituem a cultura de um lugar, alguns podem ser considerados patrimônio cultural. São elementos tão importantes para o grupo que adquirem o valor de um bem - um bem cultural - e é por meio deles que o grupo se vê e quer ser reconhecido pelos outros [...] O patrimônio cultural faz parte da vida das pessoas de maneira tão profunda que, algumas vezes, elas sequer conseguem dizer o quanto ele é importante e por quê. Mas, caso elas o perdessem, sentiriam sua falta. Como exemplo, citamos a paisagem do bairro; o jeito de preparar uma comida; uma dança; uma música; uma brincadeira (IPHAN, 2016, p. 7-8).

Foi a partir do inventário participativo, uma prática de Educação Patrimonial, que o levantamento das referências culturais para Fazenda Souza foi realizado. Vale ressaltar que referências culturais são aquelas referências sem as quais o grupo não se sentiria pertencente a uma mesma comunidade. O patrimônio cultural compreende tanto a noção de patrimônios materiais (palpáveis), como edificações, objetos, vestimentas, etc., quanto patrimônios imateriais (intangíveis), os quais, segundo o IPHAN, são aqueles que “dizem respeito àquelas práticas e domínios da vida social que se manifestam em saberes, ofícios e modos de fazer; celebrações; formas de expressão cênicas, plásticas, musicais ou lúdicas; e nos lugares” (IPHAN, 2016, s/p). Para a UNESCO, “o Patrimônio Cultural Imaterial ou Intangível compreende as expressões de vida e tradições que comunidades, grupos e indivíduos em todas as partes do mundo recebem de seus ancestrais e passam seus conhecimentos a seus descendentes” (UNESCO, 2016, s/p).

A Constituição Brasileira de 1988 também prevê a preservação dos patrimônios culturais e sintetiza o que eles representam:

Art. 216. Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais se incluem: (EC nº42/2003)

I – as formas de expressão;

II – os modos de criar, fazer e viver;

III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas;

IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais;

V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (BRASIL, 1988, p. 137).

Esses conceitos acerca do patrimônio cultural também foram estudados junto aos moradores de Fazenda Souza, para que eles pudessem compreender a dimensão da proposta do inventário participativo e sua relevância para a comunidade, preservando e valorizando sua história e sua construção identitária. Não só a abordagem conceitual, mas também as características próprias do processo histórico do distrito foram abordadas nesse estudo, levando-se em consideração que a proposta é interdisciplinar e envolve aspectos históricos, antropológicos e sociais que permeiam o local.

Para que todo esse processo se realizasse, foi necessária a construção de um entendimento sobre quais poderiam ser as referências culturais de Fazenda Souza, como elas se constituíram e o que representam para a construção identitária dessa comunidade. Somente após esse levantamento foi possível partir para a descrição desses patrimônios. Desta forma, homens, mulheres, crianças, jovens e idosos (as) que fazem parte de Fazenda Souza tiveram a

possibilidade de pensar em um passado comum, aspectos que os unem e identificam enquanto grupo e, por consequência, os diferenciam dos demais. Para tanto, um dos principais recursos utilizados foi o da memória.

A partir dessa reflexão, cruzaram-se as memórias de uma pessoa com as de outras, aumentando, assim, a possibilidade de maior riqueza de detalhes dos eventos rememorados, que tiveram importância para essa comunidade, enquanto formadores de suas identidades e singularidades. Halbwachs (1990), sociólogo francês, construiu uma obra voltada especialmente para a memória coletiva, na qual mostra que:

[...] Se a memória coletiva tira sua força e sua duração do fato de ter por suporte um conjunto de homens, não obstante eles são indivíduos que se lembram, enquanto membros do grupo. Dessa massa de lembranças comuns, e que se apoiam (sic.) uma sobre a outra, não são as mesmas que aparecerão com mais intensidade para cada um deles. Diríamos voluntariamente que cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios (HALBWACHS, 1990, p. 51).

Percebe-se, então, que essa complexa relação entre as memórias individual e coletiva se dá em um local determinado, do qual fazem parte membros com diferentes funções e que, dependendo do lugar que ocupam, podem possuir memórias diferentes sobre o mesmo acontecimento ou lembrarem de fatos distintos. Sobre essa questão, Halbwachs (1990) observa que:

Não é suficiente reconstituir peça por peça a imagem de um acontecimento do passado para se obter uma lembrança. É necessário que esta reconstrução se opere a partir de dados ou de noções comuns que se encontram tanto no nosso espírito, como no dos outros, porque elas passam incessantemente desses para aquele e reciprocamente, o que só é possível se fizeram e continuam a fazer parte de uma mesma sociedade. Somente assim podemos compreender que uma lembrança possa ser ao mesmo tempo reconhecida e reconstruída (HALBWACHS, 1990, p. 34).

Nesse contexto em que as memórias do grupo tiveram importante participação na elaboração e reconhecimento de uma formação identitária comum à comunidade, é preciso destacar que nem todas as memórias que as pessoas possuem são fruto de suas próprias vivências. Algumas delas fazem parte da memória histórica que se constrói ao longo da vida dos sujeitos:

Carrego comigo uma bagagem de lembranças históricas, que posso ampliar pela conversação ou pela leitura. Mas é uma memória emprestada e que não é minha. [...] Seria o caso, então, de distinguir duas memórias, que chamaríamos, se o quisermos, a uma interior ou interna, a outra exterior; ou então a uma memória pessoal, a outra

memória social. Diríamos mais exatamente ainda: memória autobiográfica e memória histórica (HALBWACHS, 1990, p. 54-55).

No mesmo sentido, discutindo identidade e memória em contexto de imigrações, Santhiago e Magalhães (2015) afirmam que:

A identidade, portanto pode se modificar com o tempo e com as experiências. Ainda que alguns elementos permaneçam e sejam afirmados ao longo da vida, ela é constituída e se define por caminhos traçados e escolhidos na vida em sociedade: por nossa profissão, pelo local em que moramos, pelas pessoas com quem convivemos, pelos gostos e interesses que compartilhamos, pela língua que falamos, pelas regras sociais que seguimos, e assim por diante. Por ser uma construção, há muitas pessoas que preferem falar não em 'identidade', mas em "processos de identificação" (SANTHIAGO; MAGALHÃES, 2015, p.42-43).

Então, destaca-se a indispensabilidade do historiador buscar fontes que se unam a essas memórias, que constroem identidades, fornecendo a elas maior propriedade e rigor. Caso se leve em consideração apenas as memórias trazidas pela comunidade, pode-se cair em enganos, já que esse suporte é carregado de subjetividades.

Como dito anteriormente, a memória de cada sujeito que compõe o grupo, mesmo que levando em consideração fatos ou acontecimentos comuns a outros, pode demonstrar particularidades, já que essa memória está vinculada ao lugar que cada um ocupa e às suas funções na sociedade. Assim como a memória dos acontecimentos não é igual para as pessoas que os vivenciaram, Canclini (1994) sugere que a apropriação dos patrimônios culturais também não se dá de maneira homogênea, pois:

As investigações sociológicas e antropológicas sobre as maneiras como se transmite o saber de cada sociedade através das escolas e museus, demonstram que diversos grupos se apropriam de forma desigual e diferente da herança cultural. Não basta que as escolas e os museus estejam abertos a todos, que sejam gratuitos e promovam em (todos os setores) sua ação difusora; à medida que descemos na escala econômica e educacional, diminui a capacidade de apropriação do capital cultural transmitido por essas instituições. Esta variada capacidade de relacionamento com o patrimônio se origina, primeiro, da participação desigual dos grupos sociais em sua formação (CANCLINI, 1994, p. 96-97).

Ainda que a comunidade tenha participado na construção do inventário, é perceptível que essas variações se manifestaram durante o trabalho. Mesmo sendo um distrito considerado rural, em Fazenda Souza se encontram pessoas de diferentes faixas etárias e gêneros, exercendo diversas profissões e, conseqüentemente, ocupando diferentes espaços na comunidade, com maior ou menor engajamento nas questões relativas ao próprio local.

As diferenças manifestadas durante a rememoração do grupo ou as apontadas subsequentemente foram acolhidas no processo de construção do inventário participativo, uma vez que não se quer apenas detalhar os patrimônios apropriados pelas maiorias, sejam elas quais forem, mas perceber nos grupos menos ativos socialmente, quais são suas referências culturais e de que maneira elas se vinculam com a dinâmica da comunidade. Sobre isso, Canclini (1994) reflete:

A política cultural referente ao patrimônio não tem como tarefa resgatar apenas objetos “autênticos” de uma sociedade, mas os que são **culturalmente representativos**. Os processos nos interessam mais do que os objetos, e nos interessam não por sua capacidade de permanecer “puros”, iguais a si mesmos, mas sim porque “representam certos modos de conceber e viver o mundo e a vida próprios de certos grupos sociais”. Por isso mesmo a investigação, a restauração e a difusão do patrimônio não tem por fim último perseguir a autenticidade, ou reinstaurá-la, mas reconstruir a **verossimilhança histórica** (CANCLINI, 1994, p. 113). [grifos do autor]

Estes patrimônios culturais refletidos na memória do grupo e que formam seu processo identitário, inventariados pela comunidade, e diversos entre si, retratam a história do local, não em sua totalidade, mas em uma parte significativa que é constantemente revisitada, apropriada e dada a novas significações pelos habitantes (CANCLINI, 1994) e, por que não, aos visitantes de Fazenda Souza.

Para Chartier (2002), as diferentes e subjetivas maneiras encontradas para dar significações a determinado acontecimento, objeto, imagem, prática cultural, entre outros, são denominadas de *representações*. Essas representações podem assumir um caráter individual, do próprio sujeito, ou coletivo, “como as matrizes de práticas que constroem o próprio mundo social” (CHARTIER, 2002, p. 72). Segundo o autor:

Variáveis consoante as classes sociais ou os meios intelectuais, são produzidas pelas disposições estáveis e partilhadas, próprias do grupo. São estes esquemas intelectuais incorporados que criam as figuras graças as quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado. As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses de grupo que as forjam. Daí, para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza (CHARTIER, 2002, p. 17).

Desse modo, Chartier (2002) vai ao encontro do que Canclini (1994) defende como diferentes formas de *apropriação* dos patrimônios culturais - conceito este também trabalhado por ele e que diz respeito a forma como as pessoas dão sentido ao que veem e leem - em um sentido que enfoque prioritariamente a construção do processo histórico e seu vínculo com a

cultura do local, o que pôde ser salientado no momento de construção do IPPC com a comunidade de Fazenda Souza.

As representações construídas por um grupo estão estreitamente ligadas ao modo como esse grupo ou comunidade, no caso de Fazenda Souza, se vê e reconhece, ou seja, a seu processo identitário. Nessa perspectiva,

Uma dupla via é assim aberta: uma que pensa a construção das identidades sociais como resultando sempre de uma relação de força entre as representações impostas por aqueles que têm (sic.) poder de classificar e de nomear e a definição, submetida ou resistente, que cada comunidade produz de si mesma; a outra que considera o recorte social objetivado como a tradução do crédito concedido à representação que cada grupo faz de si mesmo, portanto, à sua capacidade de fazer com que se reconheça sua existência a partir da exibição de unidade. Trabalhando sobre as lutas de representações, cujo objetivo é a ordenação da própria estrutura social, a história social afasta-se sem dúvida de uma dependência demasiado estrita em relação a uma história social fadada apenas ao estudo das lutas econômicas, mas também faz retorno útil sobre o social, já que dedica atenção às estratégias simbólicas que determinam posições e relações e que constroem, para cada classe, grupo ou meio, um “ser-percebido” constitutivo de sua identidade (CHARTIER, 2002, p. 73).

Através desses conceitos de patrimônio cultural, Educação Patrimonial, memória, identidade e representações é que se conduziu o olhar sobre a comunidade de Fazenda Souza, o que permitiu perceber aplicações em determinadas situações, bem como novas possibilidades que puderam ser encontradas durante o processo de desenvolvimento do trabalho.

3 PATRIMÔNIO CULTURAL EM FAZENDA SOUZA: UM PRIMEIRO OLHAR

Na primeira etapa do trabalho, foi realizada uma investigação sobre como vinha sendo abordado o patrimônio cultural na comunidade de Fazenda Souza. Neste primeiro contato com o objeto de estudo, foram realizadas entrevistas com grupos, associações e instituições do local, baseadas na história oral, utilizando fichas de entrevista (anexos D e E) e caderno de campo (anexo F), para ser possível a construção de indicadores que demonstrassem como está sendo tratado o assunto. Segundo Alberti (2004, p. 29), “sendo um método de pesquisa, a história oral não é um fim em si mesma, e sim um meio de conhecimento”.

Meihs e Holanda (2007) salientam que a história oral é um processo que possui suas fragilidades, por isso, é preciso esclarecer os motivos que levaram a escolha das entrevistas e entrevistados, o que será justificado neste capítulo. Segundo os autores, “História oral é um recurso moderno usado para elaboração de registros, documentos, arquivamento e estudos referentes à experiência social de pessoas e de grupos. Ela é sempre uma história do tempo presente e também reconhecida como história viva” (MEIHS; HOLANDA, 2007, p. 17).

Outra característica dessa metodologia de construção de fontes é o seu caráter qualitativo. Vale ressaltar que também seria possível seguir uma análise quantitativa, que ficaria, porém, em segundo plano. De acordo com Meihs e Holanda (2007), este trabalho faria parte do que os autores classificam como *história oral temática*, já que traz um caráter social e as entrevistas não se sustentam sozinhas, mas em conjunto, quando as vozes ouvidas devem ser confrontadas para a superação das questões indagadas no projeto.

Além das fichas de entrevistas elaboradas, outro recurso utilizado para compor a documentação desse diagnóstico inicial foi o caderno de campo. Um instrumento utilizado para registrar todas as percepções do pesquisador quanto às suas saídas de campo, durante as entrevistas e sobre o andamento de seu projeto. Conforme Meihs e Holanda (2007),

O caderno de campo deve funcionar como um diário íntimo, em que são registrados até os problemas de aceitação das ideias (sic.) dos entrevistados, bem como toda e qualquer reflexão teórica decorrente de debates sobre aspectos do assunto. Uma das funções do caderno de campo é possibilitar um diálogo frequente e constante em relação ao projeto inicial. Certamente, o caderno de campo se torna um referencial obrigatório nas finalizações dos trabalhos. A validade dele como elemento de registro garante a trajetória da evolução do trabalho que varia em vista do projeto inicial (MEIHS; HOLANDA, 2007, p. 152).

A seguir, será descrito o processo dessa etapa inicial, enfocando o levantamento das instituições ou grupos locais, a maneira como se deram as entrevistas e os resultados parciais obtidos através delas.

3.1 LEVANTAMENTO DAS ASSOCIAÇÕES/GRUPOS LOCAIS E REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS

O levantamento das associações, entidades e grupos de Fazenda Souza se deu com o auxílio de moradores conhecidos do distrito, de antigos subprefeitos – Roberto Andreolla e Jurandir Palandi - e do atual pároco da comunidade, Padre Ivo Ballardin. Após ser apresentado o objetivo do trabalho, essas pessoas colaboraram para a formulação de uma lista das instituições que atuam e fazem parte do local, contribuindo com a história da comunidade. Também indicaram o nome de seus representantes e possíveis formas de entrar em contato com eles.

Os seguintes grupos locais compõem a lista: Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Avelino Boff, Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre João Schiavo, Subprefeitura de Fazenda Souza, Associação Cultural e Esportiva Minuano (Clube Minuano), Paróquia Nossa Senhora da Saúde, Centro de Eventos e Hospedagem Murialdo, Irmãs Murialdinas de São José, Sociedade Amigos de Fazenda Souza (SAFAS), Sociedade do Cemitério Nossa Senhora da Saúde e Clube de Mães. Nas páginas a seguir, são descritas algumas das atividades e um pouco do histórico de cada uma dessas instituições.

A escola Padre João Schiavo é uma instituição municipal que, anteriormente, se chamava Colégio Santa Maria Goretti. Fundado em 1957, o colégio permaneceu sob administração das Irmãs Murialdinas de São José até se transformar em uma instituição pública. O nome da escola - Padre João Schiavo – deu-se em homenagem a um padre que atuou na comunidade e em outros locais de Caxias do Sul, no período de 1931 a 1967, ano de seu falecimento. O nome da escola foi eleito de forma democrática e passou a vigorar em 1999. A escola funciona nos turnos da manhã e da tarde, atendendo estudantes do Ensino Fundamental.³

Figura 1 – Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre João Schiavo



Fonte: Acervo da autora.

³ De acordo com Sandra de Lima, coordenadora pedagógica, em entrevista concedida à pesquisadora em 08 de novembro de 2016.

Já a escola Antônio Avelino Boff atende estudantes do Ensino Médio em três turnos: manhã, tarde e noite, sendo administrada pelo estado. Por sua vez, possui como patrono Antônio Avelino Boff, morador da comunidade já falecido, que foi homenageado por ceder o terreno, para a construção da escola.⁴

Figura 2 – Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Avelino Boff



Fonte: Acervo da autora.

⁴ Informações obtidas através de entrevista realizada com a diretora e com a coordenadora pedagógica da escola, em 19 de outubro de 2016.

A subprefeitura de Fazenda Souza atua na área administrativa do distrito desde 1952. A Lei nº 390, de 21 de novembro de 1951, estabeleceu a localidade de Fazenda Souza enquanto distrito, criando o cargo de subprefeito e delimitando seu território. Entre as principais funções do subprefeito está a de articular as ações municipais no distrito em questão.⁵

Figura 3 – Subprefeitura de Fazenda Souza



Fonte: Acervo da autora.

⁵ Informações cedidas por Jurandir Palandi, em entrevista à pesquisadora, realizada em 21 de outubro de 2016.

O Clube Minuano é uma agremiação da comunidade, fundada em 1968, que promove campeonatos e jogos de futebol, eventos como bailes, filós⁶, jantares dançantes, festas de casamento, formaturas, entre outros. Atualmente, está sob a administração de Jurandir Palandi.⁷

Figura 4 – Associação Cultural e Esportiva Minuano (Clube Minuano)



Fonte: Acervo da autora.

⁶ Segundo a tradição italiana, o filó é um encontro entre amigos e vizinhos, no qual se desfruta de comidas típicas da culinária italiana e se trocam experiências.

⁷ De acordo com Jurandir Palandi, em entrevista cedida à pesquisadora em 21 de outubro de 2016.

A partir de 1960, a capela Nossa Senhora da Saúde de Fazenda Souza passou a ser considerada paróquia. Hoje, o atual pároco é o padre Ivo Ballardin, da Congregação dos Padres Josefinos de Murialdo⁸.

Figura 5 – Igreja Nossa Senhora da Saúde



Fonte: Acervo da autora.

⁸ De acordo com o padre Ivo Ballardin, em entrevista cedida à pesquisadora em 05 de novembro de 2016.

O Centro de Eventos e Hospedagem Murialdo é um local que proporciona infraestrutura para eventos, contando com auditórios, apartamentos para hospedagem, quadra para a prática de esportes, área de lazer ao ar livre, restaurante e capela. No mesmo local, de 1941 a 2004, funcionava o Seminário dos Padres Josefinos de Murialdo, em que jovens candidatos a seminaristas de diversos lugares do Brasil permaneciam para fins de estudo e formação religiosa. Porém, devido à baixa procura pelas vocações religiosas e consequentes dificuldades para manutenção do local, ele se transformou em Centro de Eventos.⁹

Figura 6 – Centro de Eventos e Hospedagem Murialdo (antigo Seminário dos Josefinos de Murialdo)



Fonte: Acervo da autora.

⁹ De acordo com o padre Ivo Ballardín, em entrevista cedida à pesquisadora em 05 de novembro de 2016.

As Irmãs Murialdinas de São José fazem parte de uma congregação de religiosas que residem na comunidade e atuam principalmente na formação confessional/religiosa através da catequese, auxílio na celebração de missas na paróquia, grupos de oração e missas em honra ao padre João Schiavo, que está sepultado no cemitério das irmãs e trabalhou com elas durante sua permanência na comunidade. Atualmente, o padre possui um memorial em sua homenagem, já foi considerado beato e está em processo de canonização junto ao Vaticano.¹⁰

Figura 7 – Congregação Irmãs Murialdinas de São José



Fonte: Acervo da autora.

¹⁰ De acordo com o padre Ivo Ballardin, em entrevista cedida à pesquisadora em 05 de novembro de 2016.

A Sociedade Amigos de Fazenda Souza (SAFAS) é um grupo formado por moradores da comunidade que organizam e promovem eventos em datas festivas, como o Natal, e buscam por melhorias para Fazenda Souza.

A Sociedade do Cemitério Nossa Senhora da Saúde é composta pelos sócios do cemitério local de Fazenda Souza e possui representantes que organizam almoços em benefício da mesma.

Figura 8 – Cemitério Nossa Senhora da Saúde



Fonte: Acervo da autora.

O Clube de Mães atua em benefício da comunidade, auxiliando as pessoas que necessitam, fazendo peças artesanais. O Clube de Mães possui sede própria, localizada próximo à igreja da comunidade, e realiza encontros semanais.

Figura 9 – Clube de Mães



Fonte: Acervo da autora.

As entrevistas realizadas a respeito destas instituições foram feitas com seus representantes, preferencialmente no local em que eles atuam. A cada um deles foi apresentado o projeto a ser construído junto à comunidade de Fazenda Souza, sendo unânime o acolhimento à proposta, bem como a disposição para colaborar em sua execução. Foram utilizados dois modelos de fichas de entrevista: um para as escolas (anexo D) – com questões específicas sobre o desenvolvimento das atividades escolares com relação ao patrimônio cultural e se essa é uma temática prevista em seu Projeto Pedagógico (PP) – e outra para as demais associações e grupos (anexo E) – abordando o patrimônio cultural de maneira mais dinâmica, envolvendo atividades voltadas também à memória e à história do distrito. Dentre as entrevistas, descreve-se a seguir

as que mais se destacaram, seja pelo conteúdo apresentado ou sua contribuição, seja pelo caráter inusitado em que se deram.

Em outubro de 2016, na escola Antônio Avelino Boff, foi realizada a entrevista com as responsáveis pela instituição escolar, a saber: a coordenadora pedagógica e a diretora. No início, a conversa ocorreu de modo informal, mas foi ganhando tons mais sérios, à medida que as entrevistadas tomaram conhecimento do projeto a ser desenvolvido. Através dele, elas puderam perceber a possibilidade de estimular a participação dos estudantes na construção de um produto final do IPPC que, posteriormente, poderia vir a servir como material paradidático para a instituição.

Na mesma época, o então subprefeito em exercício, Jurandir Palandi, foi ouvido em sua sala na subprefeitura de Fazenda Souza. Mostrou-se interessado pelo projeto. Também colaborou com informações sobre o Clube Minuano, do qual é presidente. Ele expôs sua percepção sobre a comunidade que, a partir do que tem observado, não demonstra empenho na realização de atividades culturais e pouco participa, quando alguma atividade lhe é ofertada. Ele acredita que isso se deve, em parte, à falta de mobilização e união de alguns moradores do distrito. Jurandir se colocou à disposição para o que fosse necessário durante a execução do projeto, inclusive ofereceu a sede do Clube Minuano, para os futuros encontros do IPPC.

Todas as entrevistas realizadas foram marcadas com antecedência com os responsáveis pelas instituições, informando-os do que se tratava e o que se esperava como colaboração de sua parte. Apesar disso, em uma das entrevistas, no Centro de Eventos e Hospedagem Murialdo, aconteceu algo inusitado: o irmão Valderês Gonçalves¹¹, o religioso responsável pelo Centro, aparentemente esqueceu da entrevista e estava fazendo sabão, de modo caseiro, nos fundos do prédio. Fazer sabão em casa é uma prática que parece fazer parte do cotidiano de várias famílias da comunidade. Respondendo negativamente à questão da entrevista que indagava sobre a instituição realizar ou não atividades voltadas ao patrimônio cultural, irmão Valderês não percebeu que sua própria atividade, naquele exato momento, poderia caracterizar uma prática cultural ligada à memória da comunidade, já que mantém o costume de fazer seu próprio sabão, assim como seus ascendentes faziam, utilizando a mesma receita ou até mesmo incorporando novas fórmulas, conforme os testes e as descobertas feitas. Preocupado com o “ponto do sabão”, irmão Valderês foi o mais objetivo possível em suas colocações, de modo que a entrevista não se estendeu por muito tempo.

¹¹ Infelizmente, o irmão Valderês faleceu em 2018.

Na Paróquia Nossa Senhora da Saúde, o pároco, padre Ivo Ballardin, se mostrou disponível a auxiliar no que fosse preciso para o desenvolvimento do trabalho. Mostrou o Livro Tombo da igreja, fotografias da sua construção, detalhes arquitetônicos da mesma, entre outras informações sobre ela. Ele listou uma série de pessoas que poderiam colaborar na realização do projeto e se disponibilizou a divulgar o trabalho durante o momento de avisos da missa.

Na escola Padre João Schiavo, a entrevista foi realizada com a coordenadora pedagógica Sandra de Lima, que fez questão de estabelecer uma parceria para a pesquisa, embora a escola não desenvolvesse muitas atividades na área, pois acreditou que seria um trabalho muito enriquecedor para a comunidade e para o colégio.

Nas outras entrevistas, os representantes dos grupos e associações se mostraram abertos às propostas do trabalho, sem demonstrar tanto entusiasmo quanto o que foi percebido durante a realização das demais.

3.2 ANÁLISE DAS ENTREVISTAS REALIZADAS

De posse dessas entrevistas, foi realizada uma reflexão, observando as atividades vinculadas ao patrimônio cultural que estão sendo realizadas. A partir disso, foi construído um quadro que sintetiza sua análise, demonstrando a ocorrência dessas atividades e como elas se deram.

Quadro 1 – Quadro demonstrativo dos grupos, associações e instituições e respectivas atividades relacionadas ao patrimônio cultural em Fazenda Souza

Instituição / associação / grupo:	Realiza/realizou atividades vinculadas ao patrimônio cultural nos últimos 3 anos?	Atividade desenvolvida:	Trabalhou com questões referentes ao patrimônio cultural específico de Fazenda Souza ou do município em geral?	Outras formas de abordagem:
Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Avelino Boff	Sim.	Gincana Farroupilha; Participação na Festa do Agricultor de Fazenda Souza; Projeto de Identidade e Memória Familiar.	Ambos.	Preservação do patrimônio escolar.
Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre João Schiavo	Sim.	Participação na Festa do Agricultor de Fazenda Souza; Visita ao Rodeio de Vila Oliva.	Ambos.	Patrimônio abordado enquanto um bem público.
Subprefeitura de Fazenda Souza	Sim.	Festa do Agricultor de Fazenda Souza; Noite Italiana.	Ambos.	-
Clube Minuano	Sim.	Noite Italiana; Filós; Participação na Festa do Agricultor de Fazenda Souza.	Ambos.	-
Paróquia Nossa Senhora da Saúde	Não.	-	-	A paróquia não promove esses eventos, porém presta apoio, divulgando-os, por exemplo, a Festa do Agricultor.
Centro de Eventos e Hospedagem Murialdo	Não.	-	-	-
Irmãs Murialdinas de São José	Não.	-	-	-
Sociedade Amigos de Fazenda Souza (SAFAS)	Sim.	Festa do Agricultor de Fazenda Souza.	Ambos.	-
Sociedade do Cemitério Nossa Senhora da Saúde	Não.	-	-	-
Clube de Mães	Não.	-	-	Participação na Festa do Agricultor.

Fonte: Acervo da autora.

Como atividades envolvendo o patrimônio cultural, a Escola Estadual de Ensino Médio Antônio Avelino Boff realizou, nos últimos 3 anos, uma Gincana Farroupilha interdisciplinar envolvendo elementos da cultura sul rio-grandense. Além disso, promoveu atividades para que os estudantes participassem da Festa do Agricultor de Fazenda Souza, que ressalta a produção e costumes agrícolas da comunidade, bem como a história do distrito; desenvolveu um projeto de Ensino Religioso envolvendo a identidade familiar dos alunos e conversas formativas sobre o patrimônio escolar, enquanto um bem material pertencente a todos.

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Padre João Schiavo foram desenvolvidas ações semelhantes. Os estudantes também participaram da Festa do Agricultor e realizaram visita ao Rodeio de Vila Oliva, onde entraram em contato com a cultura gaúcha. O Projeto Pedagógico da escola também prevê atividades relacionadas ao patrimônio público e sua preservação.

A Subprefeitura de Fazenda Souza auxilia na promoção da Festa do Agricultor, que além de prestigiar a cultura local, através de exposições e desfiles, traz à comunidade shows e outras atrações. Além disso, promove, em conjunto com o Clube Minuano – outra instituição entrevistada –, jantares dançantes, como a Noite Italiana, e filós, que recordam as tradicionais festividades e momentos de lazer dos imigrantes italianos, no início da formação da comunidade.

A Paróquia Nossa Senhora da Saúde de Fazenda Souza e as Irmãs Murialdinas de São José não promovem propriamente atividades vinculadas ao patrimônio cultural, mas as divulgam e auxiliam em sua preparação, como no caso da Festa do Agricultor.

A organização responsável pelo desenvolvimento da Festa do Agricultor é a Sociedade Amigos de Fazenda Souza (SAFAS). Por meio de leis de incentivo à cultura, desenvolve a festa sem fins lucrativos. O evento ocorre durante dois finais de semana. Conforme dito anteriormente, são realizados desfiles, apresentações, shows, feira de artesanato, culinária típica italiana, exposição de produtos e maquinário agrícolas, entre outros.

Outras entidades, tais como a Sociedade do Cemitério Nossa Senhora da Saúde, o Clube de Mães e o Centro de Eventos e Hospedagem Murialdo, não realizam nenhuma forma de abordagem ao patrimônio cultural, conforme as entrevistas concedidas.

Desse modo, percebe-se que as iniciativas dos grupos e associações da comunidade que se vinculam ao patrimônio cultural estão sendo trabalhadas, principalmente, nos locais de educação formal, não tendo como enfoque, necessariamente, o patrimônio cultural do local, mas em uma perspectiva mais ampla, como patrimônios do município ou estaduais. Também é perceptível a ênfase aos patrimônios materiais em detrimento dos imateriais, o que pressupõe

uma visão de patrimônio que se articula mais com seu conceito tradicional, relativo a um “bem material”, algo que se queira preservar, para vislumbre das futuras gerações.

Essa perspectiva de patrimônio está relacionada ao Decreto nº 25, de 30 de novembro de 1937, o qual, segundo Machado (2013), traz uma definição de patrimônio que está “associado à *excepcionalidade, singularidade e monumentalidade*, reduziu a proteção dos bens culturais e acabou por orientar a ação estatal para os elementos da cultura que estavam diretamente relacionados à elite brasileira” (MACHADO, 2013, p. 14) [grifos da autora]. Posteriormente, a ideia de patrimônio foi ampliada e acompanhada do adjetivo *cultural* no texto da Constituição Brasileira de 1988. Conforme Machado (2013), “durante muito tempo a ideologia do nacionalismo embasou as políticas estatais em relação ao patrimônio. Atualmente as políticas de proteção do patrimônio estão incorporando a idéia (sic.) de direitos culturais, base da noção de cidadania” (MACHADO, 2013, p. 15). Este foi um dos desafios a serem alcançados pelo IPPC, o exercício da cidadania e o entendimento de que as expressões culturais também constituem direitos da população, independentemente de quais forem essas formas de expressão.

Outro fator percebido durante a realização das entrevistas na comunidade é o de que nem todos os responsáveis pelas instituições/grupos que foram entrevistados dominam a definição de patrimônio cultural, sendo necessário contextualizar o conceito antes das entrevistas. Ainda assim, provavelmente por ser a primeira vez que muitos entraram em contato com o termo, podem não ter compreendido toda a sua amplitude, não percebendo certas atividades que poderiam caracterizar formas de patrimônio cultural. Isso constituiu outro desafio a ser superado durante os momentos de formação que se deram com os moradores antes do processo de inventário propriamente dito.

4 A CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DE PATRIMÔNIO CULTURAL EM FAZENDA SOUZA

A construção propriamente dita do IPPC em Fazenda Souza iniciou em março de 2018, quando se estabeleceu um cronograma de ações e atividades junto à comunidade, tendo em vista o passo a passo para se chegar às fichas do inventário com os patrimônios culturais eleitos de forma participativa.

Inicialmente, foram elencadas medidas para convidar os moradores de diferentes idades e lugares sociais do distrito a participarem desta construção. Dentre aquelas que se prontificaram a auxiliar no projeto, algumas pessoas foram convidadas para liderarem as pesquisas e entrevistas em cada uma das categorias de patrimônio cultural indicadas pelo material do IPHAN, em que se baseia todo o projeto, tais como: lugares, saberes, celebrações, formas de expressão e objetos. Então foram realizados encontros de formação com foco no estudo do conceito de patrimônio cultural e saídas a campo para realização de entrevistas e busca por fontes que auxiliassem na concretização do inventário.

Neste capítulo serão apresentadas de forma detalhada as etapas, conquistas e dificuldades enfrentadas durante o processo de inventariar os patrimônios culturais de Fazenda Souza de forma participativa.

4.1 CONVIDANDO A COMUNIDADE A FAZER PARTE DO PROJETO

Para fazer o convite à comunidade do distrito para participar da construção do IPPC, buscou-se por diferentes meios, a fim de que se pudesse atingir a um público diversificado.

Os primeiros convites de participação já haviam sido realizados nas instituições escolares e demais grupos ou associações presentes em Fazenda Souza durante as pesquisas que resultaram em um primeiro olhar sobre o tratamento que estava sendo dado ao patrimônio cultural na comunidade.

Depois disso, alguns moradores que costumam participar da organização de eventos locais e atuam com maior assiduidade em celebrações, festas e encontros foram apresentados ao projeto e convidados a se juntarem a ele.

Por fim, foi realizada uma divulgação via redes sociais, convidando a comunidade a se unir ao processo do IPPC.

Figura 10 – Convite do IPPC divulgado nas redes sociais



Fonte: Acervo da autora.

A divulgação via redes sociais foi bem aceita pela comunidade, que retornou com mensagens parabenizando a iniciativa e demonstrando interesse em conhecer um pouco mais sobre o projeto que estava sendo lançado. Dessa forma, marcou-se o primeiro encontro com o intuito de apropriação do trabalho a ser desenvolvido e também formativo, visando refletir sobre os conceitos que envolvem o patrimônio cultural. Os encontros ocorreram na casa da pesquisadora.

Para o primeiro encontro, eram esperadas dez pessoas que já haviam confirmado sua participação. Porém, até o dia marcado, algumas foram desistindo devido à dificuldade para adaptarem seus horários, afazeres e compromissos pessoais. Então, no dia do primeiro encontro, isto é, 07 de abril, estavam presentes apenas quatro pessoas: Carina Semiguem, professora; Daniela Risson, estudante; Juliane Souza, professora e estudante; e Fernando de Castilhos, estudante.

Alguns *slides* foram apresentados durante a conversa, de forma a conduzir o olhar das pessoas que ali estavam, apresentando todas as categorias utilizadas para classificar os patrimônios culturais, de acordo com o IPHAN, inclusive com alguns exemplos para cada uma delas, fazendo com que se refletisse sobre os bens que, em Fazenda Souza, poderiam ser classificados nessas categorias também.

No primeiro *slide* apresentado no encontro, foi possível ver a imagem de um bem pertencente ao distrito, que foi tombado pela Prefeitura de Caxias do Sul, a Capela São Roque. Dessa forma, os participantes do encontro que já possuíam conhecimento sobre este patrimônio

puderam começar a se familiarizar com o tema e buscar estabelecer relações com outros bens semelhantes, que também pudessem ser considerados patrimônios durante a construção do IPPC.

Figura 11 – Primeiro *slide* apresentado no encontro do IPPC



Fonte: Acervo da autora.

A partir do segundo *slide*, iniciou-se a abordagem do conceito de patrimônio cultural, pedindo aos presentes que expusessem o que entendem pela palavra *patrimônio*. As respostas foram similares, dando a entender que o patrimônio cultural era um “bem” que se quer preservar, pois faz parte da história de um local ou de uma família. Vale ressaltar que esta definição dá a entender que o termo “patrimônio” se refere somente a bens materiais, palpáveis.

Figura 12 – Segundo *slide* apresentado no encontro do IPPC

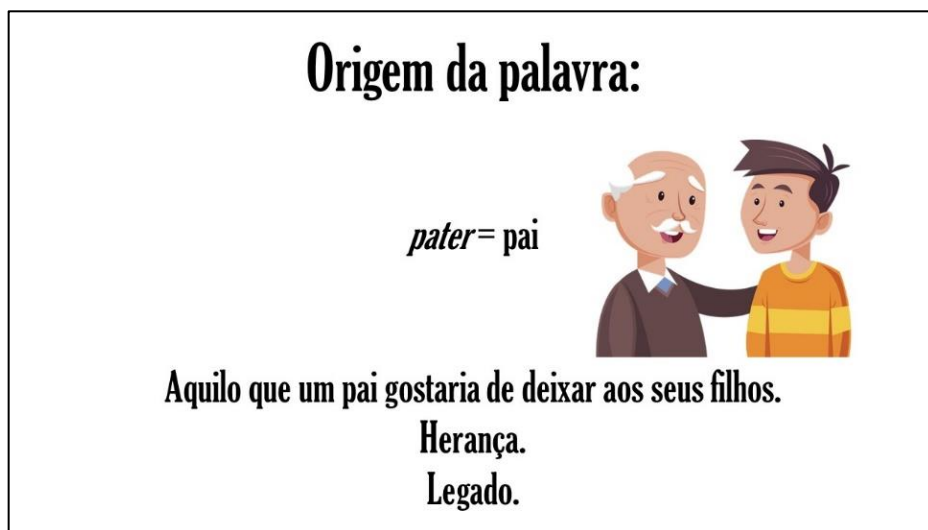


Fonte: Acervo da autora.

Depois que os presentes deixaram suas impressões a respeito do que acreditavam ser *patrimônio*, foi-lhes apresentado o conceito etimológico da palavra, que possui origem latina e, conforme Machado (2013),

Deriva da palavra *pater* que significa pai, num sentido mais social [...] Isso significa que o termo é empregado no sentido de herança, legado, ou seja, aquilo que o pai deixa para o(s) filho(s). A partícula *nomos* refere-se a usos e costumes, originários de uma família, de um grupo. Portanto, *patrimônio* faz referência às nossas origens fundadoras. Entretanto, patrimônio pode também estar associado a valores monetários, fazendo referência a um conjunto de bens de uma instituição ou de indivíduos (MACHADO, 2013, p. 6). [grifos da autora]

Figura 13 – Terceiro *slide* apresentado no encontro do IPPC



Fonte: Acervo da autora.

A partir do conceito etimológico apresentado por Machado (2013) para a palavra *patrimônio*, partiu-se para a análise da expressão *patrimônio cultural*, enquanto um conjunto de bens comuns a várias pessoas, ou seja, uma comunidade que atribui um significado especial a estes bens e que gostaria de preservá-los por fazerem parte da sua história (IPHAN, 2016) e de sua memória coletiva (Halbwachs, 1990).

Figura 14 – Quarto *slide* apresentado no encontro do IPPC



Fonte: Acervo da autora.

Em seguida, foram apresentadas as categorias de patrimônio: o natural - que diz respeito aos elementos naturais de um determinado local (formações geológicas, paisagens, flora, fauna...) – e o cultural – elementos construídos e/ou modificados pelos seres humanos, sobre os quais o trabalho IPPC iria se concentrar.

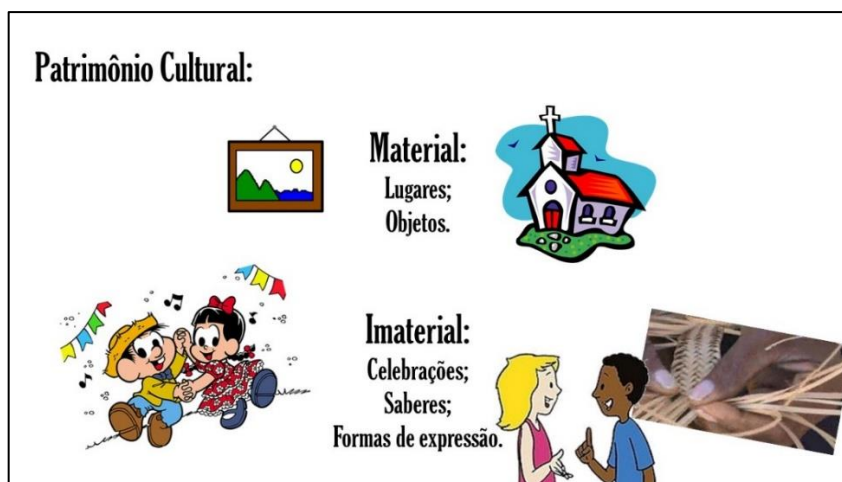
Figura 15 – Quinto *slide* apresentado no encontro do IPPC



Fonte: Acervo da autora.

O patrimônio cultural possui como subdivisões o patrimônio cultural material (tangível, palpável) e o patrimônio cultural imaterial (intangível). De acordo com o IPHAN (2016), os lugares e os objetos fazem parte do patrimônio cultural material, já as celebrações, os saberes e as formas de expressão são categorias do patrimônio cultural imaterial.

Figura 16 – Sexto *slide* apresentado no encontro do IPPC



Fonte: Acervo da autora.

Depois da conversa em tom formativo, os presentes foram convidados listar os bens que poderiam ser considerados patrimônios culturais em Fazenda Souza, já os classificando quanto às suas categorias. Nesse momento, surgiram muitos bens vinculados à tradição católica, que se fez presente desde a formação da comunidade, e algumas dúvidas sobre a categorização dos bens. Essas dúvidas foram sendo debatidas e esclarecidas em conjunto.

As representações (Chartier, 2002) que cada participante atribuía aos bens que estavam sendo discutidos puderam ser observadas, bem como as lembranças ou memórias autobiográficas (Halbwachs, 1990) que cada um possuía a respeito deles, demonstrando o que Canclini (1994) defende serem as diferentes formas de apropriação de patrimônios culturais. Porém, alguns bens culturais foram considerados por todos tão importantes para a comunidade que deveriam ser considerados patrimônios culturais, chegando-se a uma lista, na qual também se classificou cada um desses bens quanto à sua categoria.

Concluiu-se o encontro com os seguintes bens a serem analisados e posteriormente incluídos ou não como patrimônios culturais no inventário: 1) patrimônios culturais imateriais: saberes – prática das benzedadeiras, tocar do sino, moinho local, preparo de chás e tapetes de *Corpus Christi*; formas de expressão – jogos de cartas; celebrações – Festa do Agricultor, capelinhas, procissão ao Morro da Cruz, Festa de Nossa Senhora da Saúde, Festa de Nossa Senhora de Lourdes e Festa de Santo Antônio; 2) patrimônios culturais materiais: objetos – túnica do padre João Schiavo; lugares – Igreja Matriz, Seminário Josefinos de Murialdo, cemitério, Capela Padre João Schiavo, Capela São Roque, Clube Minuano e praça.

Nesse momento, foram divididas as categorias de patrimônio, de modo que cada uma das pessoas envolvidas pudesse aprofundar os conhecimentos sobre uma ou duas delas e

preencher as fichas disponíveis no material do IPHAN, de acordo com o que já sabiam sobre os bens listados ou consultando seus familiares, vizinhos e pessoas mais próximas, a fim de que, no encontro seguinte, se pudesse partilhar essas informações e buscar alternativas para descobrir o que ainda não se sabia a respeito desses bens.

4.2 OS MEDIADORES CULTURAIS

O segundo encontro de construção do inventário participativo ocorreu no dia 21 de abril. Neste dia, os participantes trouxeram as fichas do inventário pré-preenchidas, de acordo com o que havia ficado combinado no encontro anterior. Cada um apresentou as informações a respeito dos patrimônios culturais que haviam ficado sob sua responsabilidade, enquanto os demais escutavam e contribuíam acrescentando dados.

Nesse momento, percebeu-se que uma das dificuldades apresentadas pelo grupo foi não conhecer totalmente a história da maior parte dos bens selecionados e não conseguir justificar o porquê da escolha desta ou daquela referência cultural enquanto patrimônio. Devido a isso, realizou-se uma nova reflexão sobre a lista de patrimônios culturais escolhidos, tendo em mente as seguintes perguntas: Por que Fazenda Souza não seria a mesma comunidade sem este bem? Como ele contribuiu para a história do local?

Dessa forma, o grupo se deu conta de que nem todos os bens listados poderiam ser considerados patrimônios culturais e que, talvez, tivessem banalizado o conceito que não havia sido corretamente aplicado a todas as referências culturais do distrito, de modo que apenas parte delas deveria ser inventariada. Assim, a listagem inicial foi revista e consideraram-se como patrimônios culturais a serem inventariados: 1) patrimônios culturais imateriais: saberes – prática das benzedadeiras e tocar do sino; celebrações – Festa do Agricultor, capelinhas, Festa de Nossa Senhora da Saúde e Festa de Nossa Senhora de Lourdes; 2) patrimônios culturais materiais: lugares – Igreja Matriz, Seminário Josefinos de Murialdo, Capela Padre João Schiavo, Capela de São Roque e Clube Minuano. Não foram encontrados formas de expressão ou objetos que se apresentassem como patrimônios culturais desta comunidade. Portanto, reduziram-se as categorias a apenas três: saberes, celebrações e lugares.

Então, foi apresentada ao grupo a proposta de se tornarem *mediadores culturais*. Cada um deles seria responsável por uma categoria de patrimônio cultural, buscando junto à comunidade informações sobre o patrimônio a ser inventariado, entrevistando pessoas que pudessem contribuir com esses dados e, principalmente, apresentando o projeto IPPC ao maior

número de pessoas possível, para que, mesmo indiretamente, houvesse maior participação dos moradores do distrito nesse trabalho.

A proposta foi aceita e as categorias foram divididas entre os membros do projeto da seguinte forma: Carina Semiguem e Juliane Souza ficaram responsáveis pelos saberes, Daniela Risson, pelas celebrações e Fernando de Castilhos pelos lugares. Feito isso, cada um começou a pensar nas pessoas que poderiam dar mais informações sobre os patrimônios culturais e ceder entrevistas, além de possuírem fontes que poderiam ser consultadas e acrescidas ao trabalho, como fotografias, livros-ata, recortes de jornais e até mesmo o Livro Tombo da igreja.

A próxima tarefa do grupo seria realizar essas entrevistas, a fim de preencher as fichas do inventário, gravando-as se fosse consentido pelo entrevistado(a) e, posteriormente, digitá-las. Durante a realização das entrevistas foram feitas algumas combinações, para que todos abordassem os entrevistados, inicialmente, expondo o objetivo da pesquisa, o produto final que seria produzido (as fichas de inventário) e a importância da participação da comunidade nesse processo. Após, deveriam conversar sobre os conhecimentos da pessoa entrevistada acerca do patrimônio cultural em questão, realizando anotações, pedindo se existia algum registro do bem (fotografias, anotações em livros, ata, etc.) e, depois, tratar sobre a possibilidade de se filmar a pessoa contando a história e sua relação com o patrimônio cultural a ser inventariado. Ao final da entrevista, solicitar o preenchimento da cessão de direitos¹² sobre a mesma, agradecer e, novamente, reforçar a importância de os membros da comunidade estarem fazendo parte desse trabalho. Lembrando que, conforme Meihy e Holanda (2007), a história oral se apresenta como uma construção de fontes, uma história viva que requer alguns cuidados enquanto metodologia, não podendo ser tomada como a “única história” ou “única memória” existente.

Desta forma, foram realizadas as entrevistas na comunidade, algumas vezes com a presença de mais de um dos mediadores culturais e, outras vezes, de forma individual, conforme a disponibilidade de cada um. Também foi procurado marcar as entrevistas com antecedência, para que as pessoas pudessem se preparar e separar as fontes que disponibilizavam.

Os encontros seguintes foram agendados com os mediadores culturais de forma individual ou em duplas, para esclarecimento de dúvidas, acompanhamento da construção das fichas, revisão do material construído e partilha de ideias.

Durante a última semana de julho e a primeira semana de agosto, ocorreu no distrito a Festa do Agricultor. Durante o evento, foi possível divulgar o IPPC, expondo banners,

¹² Os documentos de cessão de direitos das entrevistas e uso de imagem estão sob posse da pesquisadora.

conversando com os visitantes da feira – moradores e não-moradores de Fazenda Souza – e coletando sugestões de referências culturais a serem patrimonializadas através de um livro-ata.

Figura 17 – Divulgação do IPPC em Fazenda Souza, com a corte da Festa do Agricultor



Fonte: Acervo da autora.

Os visitantes da Festa do Agricultor foram apresentados ao IPPC através de banners que estavam expostos na banca da SAFAS, na feira de exposições da festa. Aos que se aproximavam e demonstravam interesse, a proposta foi apresentada com mais detalhes, explicando os conteúdos dos banners e o conceito de patrimônio cultural. O conteúdo dos banners foi o mesmo apresentado no primeiro encontro com os mediadores culturais, acrescido de imagens antigas e atuais de alguns bens culturais de destaque na comunidade, que já estavam na lista definida pelos mediadores, tais como a Igreja Matriz Nossa Senhora da Saúde, a Capela Padre João Schiavo e a Festa do Agricultor.

Figura 18 – Banners expostos na área de visitação da Festa do Agricultor



Fonte: Acervo da autora.

No livro-ata (anexo G), foram contabilizadas as sugestões dos moradores do distrito, que apontaram três referências culturais a serem inventariadas e vistas como um patrimônio cultural da comunidade: a Festa do Agricultor, contabilizando 60% das sugestões; a Capela São Roque, totalizando 23,3% das dicas; e a Capela Padre João Schiavo, resultando em 16,7% das propostas. A consulta à comunidade demonstrou a coerência com que vinham atuando os mediadores culturais, já que apontaram patrimônios que já estavam sendo inventariados por eles e também foi uma forma de maior participação dos membros do distrito no projeto.

Em setembro de 2018, as fichas do inventário estavam prontas, e, a partir desse momento, passaram por uma padronização e checagem das fontes consultadas – materiais e orais. As entrevistas foram transcritas e o material foi partilhado, para apreciação dos mediadores culturais.

Ao final do trabalho realizado pelos mediadores culturais, a mediadora Carina Semiguem prestou um depoimento (anexo H) à pesquisadora, ressaltando aspectos da experiência pessoal enquanto mediadora cultural e a importância desse trabalho para a comunidade:

Foi muito importante, até porque nele a gente conseguiu perceber o quanto rico historicamente Fazenda Souza é e o quanto desse patrimônio estava esquecido pelas pessoas da comunidade. Então eu acho que foi muito importante pra mim e pra comunidade o trabalho que a Caroline desenvolveu. Resgatou coisas importantes, histórias importantes, crenças importantes e, com certeza, valorizou ainda mais o lugar de Fazenda Souza e o seu projeto histórico.¹³

¹³ Carina Semiguem em depoimento concedido à pesquisadora em 22 de fevereiro de 2019.

Dessa forma, demonstra-se um pouco da relevância do trabalho para a comunidade e para os mediadores culturais, principais envolvidas na construção do IPPC.

4.3 DESAFIOS DURANTE A CONSTRUÇÃO DO INVENTÁRIO

Como descrito anteriormente, muitas foram as formas utilizadas para divulgar o projeto IPPC e convidar os moradores de Fazenda Souza a fazerem parte dele. Uma das dificuldades encontradas durante a execução do inventário, foi a de que poucas pessoas se disponibilizaram a participar de forma efetiva na sua construção.

No material do IPHAN no qual esse trabalho é baseado, a saber, *Educação Patrimonial: Inventários Participativos*, não são apresentados exemplos de como convidar e organizar a comunidade local para a construção do inventário, constatando-se, assim, uma falha, pois é uma etapa primordial para o desenvolvimento do projeto, já que se trata de uma formação em conjunto, participativa. Por isso, a busca pela participação comunitária no IPPC partiu de opções pensadas pela autora, porém sem perspectivas do que poderia resultar, por não haver modelos já aplicados que pudessem guiar e dar noções do que se poderia esperar por meio deles.

Outra dificuldade foi a de que, ao longo do processo de construção do IPPC, o mediador Fernando teve de se afastar por questões pessoais, passando para a mediadora Carina a continuidade das pesquisas e do inventariamento dos patrimônios culturais classificados como lugares.

Durante as etapas de convite à comunidade, foi possível ouvir incentivos e parabenizações pela iniciativa do projeto, destacando sua importância para a memória e história locais. Contudo, algumas dessas falas vinham acompanhadas de “não poderei participar, pois trabalho”, “gostaria de participar, mas tenho meus serviços para fazer”, “não posso participar porque não tenho tempo”. Devido a esses obstáculos encontrados, foram tomadas medidas para buscar maior participação da comunidade, como a divulgação do IPPC na Festa do Agricultor e a coleta de sugestões através do livro-ata.

Não é surpresa o baixo índice de participação dos moradores, pois ainda na etapa de identificação das ações vinculadas ao patrimônio cultural, notaram-se poucas atividades relacionadas ao tema, o que pode ser um indício do baixo interesse da comunidade sobre o assunto. Isso também pode ocorrer pelo desconhecimento das questões relativas ao patrimônio cultural e toda a sua amplitude.

Poderia até ser realizada uma analogia com essa situação da comunidade de Fazenda Souza e o filme *Narradores de Javé* (2004)¹⁴. No filme, uma pequena comunidade está prestes a ser destruída pela construção de uma represa. Por não possuir nenhum documento oficial de posse de terras ou quaisquer outros registros históricos, a construção da obra não acarretará em indenizações aos habitantes da cidade. Uma saída encontrada pelos moradores é escrever a história da cidade. Essa esperança mobiliza a todos para que façam parte desse processo de escrita da história da cidade e salvem o seu lar ou recebam suas indenizações.

Nota-se que em Fazenda Souza ainda não há essa preocupação iminente em preservar sua história e memória. Obviamente, isso não deveria ser uma atitude desesperada, uma solução para um problema emergente, mas uma ação que visasse a preservação dessa história para a posteridade, como um exercício de cidadania, usufruindo de seus direitos de acesso à cultura.

¹⁴ Filme brasileiro com coprodução francesa, dirigido por Eliane Caffé.

5 OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS DE FAZENDA SOUZA

Neste capítulo, serão apresentados os patrimônios culturais escolhidos durante a construção do IPPC em Fazenda Souza, juntamente com um breve histórico de sua presença na comunidade. Em primeiro lugar serão descritos os saberes da comunidade, conforme o IPHAN:

A realização de um produto ou serviço envolve técnicas e conhecimentos próprios que podem se constituir em referências culturais para o grupo, como a receita de uma comida, ou uma técnica especial empregada para tocar ou produzir um instrumento musical. São saberes que podem ter sentido prático ou ritual e que, às vezes, até reúnem as duas dimensões (IPHAN, 2016, p. 68).

Nesse quesito, enquadram-se a prática das benzedeiras e o tocar do sino, saberes destacados pelos mediadores culturais desde o primeiro encontro do IPPC. Em seguida, serão apresentadas as celebrações que podem “ter vários significados: religioso, como as festas dos santos padroeiros [...], podem ser de caráter cívico, [...] ou relacionadas aos ciclos produtivos” (IPHAN, 2016, p. 49). As celebrações elencadas durante o inventário em Fazenda Souza foram as capelinhas, a Festa de Nossa Senhora da Saúde, a Festa de Nossa Senhora de Lourdes e a Festa do Agricultor.

Dando continuidade a descrição dos patrimônios culturais do distrito, serão apresentados na sequência os lugares que possuem significados especiais para a comunidade:

Esses significados costumam estar associados à forma como o território é utilizado ou valorizado por certo grupo; são as experiências dessas pessoas que dão sentido especial ao lugar. Pode ser um bosque, um rio, um sítio arqueológico, uma praça, uma construção, ou mesmo um conjunto desses elementos (uma paisagem inteira!) (IPHAN, 2016, p. 31).

Os lugares escolhidos durante o IPPC foram a Associação Cultural e Esportiva Minuano (Clube Minuano), a Capela Padre João Schiavo, a Capela São Roque, a Igreja Matriz Nossa Senhora da Saúde e o Seminário Josefinos de Murialdo. Por fim, será descrita a construção do produto final, um retorno da construção do trabalho e dos patrimônios culturais elencados à comunidade.

5.1 OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS ESCOLHIDOS PELA COMUNIDADE

A escolha dos patrimônios culturais que foram inventariados aconteceu de forma participativa, como já demonstrado nos capítulos anteriores, contando com o auxílio dos mediadores culturais e de sugestões coletadas durante a realização da Festa do Agricultor.

A composição das fichas do inventário foi feita pelos mediadores culturais, de acordo com os seus conhecimentos sobre o bem cultural a ser inventariado, bem como através da busca por maiores informações e fontes de consulta com familiares, conhecidos e outros moradores de Fazenda Souza, principalmente através de entrevistas.

As entrevistas foram realizadas com base na metodologia da história oral (Meihy e Holanda, 2007). Os mediadores culturais foram orientados a marcá-las com antecedência, pedindo que o(a) entrevistado(a) separasse fotografias ou outros documentos que estivessem vinculados ao bem cultural. As entrevistas se deram de forma livre, com os(as) entrevistados(as) falando espontaneamente sobre o item a ser inventariado e sofrendo inferências dos entrevistadores quando necessário. Algumas entrevistas foram filmadas com autorização, já outras não foram registradas dessa forma, pois as pessoas não se sentiram à vontade para tal. Os mediadores culturais também foram orientados a pedir a assinatura do documento de cessão de direitos. Todas as entrevistas foram acompanhadas pela autora do trabalho.

A seguir estão descritos os patrimônios culturais inventariados e seu histórico, de acordo com as pesquisas realizadas durante o IPPC.

5.1.1 Prática das Benzedeadas

As benzeções ou benzeduras representam um saber presente em Fazenda Souza. Elas são práticas realizadas por pessoas que acreditam possuir um dom e, através dele, podem auxiliar outras pessoas que estiverem passando por doenças, dores ou outras situações de dificuldades e males. De acordo com Floresta (2016):

Em seu sentido religioso, benzer significa “dar a benção”, uma ação benéfica que um ser humano pode transmitir ao outro. A prática de dar a benção ou tomar a benção é algo inerente a sociedade cristã. Aparecendo como uma tradição que pode ser comprovada em vários trechos da Bíblia (FLORESTA, 2016, p.4).

Porém, as benzeções não são atividades aceitas pela religião oficial, elas fazem parte do catolicismo popular, que é uma forma de trazer as práticas religiosas para mais perto da

população e de seu cotidiano. Em Fazenda Souza, esse modo de encarar a religião esteve presente desde o início da história do distrito, através da devoção aos santos, das festividades e de rituais costumeiros, como a reunião de pessoas para a reza do rosário nas casas de amigos, vizinhos ou familiares. Essas ações refletem a influência dos imigrantes italianos que povoaram a região e, ao longo do tempo, passaram por transformações e ganharam novas características. Cavalcante e Chagas (2009) apresentam o catolicismo popular como sendo:

Não eclesial, não possuidor de um corpo doutrinário, configurando-se em uma religiosidade dotada de razoável independência da hierarquia eclesiástica, materializada em uma explosão íntima do sagrado, humanizando-o, tornando-o mais próximo, mais familiar, experimentando sua força por métodos criados pelos próprios devotos em detrimento dos métodos oficiais, transmitidos oralmente (CAVALCANTE; CHAGAS, 2009, p. 5).

As benzeduras possuem origem no conhecimento de ervas medicinais e das práticas religiosas que derivam do catolicismo popular. De acordo com Silva (2009), “a existência das rezadeiras ou benzedadeiras é muito antiga no Brasil e se origina da cultura indígena e principalmente, da cultura africana, desde o período da colonização, pois esses conheciam as ervas e suas funções” (SILVA, 2009, p.10). Porém, percebe-se, em Fazenda Souza, que a prática de benzer está relacionada aos antepassados italianos, vindos de Feltre. Este fato demonstra que essa atividade não está somente relacionada às culturas indígenas e africanas, possui uma abrangência maior e atinge pessoas de diferentes origens e situação social, como demonstram Cavalcante e Chagas (2009):

A benzeção como prática cultural atravessou os séculos, chegando até os dias hodiernos, com rupturas e permanências, bastante presente no cotidiano, mormente de pessoas das classes populares, mas não restrita a elas, porque a cultura não é estanque, fechada, limitada a um determinado estrato da sociedade. A cultura é dinâmica, modifica-se o tempo todo, pois dela participam homens e mulheres do povo, tanto quanto homens e mulheres da elite (CAVALCANTE; CHAGAS, 2009, p. 2).

Na comunidade em questão, foram entrevistadas duas senhoras que praticam a benzeção – Lorita Turella e Ercília Lorandi¹⁵ - e a filha de Onorina Andreolla (falecida), Stela Andreolla. Durante as entrevistas, foi possível perceber que apesar de apresentarem semelhanças em suas ações, cada benzedeira traz com a sua prática elementos pessoais e singulares que exemplificam a teoria de Chartier (2002), quando o autor aponta que cada um constrói uma representação diferente sobre sua realidade ou um determinado elemento, nesse caso, sobre as benzeções.

¹⁵ Lamentavelmente, a senhora Ercília Lorandi faleceu pouco tempo após conceder entrevista, aos 86 anos.

Assim como as próprias benzedadeiras, aqueles que procuram pelo benzimento também podem ter uma ideia diferente de seu simbolismo.

Lorita Turella (63 anos) expôs em sua entrevista que começou a benzer por incentivo de sua mãe, que também era benzedeira, aprendendo com ela as técnicas e orações. Lorita diz que benze “mau jeito, cobreiro, quebrante, hérnia, tira sol”¹⁶. Para cada benzimento há uma preparação diferente. Em geral são usados objetos como arruda, folhas de laranjeira e água benta.

Figura 19 – Lorita Turella



Fonte: Acervo da autora.

Para benzer o cobreiro (espécie de dermatite), Lorita utiliza um pequeno galho de arruda e faz movimentos em forma de cruz sobre o local, enquanto profere as palavras: “É cobreiro brabo? Se é cobreiro brabo, desse cobreiro eu corto a cabeça e eu corto o rabo”. Então, com uma faca, ela corta as duas extremidades do galho. Depois, passa novamente o galho dizendo: “Ramo do monte, água da fonte. Em nome de Deus e da Virgem Maria”¹⁷. A benzedura se repete por três dias e, então, a pessoa estaria curada.

¹⁶ Lorita Turella, em entrevista concedida a pesquisadora, em 07 de janeiro de 2017.

¹⁷ As palavras proferidas durante a benzeção foram ditas pela entrevistada Lorita e anotadas pela entrevistadora.

Já no benzimento para tirar o sol e a lua das pessoas, que provocariam dores de cabeça, Lorita contou que, com uma garrafa de vidro transparente preenchida com água morna, ela coloca um pano sobre a cabeça do benzido e, sobre o pano, uma garrafa virada com a boca para baixo, enquanto profere orações.

A senhora Ercília Lorandi (falecida aos 86 anos) costumava benzer rosepilha (erisipela), cobreiro, mordida de aranha e mau jeito no corpo. Em entrevista concedida¹⁸, Ercília relatou que aprendeu a benzer com o seu marido, mas, no início, relutou em aceitar a prática, por ter receio do julgamento das pessoas e dos religiosos do local, conforme Ercília “os padres depois dizem que a gente é feiticeira e eu não sou, eu vivo com Deus”. Ela benzia utilizando velas bentas, passando-as sobre o local com movimentos em forma de cruz.

Figura 20 – Ercília Lorandi



Fonte: Acervo da autora.

¹⁸ Entrevista concedida a pesquisadora em 07 de janeiro de 2017.

Stela Andreolla (59 anos) relatou¹⁹ que sua mãe, Onorina Andreolla, praticava benzeduras contra cobreiro, rosepilha e dores musculares. Algumas delas foram deixadas escritas pela benzedeira, o que fez com que Stela pudesse aprendê-las, além disso, ela acompanhava a prática de sua mãe. A senhora Onorina aprendeu as técnicas de benzimento com sua mãe, Maria Marchi que também atuava como parteira no distrito.

Figura 21 – Stela Andreolla



Fonte: Acervo da autora.

Em documentos guardados pela família de Onorina Andreolla, pode-se observar quais eram as orações proferidas enquanto ela realizava as benzeções. De acordo com sua filha,

Ela pegava até pra benzer uma folhinha de olivo, de ramos [...] pedia pra mim botar um vidrinho com água benta quando vinha gente, daí ela pegava essa folhinha e ia fazendo as cruzeiras no corpo, aonde doía, com essa folhinha molhada na água benta e rezando e fazendo as cruzeiras.²⁰

¹⁹ Entrevista concedida ao IPPC em 26 de agosto de 2018.

²⁰ Stela Andreolla, em entrevista concedida.

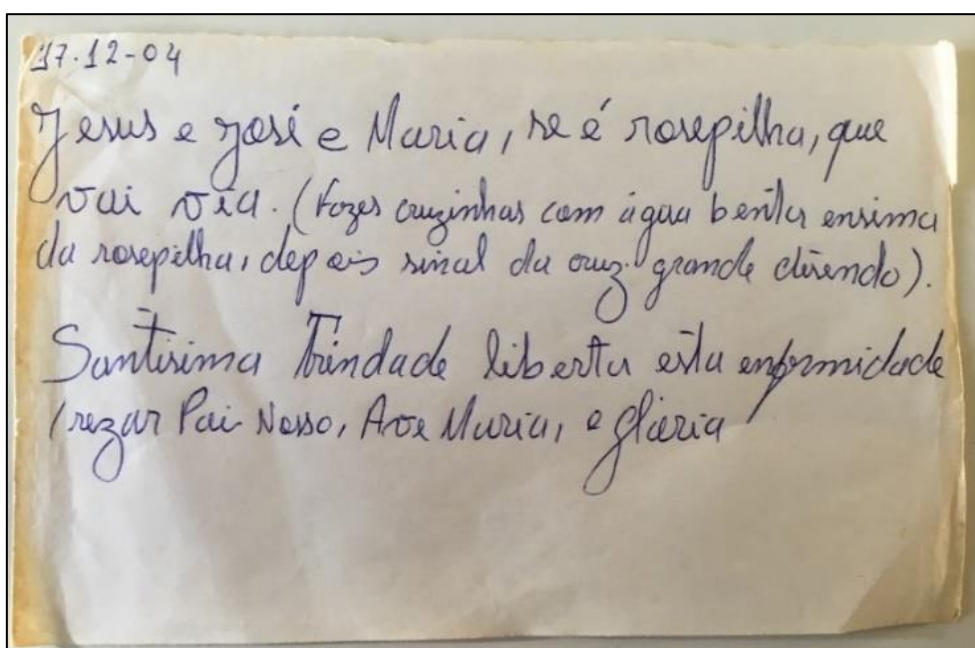
Figura 22 – Onorina Andreolla



Fonte: Acervo da família Andreolla.

Para a benção da rosepilha, a oração proferida por Onorina era “Jesus e José e Maria, se é rosepilha, que vai via. [...] Santíssima Trindade liberta essa enfermidade”, conforme podemos observar no registro deixado por ela, que também contém informações sobre os gestos a serem feitos durante a prática e as orações que deveriam ser rezadas por ela e pela pessoa que procurava o benzimento, após a benzedura.

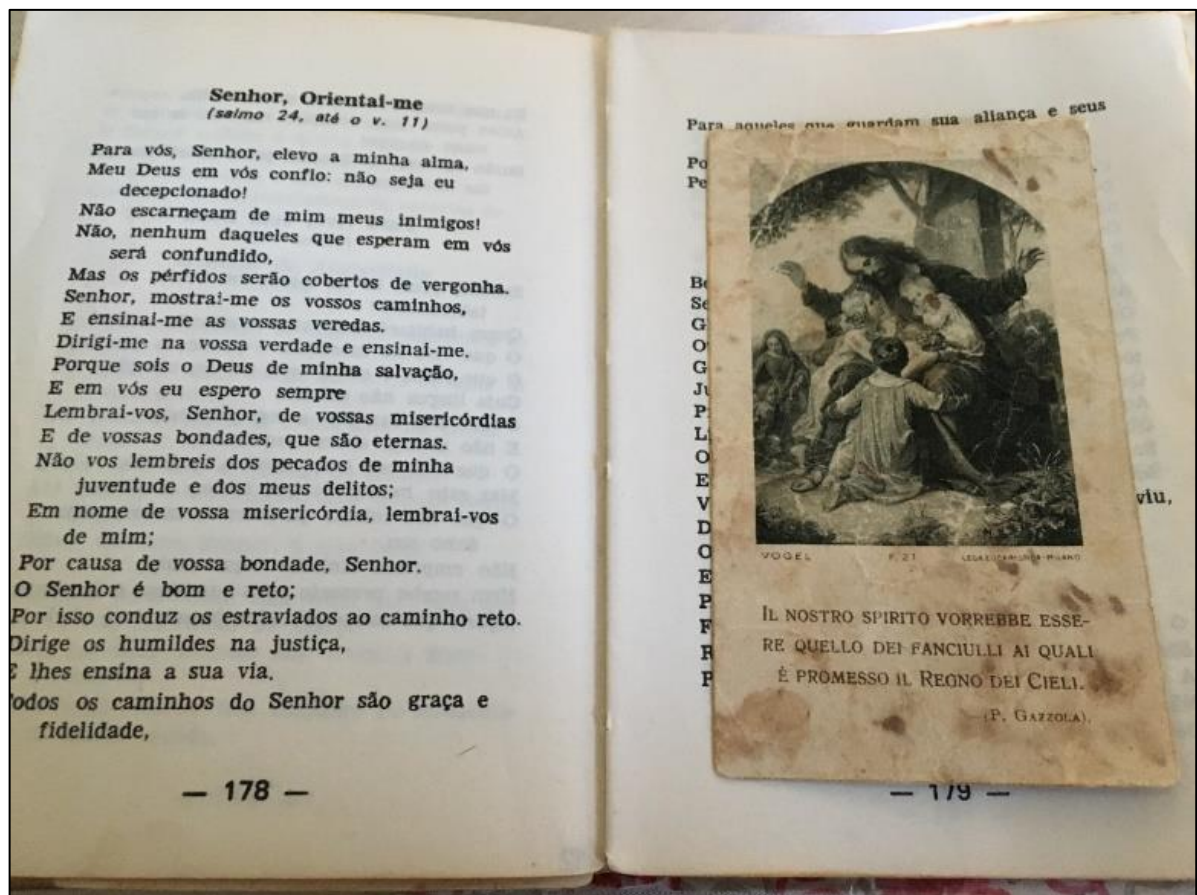
Figura 23 – Oração para benzer contra o mal da rosepilha



Fonte: Acervo da família Andreolla.

Outro documento guardado pela família de Onorina é um livro de orações de diferentes santos, o que comprova a sua devoção e a presença do catolicismo popular em sua vida. Dentro deste livro foi possível encontrar a anotação referente ao benzimento da rosepilha e outras orações soltas, até mesmo uma oração escrita em italiano. A expressão encontrada no trecho da imagem anterior, “*vai via*”, também é uma referência italiana que se pode traduzir como “vá embora”²¹. Esses elementos, aliados aos depoimentos coletados, reforçam a ideia de que a prática das benzedeiras em Fazenda Souza está vinculada à tradição italiana.

Figura 24 – Livro de orações de Onorina Andreolla



Fonte: Acervo da família Andreolla.

Para a benzeção de cobreiro, Onorina utilizava uma oração diferente daquela proferida por Lorita na mesma situação, que era, conforme sua filha, “O que eu cozo? Osso quebrado, carne rendida, nervo torto. Assim mesmo, eu cozo, em nome das três pessoas da Santíssima Trindade, em nome de Deus e da Virgem Maria”.

²¹ Tradução livre.

Notam-se, assim, algumas similaridades entre a prática dessas benzedeiras na comunidade: todas elas aprenderam as técnicas de benzimento com familiares, benziam os mesmos males e utilizavam objetos semelhantes. Porém, valiam-se de uma visão particular sobre sua atividade, seu encontro com o sagrado.

Enquanto patrimônio cultural, a prática das benzedeiras em Fazenda Souza necessita de um olhar voltado a sua preservação. Vale lembrar que a benzedeira Onorina Andreolla faleceu deixando apenas alguns registros e Ercília Lorandi faleceu durante a construção deste trabalho, sem deixar registro de sua atividade, a não ser a entrevista para o IPPC e a memória de seus familiares.

5.1.2 Tocar do Sino

A prática de tocar o sino da igreja para chamar os fiéis para as celebrações religiosas e anunciar o falecimento de moradores da comunidade é tão antiga quanto a construção da Igreja Matriz de Fazenda Souza (1960) e um dos saberes comunitários. Para os moradores, o som do sino é um instrumento de comunicação e convite para participar das celebrações católicas (missas).

Desde a fundação da paróquia até o ano de 2018, o responsável pelo toque do sino - que está localizado na torre direita da igreja – foi o senhor Elias Rossi. Contudo, com o seu falecimento em 2018, o padre Ivo Ballardín²² relatou que passou a ensinar a técnica a outras pessoas. Existem dois diferentes badalares: um para o convite das celebrações e outro para anunciar o falecimento de moradores. Não há distinções no toque do sino para o falecimento de homens ou mulheres, crianças ou adultos, como percebido em outras localidades.

²² De acordo com entrevista concedida ao IPPC em 12 de maio de 2018.

Figura 25 – Torre da Igreja Matriz em que está localizado o sino



Fonte: Acervo da autora.

Nas celebrações religiosas, isto é, nas missas, as batidas do sino são dadas 30 minutos antes de seu início, em seguida, 15 minutos antes e, então, no momento de início das celebrações de sábados e domingos. Já quando é comunicado algum falecimento, normalmente após o badalar do sino, o pároco anuncia no alto-falante da igreja (pode-se notar a presença do alto falante na imagem anterior) o nome da pessoa falecida, a idade que possuía ao falecer, o dia e horário do velório e sepultamento e o local em que será sepultado.

5.1.3 Capelinhas

As capelinhas compõem uma celebração presente no distrito de Fazenda Souza há muitos anos. Essa celebração consiste na visita de uma capelinha de madeira com a imagem da Virgem Maria nas casas dos moradores que participam ativamente da vida religiosa local e pagam o dízimo. Existem diversas capelinhas na comunidade, cada uma está sob a

responsabilidade de uma pessoa que zela pela sua preservação e se certifica de que ela esteja percorrendo as casas dos fiéis e sendo passada, conforme a proximidade, de lar em lar. Ao receberem a capelinha em suas residências, os paroquianos costumam rezar o rosário, acender velas, fazer pedidos à Maria e ainda podem depositar moedas para colaborar com a manutenção desta atividade em um compartimento da própria capelinha.

Figura 26 – Uma das capelinhas que percorrem as casas dos paroquianos de Fazenda Souza

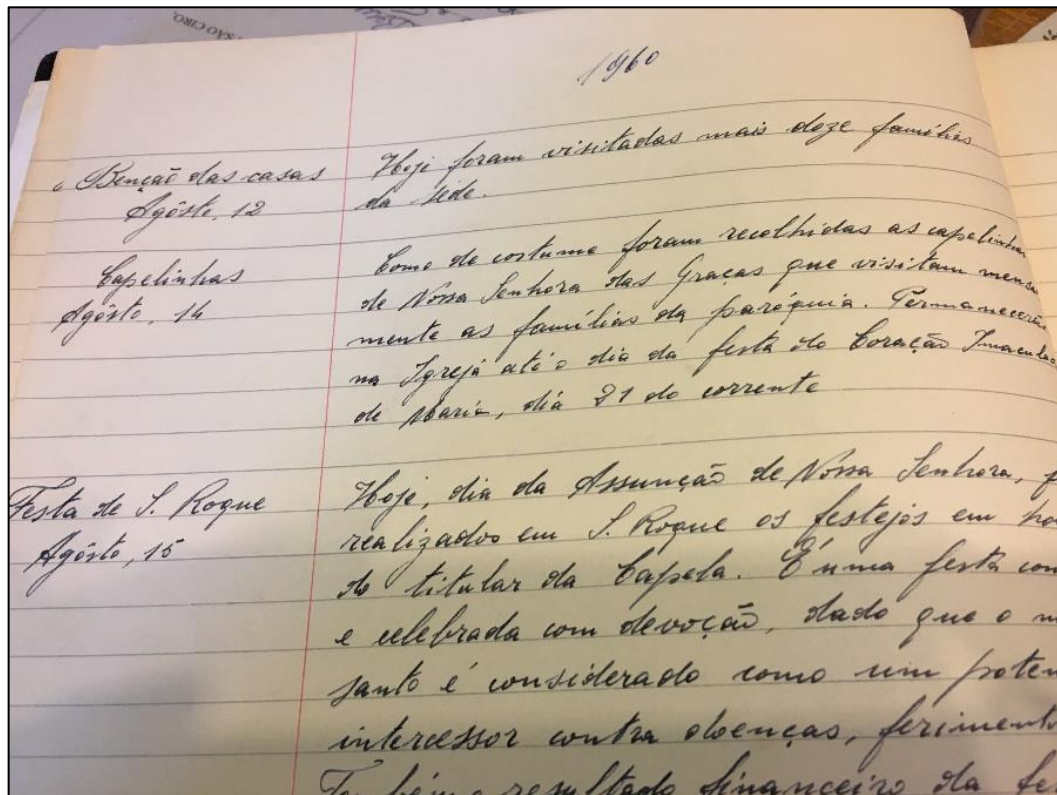


Fonte: Acervo da autora.

Conforme o Livro Tombo da igreja, os primeiros registros escritos desta prática na comunidade são do ano de 1960, data da fundação da Paróquia de Nossa Senhora da Saúde e inauguração da Igreja Matriz. Conforme escritos do pároco Balduino Andreola, “Como de costume foram recolhidas as capelinhas de Nossa Senhora das Graças que visitam mensalmente as famílias da paróquia. Permanecerão na Igreja até o dia da festa do Coração Imaculado de Maria, dia 21 do corrente”²³.

²³ Livro Tombo da Paróquia Nossa Senhora da Saúde de Fazenda Souza, 14 de agosto de 1960.

Figura 27 – Trecho do Livro Tombo que registra pela primeira vez a atividade das capelinhas em Fazenda Souza



Fonte: Livro Tombo da Paróquia Nossa Senhora da Saúde de Fazenda Souza.

A partir desse registro, percebe-se que as imagens de Maria nas capelinhas fazem referência a Nossa Senhora das Graças e que ela percorre as casas dos moradores mensalmente. Também é possível pressupor que a prática ocorria anteriormente à fundação da paróquia, pois os escritos iniciam com a expressão “*como de costume*”, o que indica a presença das capelinhas como um costume já existente na comunidade. Outra indicação é a devoção ao Coração Imaculado de Maria, através de uma festividade que estaria para acontecer no dia 21 de agosto de 1960, mais um exemplo do catolicismo popular presente no distrito.

As capelinhas têm sido uma atividade bem preservada até os dias atuais em Fazenda Souza, sendo uma prática ainda mantida e apreciada pela maioria de seus moradores.

5.1.4 Festa de Nossa Senhora da Saúde

A Festa de Nossa Senhora da Saúde é uma das celebrações mais importantes no distrito por se tratar da padroeira da paróquia. Segundo a história popular de Nossa Senhora da Saúde, sua devoção iniciou em Portugal, no século XVI. Neste período, o país foi vítima de pestes

contagiosas que mataram milhares de pessoas. Por isso, muitas pessoas do país recorreram a Nossa Senhora, através de procissões e orações, pedindo auxílio. Os coveiros trabalhavam muito para sepultarem o grande número de mortos. Em um cemitério próximo à cidade de Sacavém, quando alguns coveiros abriam covas, encontraram uma imagem de Nossa Senhora. O acontecimento foi visto como um sinal divino. Então, as pestes começaram a diminuir, bem como a mortalidade. Dessa forma, nasceu a devoção a Nossa Senhora da Saúde, que se dissipou para diversos lugares do mundo.²⁴

Em Fazenda Souza, a partir da fundação da paróquia, em 1960, escolheu-se Nossa Senhora da Saúde para ser sua padroeira. Desse momento em diante, festas em honra a esta santa passaram a ser realizadas anualmente, no dia 21 de novembro. Porém, em todos os dias 21 de cada mês, é celebrada, na Igreja Matriz, uma missa em honra a sua padroeira.

Figura 28 – Imagem de Nossa Senhora da Saúde localizada no interior da Igreja Matriz



Fonte: Acervo da autora.

A festa em honra a Nossa Senhora da Saúde conta com a celebração religiosa e, após esta celebração, acontece um almoço típico no salão paroquial da comunidade. Após o tradicional almoço – que possui normalmente como cardápio sopa de agnolini, *pien*²⁵, pão,

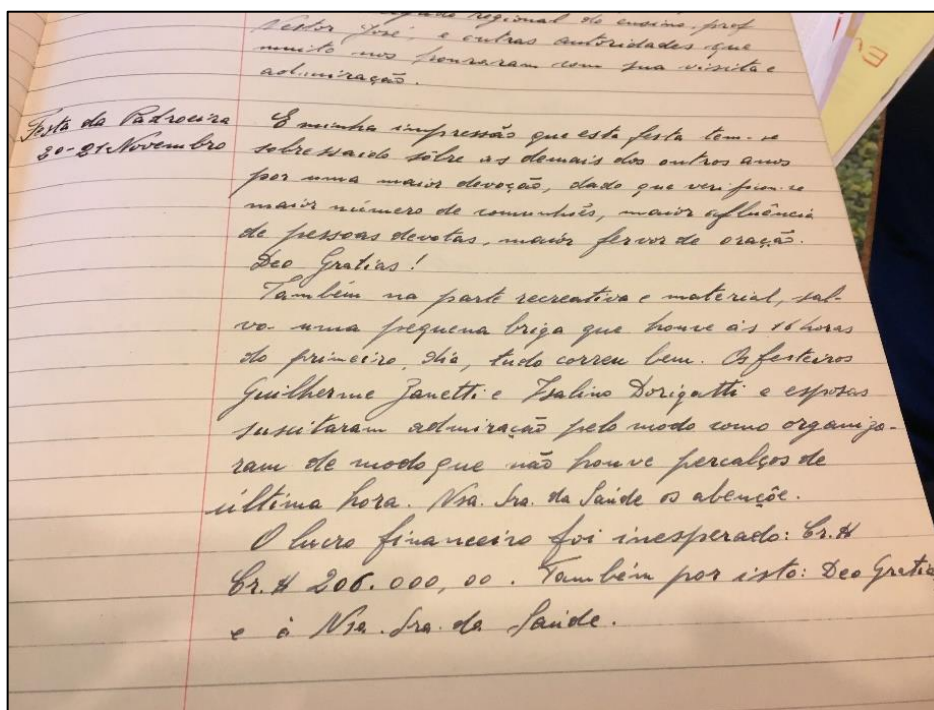
²⁴ Informações baseadas no site: Santos e ícones católicos. Disponível em: <<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-de-lourdes/34/102/>>. Acesso em: jan. 2019.

²⁵ Produto típico da culinária italiana. É um rolinho de carne de frango (principalmente seus miúdos) embutido na pele do pescoço da galinha após desossado. Atualmente existem variações de sua produção. A palavra italiana “*pien*” significa “cheio” (tradução livre).

saladas e churrasco - há um rifão com prêmios ofertados pela comunidade, inclusive caixas de frutas dos produtores locais. O almoço é preparado por um grupo de moradores que se dispõe a auxiliar na cozinha e servir as mesas do salão paroquial. Já o rifão e a venda de ingressos para o almoço ficam a cargo de casais da comunidade que recebem o título de “festeiros” e auxiliam na sua organização.

De acordo com relatos do pároco Balduino Andreola, no Livro Tombo, a devoção popular à santa aumentava mesmo recém tendo sido escolhida como padroeira da paróquia: “E (sic.) minha impressão que esta festa tem-se sobressaído (sic.) sôbre (sic.) as demais dos outros anos por uma maior devoção, dado que verificou-se maior número de comunhões, maior afluência de pessoas devotas, maior fervor de oração”²⁶.

Figura 29 – Trecho do Livro Tombo que descreve a Festa de Nossa Senhora da Saúde em 1960



Fonte: Livro Tombo da Paróquia Nossa Senhora da Saúde de Fazenda Souza.

A Festa de Nossa Senhora da Saúde se destaca por sua relevância para a comunidade do distrito, sendo considerada a principal festividade religiosa do local. Desde o primeiro registro no Livro Tombo (figura anterior) até os dias hodiernos, a celebração é realizada anualmente,

²⁶ Livro Tombo da Paróquia Nossa Senhora da Saúde de Fazenda Souza, 20 - 21 de novembro de 1960.

contando com a presença e colaboração dos paroquianos, dos festeiros escolhidos a cada edição e do pároco em atuação.

5.1.5 Festa de Nossa Senhora de Lourdes

A Festa de Nossa Senhora de Lourdes é uma celebração realizada anualmente no distrito de Fazenda Souza, sendo promovida pelo Seminário Josefinos de Murialdo junto à comunidade. Conforme o entrevistado padre Ivo Ballardín²⁷, a festa ocorre desde o ano de 1954, quando foi construída, no Seminário, uma gruta de pedras com a imagem da Santa em seu interior.

Figura 30 – Imagem de Nossa Senhora de Lourdes



Fonte: Acervo da autora.

Essa celebração ocorre sempre no mês de agosto, que é considerado pelos católicos o mês vocacional, sendo homenageada a cada domingo do mês uma das vocações: o primeiro

²⁷ De acordo com entrevista concedida a pesquisadora em 12 de maio de 2018.

domingo de agosto é dedicado aos sacerdotes; o segundo domingo, aos pais; o terceiro domingo, aos religiosos; o quarto domingo, aos catequistas; e o quinto domingo, aos leigos. Durante esse período, a Santa é retirada da gruta e percorre todas as capelas pertencentes à paróquia Nossa Senhora da Saúde, encerrando sua peregrinação na Igreja Matriz, onde é realizada uma missa solene que, na maioria das vezes, conta com uma preparação especial por parte da comunidade, como no ano de 2018, em que foi realizada uma apresentação teatral demonstrando a história da aparição de Nossa Senhora de Lourdes.

Figura 31 – Apresentação teatral durante a missa em honra a Nossa Senhora de Lourdes



Fonte: Acervo da autora.

De acordo com a tradição popular, uma jovem camponesa teria avistado a Santa em uma gruta na França, em 1858. No local da aparição foi encontrada uma nascente e a água foi considerada milagrosa, curando diferentes enfermidades. Dessa forma, a Santa passou a ser conhecida como padroeira dos doentes.²⁸

Em Fazenda Souza, além da passagem de Nossa Senhora de Lourdes pelas capelas locais e da missa em sua homenagem, é realizado, no último domingo do mês de agosto, um almoço tradicional, a exemplo do que se realiza durante a celebração de Nossa Senhora da Saúde, no

²⁸ Informações baseadas no site: Santos e ícones católicos. Disponível em: <<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-de-lourdes/34/102/>>. Acesso em: jan. 2019.

Salão Paroquial, tendo como cardápio sopa de agnolini, pien, pão, saladas e churrasco e, após o almoço, um rifão com produtos cultivados na região, objetos e utensílios doados pelos participantes e organizadores da celebração.

5.1.6 Festa do Agricultor

A Festa do Agricultor de Fazenda Souza é uma celebração que ocorre a cada dois anos no distrito e é um dos grandes eventos que mobilizam a comunidade, por ser uma vitrine da produção agrícola local e da herança cultural predominantemente italiana. Normalmente, a festividade ocorre durante a última semana de julho e a primeira semana de agosto, sendo organizada pela Sociedade Amigos de Fazenda Souza (SAFAS), com o apoio de moradores, através de verbas públicas obtidas pela inscrição e aprovação do projeto do evento.

A festa ocorre em um parque de eventos, localizado na praça do distrito, onde ocorrem atrações musicais, cênicas e danças e também onde estão localizadas as bancas expositoras de produtos locais, maquinários agrícolas e praça de alimentação, que conta com um café colonial (que se encontra no Salão Paroquial). Nos dois domingos de festa são realizados desfiles típicos, com a participação da comunidade que os organiza, demonstrando o trabalho realizado no distrito, sua religiosidade, instituições e grupos que fazem parte da comunidade. Além disso, a festa costuma realizar um encontro de fuscas e carros antigos que ficam expostos nas dependências do Seminário Josefinos de Murialdo, premiando os carros de destaque.

Figura 32 – Desfile típico da Festa do Agricultor



Fonte: Alisson Fin Fotografia.

Outra tradição da Festa do Agricultor é a escolha das soberanas – rainha e princesas – que representam e divulgam a festa. Essa escolha é realizada um ano antes da celebração. As moças da comunidade se inscrevem para um concurso, são avaliadas em diversos aspectos e eleitas por uma banca examinadora que as acompanha durante esse processo em uma festa que comumente é realizada no Clube Minuano.

Figura 33 – Parque de eventos da Festa do Agricultor



Fonte: Alisson Fin Fotografia.

Conforme entrevista cedida por Maristela Girardi Bascheira²⁹, a Festa do Agricultor surgiu por volta de 1950 na comunidade de Fazenda Souza, quando se passou a celebrar o trabalho agrícola que se destacava na economia local através de feiras e desfiles na rua principal do distrito. Em 1974, esses festejos ganharam maior valorização e transformaram-se em uma festa com direito a escolha de rainha e princesas. Durante um tempo, a festa deixou de ser realizada, sendo retomada em 2006, quando passou a ser celebrada a cada dois anos.

O Jornal Pioneiro menciona a festividade sendo retomada no distrito em 2006, por meio do desfile típico, através de uma publicação especial, na qual destaca a presença de:

²⁹ Entrevista concedida ao IPPC em 20 de julho de 2018.

[...] Agricultores desfilarão na Avenida Dante Marcucci a bordo de tratores, máquinas agrícolas e carros de boi e a banda da Escola Padre João Schiavo. Mas o que chamou mais a atenção foi uma carreta que simbolizou o trabalho e a vida social na colônia. Sobre o carro, enquanto um grupo se dedicava a poda das parreiras (sic.), outro se divertia jogando cartas e tomando vinho (JORNAL PIONEIRO, 11 a 14 de agosto de 2006, p. 4).

A partir dessa matéria jornalística, pode-se ter uma ideia de como os desfiles se tornaram significativos para a comunidade ao retratarem o seu dia a dia de trabalho nas lavouras e parreirais, sinalizando a utilização de animais e instrumentos agrícolas no processo de plantio e colheita. As formas de lazer citadas, como beber vinho durante o jogo de cartas, são mantidas por alguns moradores que costumam se encontrar em bares para conversar e jogar normalmente ao entardecer, após o dia de trabalho.

Figura 34 – Publicação do Jornal Pioneiro sobre a Festa do Agricultor



Fonte: Jornal Pioneiro, 11 a 14 de agosto de 2006, p. 4 e 5.

Maristela Girardi Bascheira, que é uma das organizadoras da celebração, deixou claro em sua entrevista que a festa “não perdeu a identidade dela que é o agricultor e as tradições italianas”³⁰. Porém, sabemos que essa identidade não é estática, faz parte de um processo

³⁰ Entrevista concedida ao IPPC em 20 de julho de 2018.

identitário que se iniciou com a formação do distrito e está em constante transformação através da reafirmação de um modelo eleito para compô-la. Modelo este que está relacionado à visão do imigrante italiano que, com a força de seu trabalho e a sua fé, construiu a comunidade. A memória coletiva (Halbwachs, 1990) tende também a reforçar essa identidade, na medida em que a maioria dos moradores de Fazenda Souza, mesmo aqueles que aparentemente não possuem ascendência italiana, passaram a adotar essa referência para si, fazendo dela também sua representação (Chartier, 2002).

5.1.7 Associação Cultural e Esportiva Minuano

A Associação Cultural e Esportiva Minuano, popularmente chamada de Clube Minuano, é uma instituição que promove na comunidade atividades culturais e esportivas, como festas, almoços, jantas, filós e competições esportivas, especialmente voltadas ao futebol. Por essa razão, trata-se de um lugar com significados especiais para os moradores da comunidade. Atualmente, conta com aproximadamente 80 sócios, possui ata de registro das reuniões da diretoria e um estatuto, contemplando os direitos e responsabilidades dos associados.

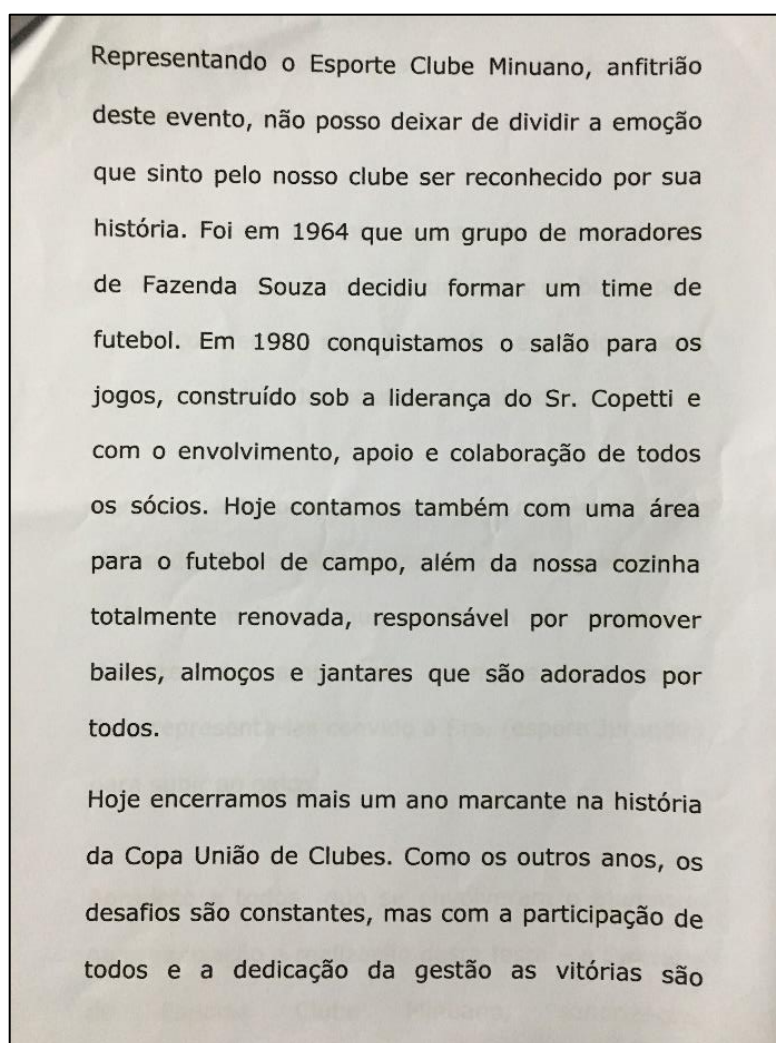
Figura 35 – Associação Cultural e Esportiva Minuano



Fonte: Acervo da autora.

O Clube Minuano teve origem em 1964, com um grupo de moradores do distrito que se reuniam para jogar futebol. Em 1968, decidiram formalizar seu grupo e fundar a Associação Cultural e Esportiva Minuano, tendo como algumas lideranças José Copetti e Antoninho Mazzochi, de acordo com entrevista concedida por Jurandir Palandi³¹, membro da diretoria do clube. Um trecho do discurso de Jurandir durante o encerramento da Copa União de Clubes de 2014 relata um pouco sobre o início da associação, como se pode observar na figura a seguir.

Figura 36 – Trecho do discurso de Jurandir Palandi durante o encerramento da Copa União de Clubes de 2014



Fonte: Acervo de Jurandir Palandi.

Inicialmente, os jogos eram realizados no campo de futebol pertencente aos Josefinos de Murialdo e sua sede social era no salão de bailes de João Bonatto. O time de futebol

³¹ Entrevista concedida a pesquisadora em 12 de janeiro de 2019.

participava de campeonatos locais, competindo com times de outras localidades do interior de Caxias do Sul.

Com o tempo, a sede social do Clube Minuano mudou-se para o salão paroquial e, em 1980, conquistou sua sede própria, onde se localiza até os dias atuais. Mais adiante, os sócios também conseguiram adquirir um terreno, para a construção do próprio campo de futebol.

Atualmente, o Clube Minuano promove as principais atividades de lazer em Fazenda Souza, o que traduz a sua importância para os moradores da comunidade.

5.1.8 Capela Padre João Schiavo

A Capela Padre João Schiavo é um lugar composto por uma edificação que foi construída sobre o túmulo do beato João Schiavo, em Fazenda Souza. Nesta capela são realizadas celebrações religiosas em honra a este beato que participou e contribuiu para a formação da comunidade. As missas são realizadas mensalmente no dia 27 (dia de falecimento de João Schiavo) e, eventualmente, em outras datas, sendo divulgadas para os moradores e devotos de diferentes lugares através de redes sociais bastante ativas.

Figura 37 – Capela Padre João Schiavo



Fonte: Acervo da autora.

A capela é ampla e, diferentemente das igrejas tradicionais, não possui bancos de madeira, mas cadeiras estofadas que proporcionam maior conforto aos visitantes durante as celebrações religiosas. No centro da capela está localizado o túmulo de João Schiavo. Feito de mármore, o túmulo sempre está repleto de flores e velas e, sobre ele, fica um caderno no qual aqueles que quiserem podem registrar seus pedidos ou agradecimentos ao beato. No interior da capela também pode ser encontrada a relíquia pertencente ao beato, um pedaço de seus ossos que se localiza à esquerda do altar.

Figura 38 – Interior da Capela Padre João Schiavo

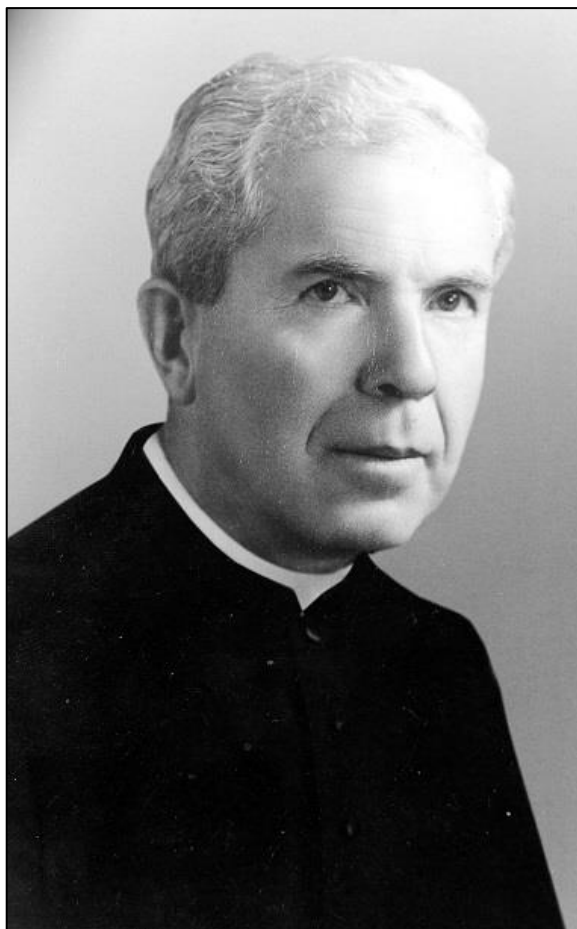


Fonte: Acervo da autora.

Padre João Schiavo nasceu em Santo Urbano, na Itália, em 1903. Decidiu seguir a carreira sacerdotal e, em 1931, veio em missão ao Brasil. Em Caxias do Sul, João Schiavo desenvolveu atividades em Ana Rech, Fazenda Souza e Galópolis. Foi ele que deu início à construção do Seminário Josefino, em Fazenda Souza, em 1940. Em 1954, iniciou o primeiro grupo das Irmãs Murialdinas no Brasil, também situado no distrito.³²

³² De acordo com entrevista concedida pela irmã Enedina Smiderle ao IPPC em 10 de maio de 2018.

Figura 39 – Padre João Schiavo



Fonte: Studio Geremia, divulgação.

Padre João Schiavo faleceu em 1967, sendo sepultado próximo à Congregação das Irmãs Murialdinas, em Fazenda Souza. Devido a sua atuação junto à comunidade, seu túmulo passou a ser visitado e receber pedidos de auxílio na resolução de problemas e curas de doenças dos moradores da comunidade, logo após, também vieram as oferendas em agradecimento às graças alcançadas. Assim, foi sendo construída a memória coletiva (Halbwachs, 1990) dos moradores de Fazenda Souza com relação a este padre, uma pessoa que passou a ser considerada santa por muitos. As Irmãs Murialdinas que vieram a falecer após a morte de João Schiavo passaram a ser sepultadas ao seu lado.

Figura 40 – Túmulo de Padre João Schiavo antigamente



Fonte: Acervo do Memorial Padre João Schiavo.

A fama de santidade de João Schiavo foi crescendo e, em 2001, foi dado início ao processo de sua beatificação junto ao Vaticano, através da reunião de relatos e comprovações de curas e/ou milagres que foram documentados pelas Irmãs Murialdinas e pelos Padres Josefinos de Murialdo. Essas documentações se transformaram em livros que divulgaram os feitos de João Schiavo e sua história de vida, aumentando o número de seus devotos dentro e fora do distrito, atraindo cada vez mais católicos à visita de seu túmulo.

Em 2007, foi inaugurado um memorial com seus objetos pessoais, fotografias, entre outros itens que compõem sua história e foram preservados pelos religiosos e, em 2015, junto ao seu decreto de venerabilidade, foi inaugurada uma capela sobre seu túmulo, para melhor acomodar aqueles que visitavam o local e sediar as missas em sua homenagem.

Figura 41 – Parte externa do Memorial Padre João Schiavo



Fonte: Acervo da autora.

No ano de 2017, Pe. João Schiavo foi considerado beato e uma grande festividade em sua homenagem foi realizada nos Pavilhões da Festa da Uva, reunindo milhares de devotos de diferentes lugares do Brasil, além de Argentina e Itália. A Capela Padre João Schiavo demonstra a fé e a devoção da comunidade a este padre que, atualmente, prossegue em processo de canonização junto ao Vaticano, sendo que o seu reconhecimento como santo da Igreja Católica é considerado algo irrevogável, que deve ocorrer em poucos anos.

5.1.9 Capela São Roque

A Capela de São Roque é um lugar considerado um dos símbolos do distrito por ser uma das construções mais antigas ainda preservadas na comunidade. A história da Capela de São Roque é um tanto inusitada. Em 1949, os moradores do distrito de Vila Oliva decidiram construir uma igreja maior. Devido a isso, venderam a sua antiga capela, edificada em sua comunidade desde 1936, aos moradores de São Roque, pelo valor de 15 contos de réis. A capela foi desmontada e, junto a seu campanário, levada ao novo destino. Suas tábuas foram numeradas e cuidadosamente transportadas para que não houvessem danos à pintura externa e

interna. Os mestres de obras dessa construção foram Frederico e Caetano Montemezzo, de Vila Oliva.³³

Para a inauguração da capela, organizou-se uma grandiosa festa no salão, construído com madeiras da antiga capela de São Roque - que havia sido construída em 1914 e deu lugar àquela advinda de Vila Oliva – o atual salão de festas, de alvenaria, foi apenas construído em 1958. O pároco da época era o padre Antoninho Rech, sendo que a capela pertencia à Paróquia de Ana Rech, passando a pertencer à Paróquia Nossa Senhora da Saúde, em Fazenda Souza, quando esta foi elevada ao mencionado título, em 1960.

Figura 42 – Capela de São Roque



Fonte: Acervo da autora.

Atualmente, a Capela de São Roque é um patrimônio tombado pela Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. O tombamento se deu em 2003, após sucessivas reuniões com os moradores das proximidades da capela, havendo muitas divergências quanto a opiniões favoráveis e contra

³³ Troian; Passos; et al., 1990.

a preservação da mesma, pois existia a ideia de que a capela poderia ser desmanchada e, em seu local, construída uma nova. Por fim, optou-se por sua permanência, sendo lançada no Livro Tombo do município, em 22 de agosto de 2003.

A respeito das opiniões contrárias ao tombamento da capela, Canclini (1994) alerta para as diferentes formas de apropriação do patrimônio cultural e os conflitos que podem ocorrer devido aos interesses de diferentes setores, o que possivelmente ocorreu nesse caso:

Como espaço de disputa econômica, política e simbólica, o patrimônio está atravessado pela ação de três tipos de agentes: o setor privado, o Estado e os movimentos sociais. As contradições no uso do patrimônio têm a forma que assume a interação entre esses setores em cada período (CANCLINI, 1994, p. 100).

A situação de conservação da capela inspira muitos cuidados. É notável o desgaste das tábuas que a constituem, assim como as do campanário. Não foram encontradas informações sobre a manutenção do local, que, aparentemente, inexistente, já que a capela também se encontra fechada e há muitos anos não sedia uma celebração religiosa. É necessário que se tomem medidas junto aos órgãos públicos responsáveis para sua conservação.

5.1.10 Igreja Matriz Nossa Senhora da Saúde

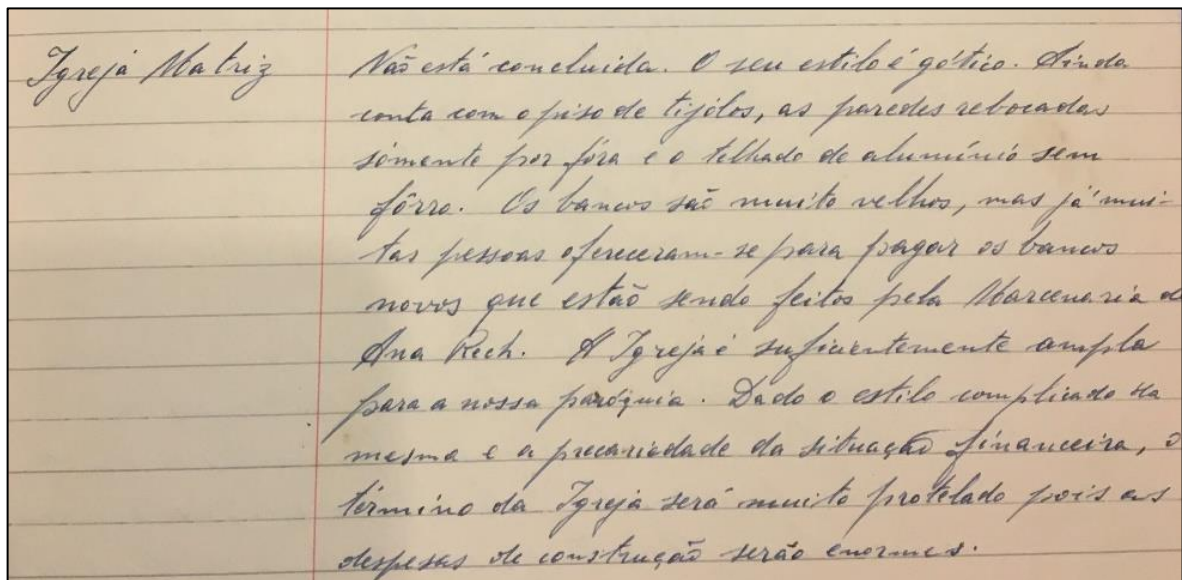
Em 1960 é inaugurada a Igreja Matriz Nossa Senhora da Saúde, em Fazenda Souza. Mesmo ano em que a comunidade também é elevada ao título de paróquia, abrangendo capelas de localidades próximas, como São Leonardo Murialdo, de Bevilacqua; São Braz, em São Braz; São Jorge, no Carapiaí; São Roque, em São Roque; e Nossa Senhora de Caravaggio, na Zona Lise. Esse lugar demonstra a relevância dada ao catolicismo pelos moradores. No Livro Tombo, o primeiro pároco local, Balduino Andreola, destaca que a igreja ainda não se encontrava finalizada no ano de sua inauguração e traz informações sobre o estilo de construção da mesma:

Não está concluída. O seu estilo é gótico. Ainda conta com o piso de tijolos, as paredes rebocadas somente por fóra (sic.) e o telhado de alumínio sem fôrro (sic.). Os bancos são muito velhos, mas já muitas pessoas ofereceram-se para pagar os bancos novos que estão sendo feitos pela Marcenaria de Ana Rech. A Igreja é suficientemente ampla para a nossa paróquia. Dado o estilo complicado da mesma e a precariedade da situação financeira, o término da Igreja será muito protelado pois as despesas de construção serão enormes.³⁴

³⁴ Livro Tombo da igreja Nossa Senhora da Saúde de Fazenda Souza, p. 6, 1960.

Percebe-se a preocupação do pároco quanto à conclusão da obra, mas como ele relatou, a comunidade estava disponível a ajudar, o que de fato ocorreu, segundo entrevista concedida pelo atual pároco, padre Ivo Ballardin³⁵, que recorda que alguns moradores foram colaborando para que a igreja adquirisse novas portas, passasse por reformas e fossem construídas as torres que possui atualmente.

Figura 43 – Trecho do Livro Tombo que descreve a Igreja Matriz Nossa Senhora da Saúde



Fonte: Livro Tombo da Paróquia Nossa Senhora da Saúde de Fazenda Souza.

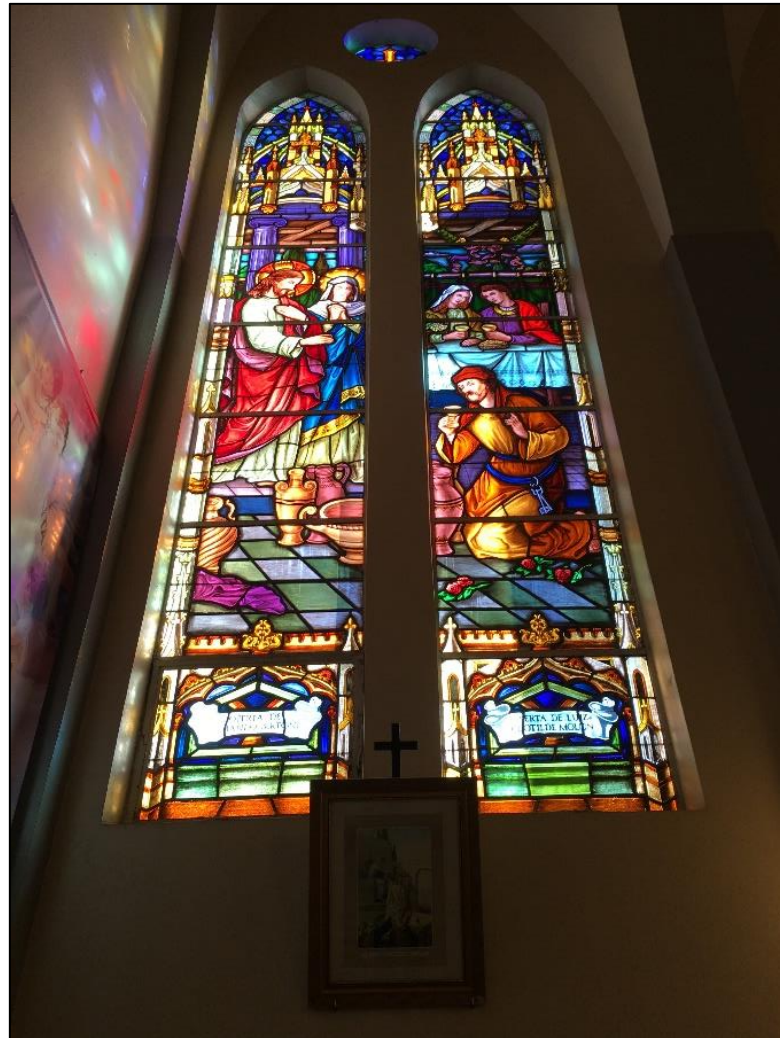
Outro destaque da igreja são os vitrais que ela possui que retratam acontecimentos da vida de Jesus Cristo. Esses vitrais são muito prezados pelos fiéis e chamam a atenção daqueles que visitam a igreja pela primeira vez por sua exuberância. De acordo com padre Ivo Ballardin:

Os vitrais, eles têm a anunciação do anjo, a visita de Nossa Senhora a Santa Isabel, o Natal de Jesus, Jesus com doze anos com doutores da lei e, depois, nós temos o milagre de Jesus, a transformação da água em vinho na festa de bodas em Canaã, um casamento na Galileia, depois nós temos a paixão de Jesus, Maria que está ao pé da cruz junto com as outras Marias e Cléofas e José de Arimateia, e depois nós temos o Pentecostes [...] o Divino Pai Eterno, Pai, Filho e Espírito Santo coroando Maria no reino do céu e da terra. São vitrais assim tão coloridos, tão vibrantes.³⁶

³⁵ Entrevista concedida à pesquisadora em 12 de maio de 2018.

³⁶ Entrevista concedida à pesquisadora em 12 de maio de 2018.

Figura 44 – Vitral representando as Bodas de Canaã na Igreja Matriz de Fazenda Souza



Fonte: Acervo da autora.

A Igreja Matriz encontra-se em uma localização central, no distrito de Fazenda Souza, na Avenida Dante Marccuci. Na frente da igreja se situa a praça da comunidade, composta por árvores, canteiros de flores, bancos e uma pequena gruta em homenagem a Maria; do lado esquerdo está localizado um parque com brinquedos para as crianças e outro com equipamentos de ginástica a serem usufruídos pelos moradores; à direita se encontra o Salão Paroquial, onde são realizados almoços festivos (como os referentes às festas de Nossa Senhora da Saúde e Nossa Senhora de Lourdes), reuniões para tratar dos interesses da comunidade e outras celebrações (torna-se o centro de expositores na Festa do Agricultor, por exemplo); atrás da igreja localiza-se a capela mortuária, em que são velados os falecidos do distrito. Na igreja são celebradas missas nas segundas-feiras às 20 horas, sábados às 18 horas e domingos às 9 horas, com exceção daquelas que são realizadas em virtude de alguma festividade ou falecimento.

Figura 45 – Igreja Matriz Nossa Senhora da Saúde



Fonte: Acervo da autora.

O distrito de Fazenda Souza é composto majoritariamente por pessoas católicas, devido à herança cultural dos fundadores da comunidade, os imigrantes italianos. A presença do catolicismo – eclesial e popular – perpassa a maioria dos patrimônios culturais elencados durante o inventário participativo. Porém, é importante ressaltar a presença de igrejas evangélicas que ganharam espaço na comunidade, principalmente pela influência de novos moradores que se mudaram para o distrito, seja em busca de um local tranquilo para morar, seja pelas ofertas de trabalho na área agrícola, e que possuem diferentes crenças.

Não foi possível perceber no elenco dos patrimônios culturais da comunidade a influência direta dessas manifestações religiosas, pois as ações de reafirmação de uma identidade católica e de descendência italiana estão presentes na maioria das atividades do distrito. Essas ações de afirmação identitária nem sempre são conscientes, elas fazem parte da rotina, do dia a dia na comunidade que, em pequenos detalhes, como fazer o sinal da cruz ao passar pela frente da igreja, ou, ainda, ao conversar utilizando palavras ou expressões de origem italiana, estabelecem a manutenção dessa representação do distrito (Chartier, 2002).

É importante ressaltar que, de acordo com Santhiago e Magalhães (2015), esses elementos compõem a construção identitária e, por ser construção, logo, processo, não permanece estável, não é única, mas mutável e, mesmo sem intencionalidade, há uma constante escolha entre o que se quer valorizar, o que se quer que seja lembrado ou esquecido.

5.1.11 Seminário Josefinos de Murialdo

Antigamente, o Seminário Josefinos de Murialdo era um lugar de formação para jovens que escolheram a carreira religiosa e pretendiam ser religiosos da congregação de mesmo nome. Porém, atualmente, o seminário não mantém a mesma função, tendo sido transformado em um local para hospedagem e locação para realização de eventos, mudando também seu nome para Centro de Eventos e Hospedagem Murialdo.

Figura 46 – Seminário Josefinos de Murialdo, atual Centro de Eventos e Hospedagem Murialdo



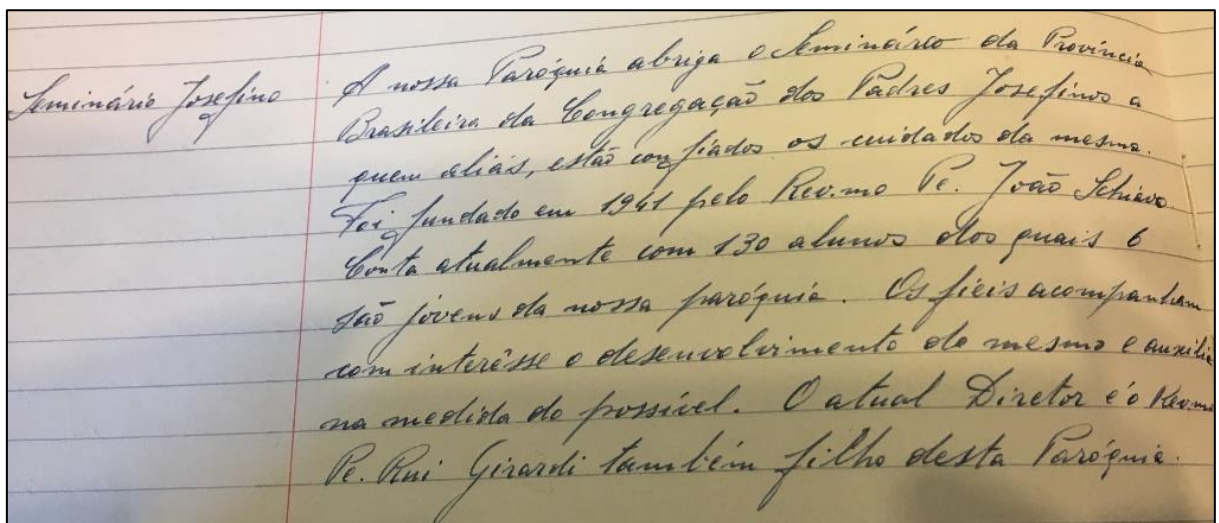
Fonte: Acervo da autora.

Quem propôs o início das construções do Seminário foi o padre João Schiavo, em 1940. O seminário foi inaugurado em 1941 e passou a centralizar a formação de religiosos da

Congregação Josefinos de Murialdo no Brasil. No início do Livro Tombo da Igreja Matriz, o texto menciona a presença do Seminário, que se preocupava com a formação religiosa de jovens na comunidade:

A nossa Paróquia abriga o Seminário da Província Brasileira da Congregação dos Padre Josefinos a quem aliás, estão confiados os cuidados do mesmo. Foi fundado em 1941 pelo Revmo. Pe. João Schiavo. Conta atualmente com 130 alunos dos quais 6 são jovens da nossa paróquia. Os fiéis acompanham com interesse (sic.) o desenvolvimento do mesmo e auxiliam na medida do possível. O atual Diretor é o Revmo. Pe. Rui Girardi também filho desta Paróquia.³⁷

Figura 47 – Trecho do Livro Tombo que descreve o Seminário Josefinos de Murialdo



Fonte: Livro Tombo da Paróquia Nossa Senhora da Saúde de Fazenda Souza.

Em 2006, tendo em vista a redução gradativa da procura pela vocação religiosa e como uma forma de manter as estruturas que o compõem, o Seminário Josefinos de Murialdo transforma-se em Centro de Eventos e Hospedagem Murialdo após uma série de reformas em suas instalações internas. A área total abrange um amplo espaço ao ar livre, com criação de animais, horta, campos de futebol, quadra de esportes, galpão de tradições gauchescas e gruta de Nossa Senhora de Lourdes. Atualmente, o local abriga visitantes, grupos em retiros, encontros, palestras e outros eventos que desejem usufruir de suas instalações.

³⁷ Livro Tombo da igreja Nossa Senhora da Saúde de Fazenda Souza, 1960.

5.2 O retorno do inventário à comunidade

Após os encontros com os mediadores culturais e a elaboração das fichas de inventário, pensou-se em como poderia ser realizada a devolutiva de todo esse trabalho à comunidade, para que todos os moradores de Fazenda Souza, mesmo os que não participaram diretamente do IPPC, tivessem conhecimento dos patrimônios culturais eleitos e de sua história. O material disponibilizado pelo IPHAN e amplamente utilizado na elaboração deste inventário descreve por diversas vezes a importância da divulgação:

Tão divertido como realizar o trabalho é mostrá-lo para os outros! Discutam formas de apresentação dos produtos resultantes para os grupos ou comunidades envolvidas: envio de cópias dos inventários; exposições itinerantes produzidas com materiais de baixo custo; criação de blogs com os conteúdos, como forma de democratização e difusão da informação; atividades de educação patrimonial que visem mediar e promover o intercâmbio de experiências e dos resultados obtidos na realização dos inventários (IPHAN, 2016, p. 23).

Visando essa divulgação, as fichas de inventário foram encaminhadas para um designer, também morador do distrito, que realizou um trabalho de formatação e embelezamento das fichas através de elementos gráficos que demonstram, em seus detalhes, relações com a cultura local, como arabescos e folhas que fazem menção à produção agrícola, um dos grandes destaques de Fazenda Souza. As fichas contêm uma apresentação do trabalho, explicando a forma como o IPPC foi realizado em Fazenda Souza. Além disso, o conjunto desse material se tornou um pequeno livro (anexo I).

Vale ressaltar que apenas a elaboração do livro com as fichas de inventário parecia ser pouco. Muitas indagações foram levantadas pelos mediadores culturais: “Como este livro circularia pela comunidade?”, “Os moradores iriam mesmo ler todas as informações técnicas sobre os patrimônios culturais?” e, ainda, “Todos teriam noção do conceito de patrimônio cultural, já que a maioria não participou diretamente da construção do inventário e não teve oportunidade de analisar esse termo?”. Refletindo acerca dessas perguntas, chegou-se a outra proposta de divulgação do trabalho.

Desta forma, a criação de um banner (anexo J) e a ideia de uma exposição itinerária foram as respostas dadas às reflexões do grupo. A exemplo do que foi feito durante a realização da Festa do Agricultor – divulgação da construção do IPPC e convite para a comunidade participar de sua realização -, acreditou-se que reunir as informações de maneira didática em um banner e apresentar um pouco sobre cada patrimônio cultural seria uma maneira de atrair os olhares dos moradores e mostrar-lhes as informações mais relevantes. Assim, o livro

acompanharia a exposição e aqueles que quisessem mais detalhes do trabalho poderiam consultá-lo. A exposição itinerária percorreria as instituições, associações e principais grupos da comunidade que também auxiliaram na construção do IPPC, como as escolas, a subprefeitura, o Clube de Mães, a igreja, o Clube Minuano, entre outros.

Além de ser a melhor maneira encontrada para divulgar o inventário participativo na comunidade, essa exposição, bem como seus materiais (banner e livro), compõe o produto final, produção exigida pelo mestrado profissional, visando à contribuição com o ensino de História. No caso deste trabalho, percebe-se, também, seu caráter enquanto uma ação de Educação Patrimonial que visa levar àqueles que não participaram do IPPC a importância da preservação dos bens inventariados enquanto representantes da memória e história de Fazenda Souza.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho, tendo se baseado na metodologia proposta pelo IPHAN em 2016, conhecida como *Inventários Participativos de Patrimônio Cultural*, elegeu de forma coletiva os patrimônios culturais presentes no distrito de Fazenda Souza. Partindo da realidade observada durante a primeira etapa, na qual se observou como a comunidade lidava com questões relativas ao patrimônio, percebeu-se que não havia um entendimento consolidado sobre o conceito de patrimônio cultural, tampouco atividades que favorecessem o reconhecimento deles no local.

A partir disso, foram pensadas maneiras de convidar os moradores do distrito a participarem da construção do IPPC, tendo em foco que uma atividade formativa também necessitaria ser desenvolvida para melhor compreensão das questões que envolveriam esse projeto como um todo. O convite foi feito à comunidade de diferentes maneiras: as instituições, grupos e associações locais foram convidadas a participar durante as entrevistas que resultaram nesse “primeiro olhar” a respeito de como a comunidade tratava seu patrimônio; pessoas ativas e que se destacam na organização de eventos em Fazenda Souza também foram apresentadas ao trabalho e chamadas a participar; e, como um recurso de maior alcance, foram publicados convites nas redes sociais.

Mesmo com a diversidade de formas utilizadas para convidar os moradores a fazerem parte do IPPC, a participação deles foi relativamente baixa. A construção do inventário se iniciou com apenas quatro pessoas contribuindo efetivamente para sua criação. Elas receberam o nome de *mediadores culturais*. Além de terem participado dos encontros de caráter formativo, da missão de selecionarem os patrimônios culturais da comunidade e construírem as fichas do inventário, elas também deveriam divulgar o trabalho entre as pessoas de suas relações e entrevistar moradores-referência do distrito, em busca de fontes que os auxiliariam na composição do material.

Como alternativa para buscar maior participação comunitária, o trabalho foi divulgado através de banners e conversas na Festa do Agricultor, onde também circulou um livro-ata para coleta de sugestões de bens que deveriam ser considerados patrimônios culturais de Fazenda Souza. Nessa proposta de participação, foram coletadas aproximadamente 60 assinaturas com sugestões de moradores que apontaram três bens culturais: a Festa do Agricultor, a Capela São Roque e a Capela Padre João Schiavo. Esses bens já haviam sido listados pelos mediadores culturais e estavam em processo de inventariamento, demonstrando coesão dos membros da

comunidade com relação ao que consideram patrimônios importantes para a sua história e que os representam.

Todas as alternativas pensadas sobre como os moradores poderiam participar do IPPC partiram da pesquisadora e, posteriormente, do grupo de mediadores culturais, já que o material do IPHAN não apresenta em seu conteúdo nenhuma proposta concreta ou exemplo de participação comunitária. Da mesma forma, não foram encontradas publicações na área de Educação Patrimonial que demonstrassem qual seria uma possível maneira de engajar os moradores para tal.

Durante o inventário, algumas dificuldades foram enfrentadas, tal como a citada anteriormente – poucas pessoas envolvidas em sua construção – e a saída de um dos mediadores culturais do projeto, devido a uma situação particular. Porém, esses obstáculos foram superados e o grupo conseguiu chegar ao seu objetivo principal que era a construção das fichas de inventário.

No total, foram inventariados onze patrimônios culturais da comunidade, distribuídos entre três das cinco categorias propostas pelo IPHAN (saberes, celebrações, formas de expressão, lugares e objetos). Enquanto patrimônios culturais imateriais pertencentes à categoria dos saberes foram selecionados a prática das benzedadeiras e o tocar do sino da Igreja Matriz; já na categoria celebrações, os escolhidos foram a Festa de Nossa Senhora da Saúde, a Festa de Nossa Senhora de Lourdes, as capelinhas e a Festa do Agricultor. Os patrimônios culturais materiais pertencentes à categoria lugares foram a Igreja Matriz Nossa Senhora da Saúde, a Capela Padre João Schiavo, a Capela São Roque, a Associação Cultural e Esportiva Minuano (Clube Minuano) e o Seminário Josefinos de Murialdo. Não foram selecionados bens pertencentes às categorias formas de expressão e objetos.

Após a conclusão das fichas do inventário feitas pelos mediadores culturais, o grupo do IPPC refletiu acerca de alternativas para o retorno desse material à comunidade de Fazenda Souza, chegando a conclusão de que seria realizada uma exposição itinerante composta por um banner, contendo as informações resumidas sobre os patrimônios culturais escolhidos e um livro composto pelas fichas do inventário completas e uma breve explicação sobre como se deu esse trabalho em Fazenda Souza. Dessa forma, a exposição circularia pelos locais mais frequentados pelos moradores (escolas, subprefeitura, igreja, etc.), atingindo o maior número possível de pessoas e dando a elas a devolutiva do trabalho que foi construído pelos seus semelhantes, moradores do distrito.

A contribuição que se espera deste trabalho é justamente o despertar, na comunidade, de uma reflexão que possa transformar as ações comunitárias em favor da preservação de sua

memória e história que podem ser observadas nos patrimônios culturais selecionados durante o IPPC. A mediadora cultural Carina Semiguem, em depoimento à pesquisadora, descreveu um pouco das contribuições do IPPC percebidas por ela: “foi bem importante pra mim porque eu vim morar pra cá há três anos, não conhecia nada daqui e nada sobre a história de Fazenda Souza e através desse projeto, [...] eu comecei a conhecer um pouco mais”³⁸. Ela também ressalta a relevância do trabalho, não só para a própria mediadora, mas também para a comunidade: “nele a gente conseguiu perceber o quanto rico historicamente Fazenda Souza é e o quanto desse patrimônio estava esquecido pelas pessoas da comunidade”³⁹.

Portanto, dentro de uma visão qualitativa do trabalho desenvolvido, e, retomando o problema de pesquisa - como podem ser realizadas práticas de Educação Patrimonial que auxiliem na preservação da memória e da história de Fazenda Souza, valorizando seus aspectos culturais e mobilizando efetivamente seus moradores? – acredita-se que o IPPC tenha possibilitado a participação social, a mobilização e a sensibilização da comunidade para com suas referências culturais. Além disso, os mediadores culturais tiveram contato com os princípios de uma pesquisa de campo, levantamento de fontes, conceitos básicos relativos ao patrimônio cultural e como construir fontes através da história oral (entrevistas).

Os resultados deste trabalho não pretendem substituir o reconhecimento oficial de patrimônios culturais, mas podem contribuir para o aprimoramento das ações populares em busca desse reconhecimento e cobrança na gestão dos patrimônios já tombados pelo município.

As fichas do inventário prontas são o resultado de um trabalho construído em equipe, coletivamente. Mesmo tendo sido preenchidas pelos mediadores culturais, elas demonstram a história dos patrimônios culturais obtida através de uma memória coletiva (Halbwachs, 1990) e representam a construção identitária dos moradores de Fazenda Souza.

Mesmo que indiretamente, muitas pessoas contribuíram para este trabalho, pois os significados por trás de cada patrimônio cultural elegido durante o IPPC foram construídos durante a formação do distrito e vêm sendo reafirmados e/ou sofrendo algumas transformações ao longo de vários anos, desde a sua existência até a atualidade e isso pôde se dar através das ações que a comunidade emprega e que geram representações (Chartier, 2002) sobre os mesmos.

Enfim, a prática do IPPC em Fazenda Souza, enquanto uma ação de Educação Patrimonial, visou conscientizar os moradores quanto a importância da história do distrito através da preservação de bens culturais inventariados e, por sua relevância na comunidade,

³⁸ Carina Semiguem em depoimento cedido à pesquisadora em 22 de fevereiro de 2019.

³⁹ Carina Semiguem em depoimento cedido à pesquisadora em 22 de fevereiro de 2019.

tomados como patrimônios culturais, que carregam a memória deste local. Para mais, acredita-se que a participação no projeto foi uma experiência de exercício da cidadania e de seus direitos de acesso aos bens culturais à disposição para valorização da comunidade como um todo.

REFERÊNCIAS

ALBERTI, Verena. **Manual de História Oral**. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

BASCHEIRA, Deise Angélica Pasquali. **Colônia Caxias e a área dos Campos de Cima da Serra: encontro e cooperação entre duas culturas – Sociedade pastoril e imigração em Fazenda Souza – Século XIX**. Monografia apresentada no curso de especialização em História da Universidade de Caxias do Sul, 2002.

Biografia: Pe. João Schiavo. Disponível em:

<<http://www.grupoelri.com.br/pejoaoschiavo/site/index-biografia.html>>. Acesso em: 29 jul. 2017.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 52/2006 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006. 448 p.

CANCLINI, Néstor García. O Patrimônio Cultural e a Construção Imaginária do Nacional. **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, n. 23, p. 95-115, 1994. Disponível em: <<http://docvirt.com/docreader.net/DocReader.aspx?bib=RevIPHAN&PagFis=8447&Pesq=>>>. Acesso em: 10 dez. 2016.

CARNEIRO, Mayra Vaz. **Telhado de Vidro**: Uma reflexão sobre os processos de inventário de patrimônio imaterial do IPHAN-RJ a partir do caso do inventário da Festa de Nossa Senhora da Conceição-RJ. Fundação Getúlio Vargas. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil – CPDOC. Programa de Pós-Graduação em História Política e Bens Culturais. Mestrado Acadêmico em História Política e Bens Culturais. RJ. 2015. 200 p. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=2412063>. Acesso em: 13 jan. 2017.

CAVALCANTE, Joel Martins; CHAGAS, Waldeci Ferreira. As mulheres benzedadeiras: entre o sagrado, a saúde e a política. **Anais do II Seminário Nacional de Gênero e Práticas Culturais – Culturas, leituras e representações**. 2009. 11p. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/11178863-As-mulheres-benzedeiras-entre-o-sagrado-a-saude-e-a-politica.html>>. Acesso em: 6 jan. 2017.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural**: entre práticas e representações. Tradução de Maria Manuela Galhardo. 2. ed. São Paulo: Difusão Editorial, S.A.; Miraflores, 2002. (Coleção Memória e Sociedade).

FLORESTA, Suzana Rodrigues. **As benzedadeiras do Oeste Goiano**: resgatando uma história. Congresso Internacional de História: Novas Epistemes e Narrativas Contemporâneas, Jataí, 2016. Disponível em: <http://www.congresso2016.congressohistoriajatai.org/resources/anais/6/1477881427_ARQUIVO_ArtigoCongressoInternacionaldeJatai2016SuzanaR.Floresta.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2017.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1990.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL).

Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação. Texto de Sônia

Regina Rampim Florêncio et al. Brasília, 2016. Disponível em:

<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/InventarioDoPatrimonio_15x21web.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2016.

_____. **Educação Patrimonial**: Histórico, conceitos e processos. Redação de Sônia Regina Rampim Florêncio et al. Brasília, 2014.

_____. **Patrimônio Imaterial**. Brasília, ANO. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em: 6 jan. 2017.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão et al. Campinas: UNICAMP, 1990.

MACHADO, Ironita P. Rede de Memórias: Patrimônio e História Regional. **Revista**

Memória em Rede, Pelotas, v. 4, n. 10, p. 1-16, jan./jun. 2014. Disponível em:

<<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Memoria/article/view/9434>>. Acesso em: 13 jan. 2017.

MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. **O passado presente**: Fundamentos teóricos do Patrimônio Cultural. Material elaborado para subsidiar o estudo dos tópicos do programa da disciplina de Fundamentos Teóricos do Patrimônio Cultural da Universidade de Caxias do Sul. Caxias do Sul: UCS, 2013.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Memória, Patrimônio e Identidade**. Boletim 04. Abril de 2005.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História**: A problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, 10 de dezembro de 1993. p. 7-28.

OLIVEIRA, Sebastião da Fonseca de. **Aurorescer das sesmarias serranas**. Porto Alegre: EST, 1996.

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL. **Coordenadoria Distrital / Subprefeituras**: Histórico de Fazenda Souza. Disponível em:

<https://www.caxias.rs.gov.br/coordenadoria_distrital/texto.php?codigo=31>. Acesso em: 10 dez. 2016.

_____. **Patrimônio tombado**. Disponível em:

<<https://caxias.rs.gov.br/servicos/cultura/patrimonio-tombado>>. Acesso em: 9 fev. 2019.

SANTHIAGO, Ricardo; MAGALHÃES, Valéria Barbosa. **História Oral na sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

Santos e ícones católicos: História de Nossa Senhora de Lourdes. Disponível em: <<https://cruzterrasanta.com.br/historia-de-nossa-senhora-de-lourdes/34/102/>>. Acesso em: 5 fev. 2019.

SILVA, Claudia Santos da. Rezadeiras: Guardiãs da Memória. **ENECULT – Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, V. 2009. 16p. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/enecult2009/19161.pdf>>. Acesso em: 6 jan. 2017.

TROIAN, Izabel Buffon; PASSOS, Alvoní A. et al. **São Roque:** das origens aos dias atuais. Universidade de Caxias do Sul, Centro de Ciências Humanas e Artes, Departamento de Educação, Licenciatura Plena em História. Caxias do Sul, 1990.

UNESCO. **Patrimônio Cultural Imaterial.** Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/culture/world-heritage/intangible-heritage/>>. Acesso em: 6 jan. 2017.

VIZZOTTO, Jacinta Maria Pivetta. **História de Fé e Trabalho:** Bens Culturais de Vale Vêneto. 2014. Dissertação (Mestrado em Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural. Santa Maria, 2014. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=1542440>. Acesso em: 13 jan. 2017.

ANEXO A – VISTA AÉREA DA COMUNIDADE DE FAZENDA SOUZA



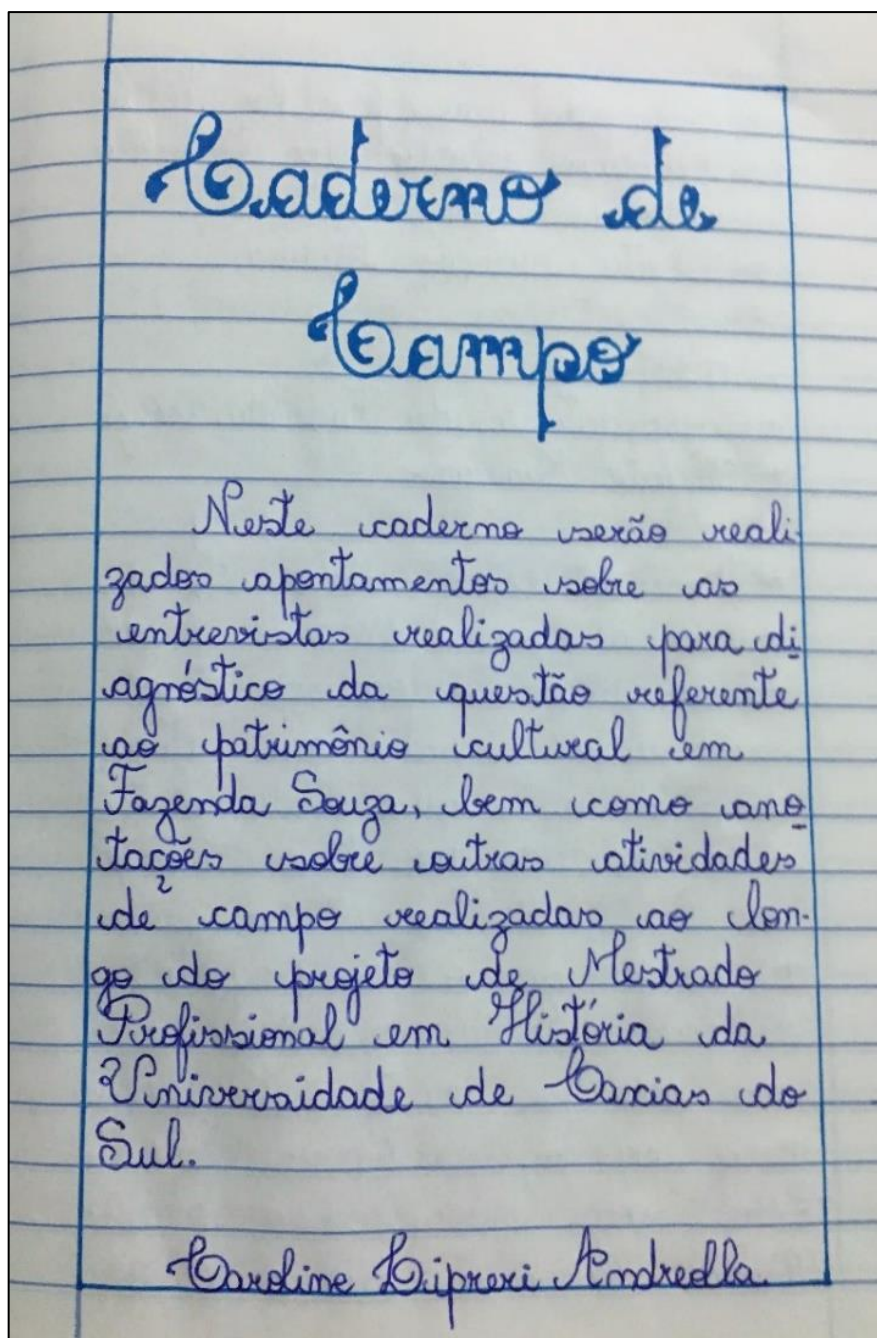
Fonte: Jornal Pioneiro, 2013.

ANEXO B – MAPA DE CAXIAS DO SUL



Fonte: BASCHEIRA, 2002, p. 11.

ANEXO F – CADERNO DE CAMPO



Fonte: Acervo da autora.

questão de um produto final.
→ Pediram retorno do trabalho quando possível;
→ Curta duração: 15 min.

21.6.16

* Subprefeitura de Fazenda Souza
+ Clube Miruama

→ Recebida pela secretária Geni, muita atenção, ficaram conversando enquanto aguardava o subprefeito falar que estava-se (ou esqueceu) da entrevista marcada por 10 às 15 min.

→ Ao chegar o subprefeito recebeu-me em sua sala, mostrou-me muito interesse pelos projetos, colaborou também com informações sobre o Clube Miruama de qual é

presidente.

→ Expôs a situação da comunidade que, na sua visão, não demonstrava interesse em desenvolver cultura e quando alguma atividade lhe é ofertada, pouco participa.

→ Acredita que falta mobilização e união por parte dos moradores do distrito.

→ Está disponível para qualquer necessidade, inclusive para uma ida de ao Clube Miruama para reuniões, encontros.

→ Duração da entrevista: 40 min

24.10.16

* E.M.C.F.P. João Schiano

ANEXO G – ATA COM SUGESTÕES COLETADAS DURANTE A FESTA DO AGRICULTOR

Data:	Nome:	Contato (telefone e-mail):	Reside em Fazenda? Sim/ Não	Fazenda Souza? Não	Sugestões de Patrimônios Culturais para o distrito:
01/03/08	Marcia Carneiro	(54) 3333-1111	Não	X	Festa do Agricultor
02/03/08	Thiago Carpinim	(54) 3333-1111	Sim		Festa do Agricultor
03/03/08	Fernando A. A. A.	(54) 3333-1111	Sim		Festa do Agricultor
04/03/08	Gilson Suvari	(54) 3333-1111	Não	X	Igreja São Roque
05/03/08	Tatiane Twella	(54) 3333-1111	Sim		Festa do Agricultor
06/03/08	Emerson Stobbe	(54) 3333-1111	S	X	Igreja de São João
07/03/08	Maíson D. R. Nides	(54) 3333-1111	Sim	X	Igreja de São Roque
08/03/08	Maíson Rach Borelli	(54) 3333-1111	Sim		Festa do Agricultor
09/03/08	Maristela Brande Paschiera	(54) 3333-1111	Sim		Festa do Agricultor
10/03/08	Alfonso Fria	(54) 3333-1111	X	-	Festa do Agricultor
11/03/08	Maristela Carneiro	(54) 3333-1111	Sim		Festa do Agricultor
12/03/08	Tarciso J. de Jesus	(54) 3333-1111		X	Festa do Agricultor
13/03/08	Adriana Supel Rossi	(54) 3333-1111		Não	Trinidade do P. João Schiano
14/03/08	Marina Magalhães Pasqueli	(54) 3333-1111	Sim	X	Festa do Agricultor
15/03/08	Leonor Mesomo	(54) 3333-1111	X		Igreja P. João Schiano
16/03/08	Nicolas Paracchi	(54) 3333-1111	X	X	Festa do Agricultor
17/03/08	Ingred Bonatto	(54) 3333-1111	X		Festa do Agricultor
18/03/08	Paula Jacaraci	(54) 3333-1111	X		Festa do Agricultor
19/03/08	Amândio Araújo	(54) 3333-1111	X		Festa do Agricultor
20/03/08	Luciana B. Faim	(54) 3333-1111	X	X	Igreja de São Roque
21/03/08	Natal C. Bonelli	(54) 3333-1111	X		Igreja de São Roque
22/03/08	Clara Curi Calabrese	(54) 3333-1111	X		Igreja de São Roque
23/03/08	Janete Carmen Barchieri	(54) 3333-1111	X		Festa do Agricultor
24/03/08	Luana dos Santos	(54) 3333-1111	X		Trinidade do P. João Schiano
25/03/08	Beatriz Melo	(54) 3333-1111	X		Festa do Agricultor
26/03/08	Gabriela Bergastini	(54) 3333-1111	X	X	Igreja de São Roque
27/03/08	Luani Ingesini	(54) 3333-1111	X		Festa do Agricultor
28/03/08	Gilmar Romo	(54) 3333-1111	X		Festa do Agricultor
29/03/08	Maristela Paschiera	(54) 3333-1111	X		Festa do Agricultor

Fonte: Acervo da autora.

ANEXO H – DEPOIMENTO DA MEDIADORA CULTURAL CARINA SEMIGUEM

Nome: Carina Santos da Silva Semiguem

Imagem:



Idade: 38 anos

Local de nascimento: Caxias do Sul

Local de residência: Estrada do Carapiaí, s/n, Fazenda Souza.

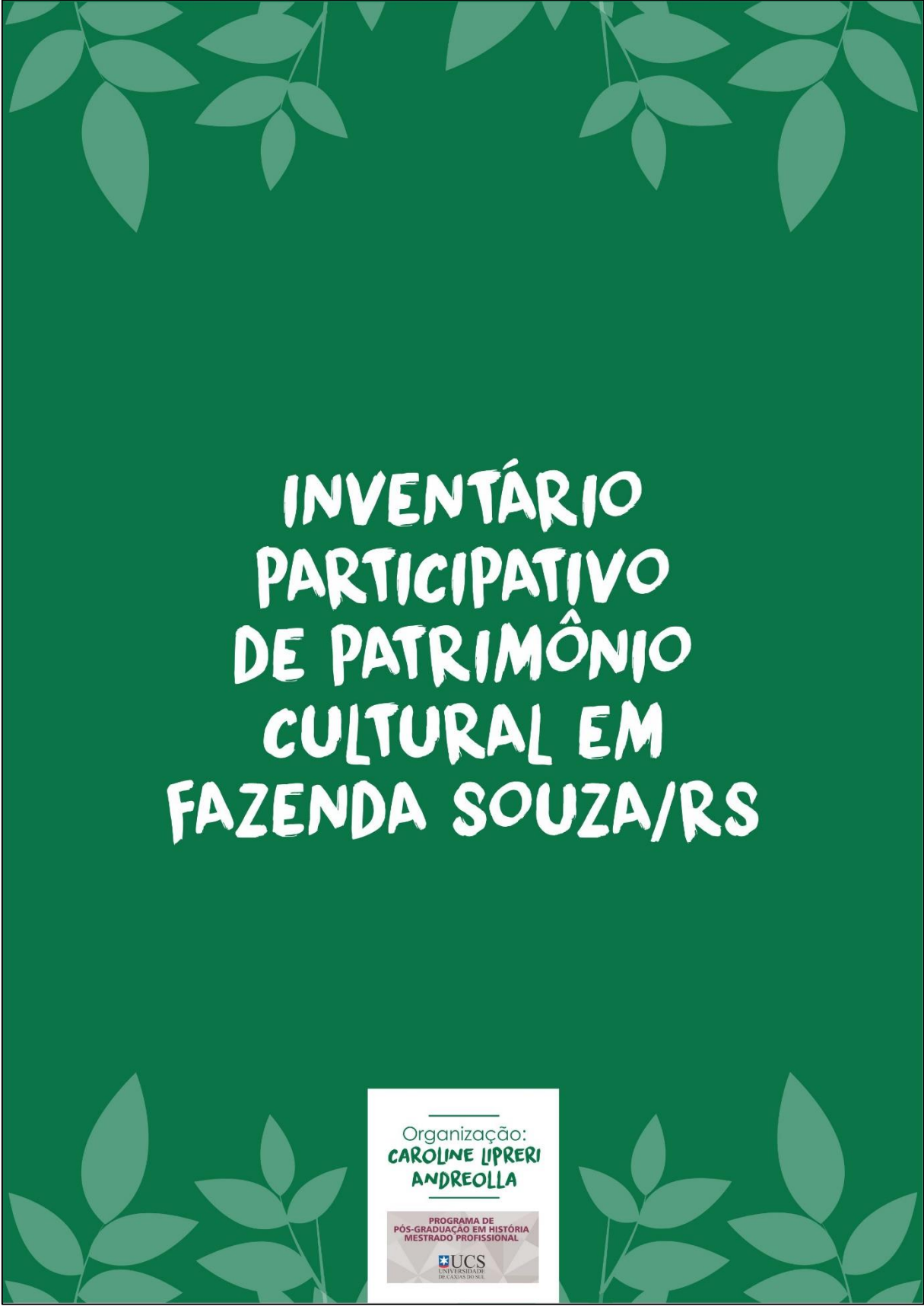
Contatos: (54) 981105995

Profissão ou ocupação: Professora

Transcrição do depoimento:

“Olá, meu nome é Carina Santos da Silva Semiguem e eu participei junto com a Caroline da construção do inventário do patrimônio cultural de Fazenda Souza que foi bem importante pra mim porque eu vim morar pra cá há três anos, não conhecia nada daqui e nada sobre a história de Fazenda Souza e através desse projeto, desse trabalho elaborado pela Caroline, eu comecei a conhecer um pouco mais. Foi muito importante, até porque nele a gente conseguiu perceber o quanto rico historicamente Fazenda Souza é e o quanto desse patrimônio estava esquecido pelas pessoas da comunidade. Então eu acho que foi muito importante pra mim e pra comunidade o trabalho que a Caroline desenvolveu. Resgatou coisas importantes, histórias importantes, crenças importantes e, com certeza, valorizou ainda mais o lugar de Fazenda Souza e o seu projeto histórico.”

ANEXO I – LIVRO DO INVENTÁRIO

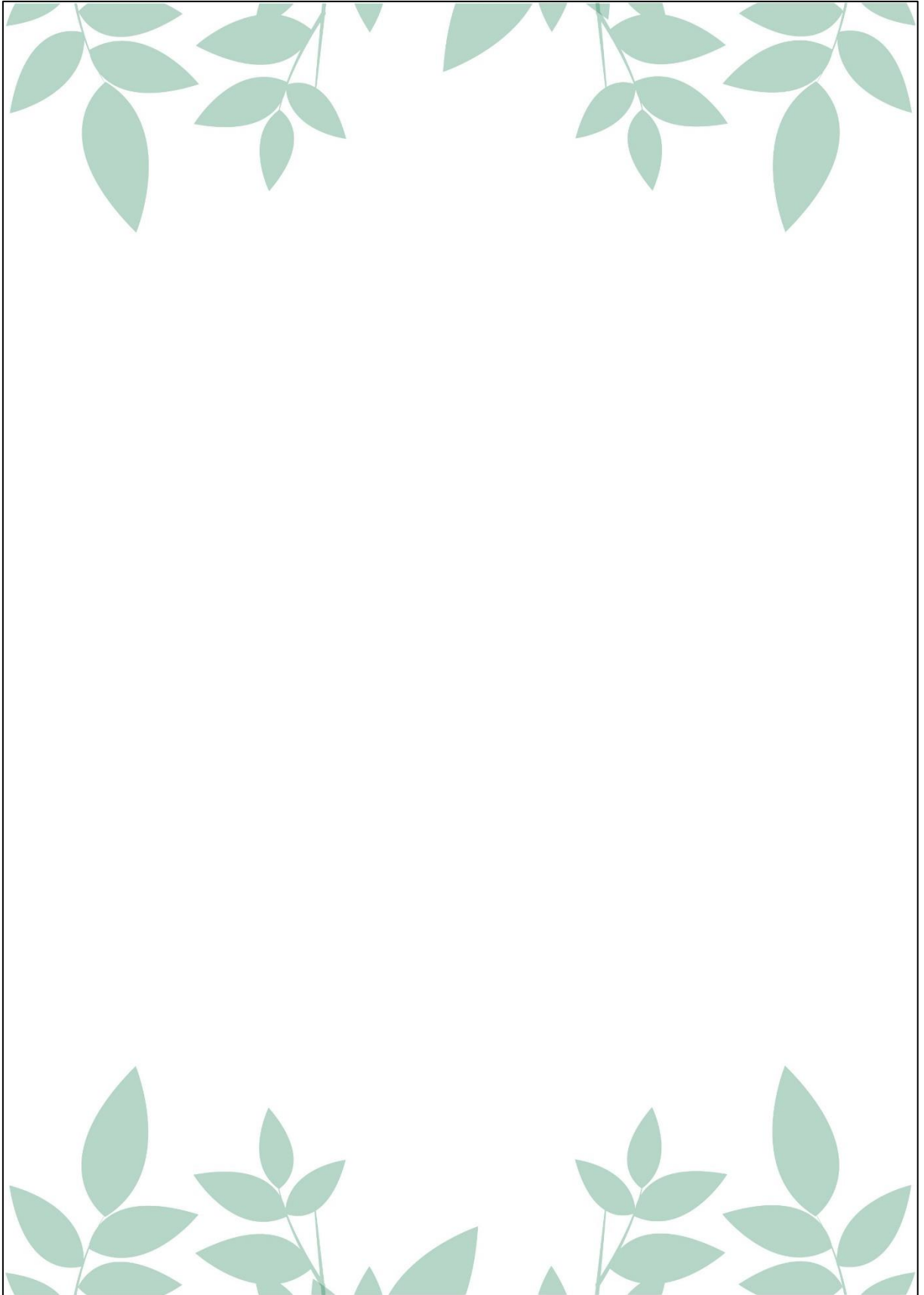


INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DE PATRIMÔNIO CULTURAL EM FAZENDA SOUZA/RS

Organização:
**CAROLINE LIPRERI
ANDREOLA**

PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA
MESTRADO PROFISSIONAL

 **UCS**
UNIVERSIDADE
DE CAXIAS DO SUL



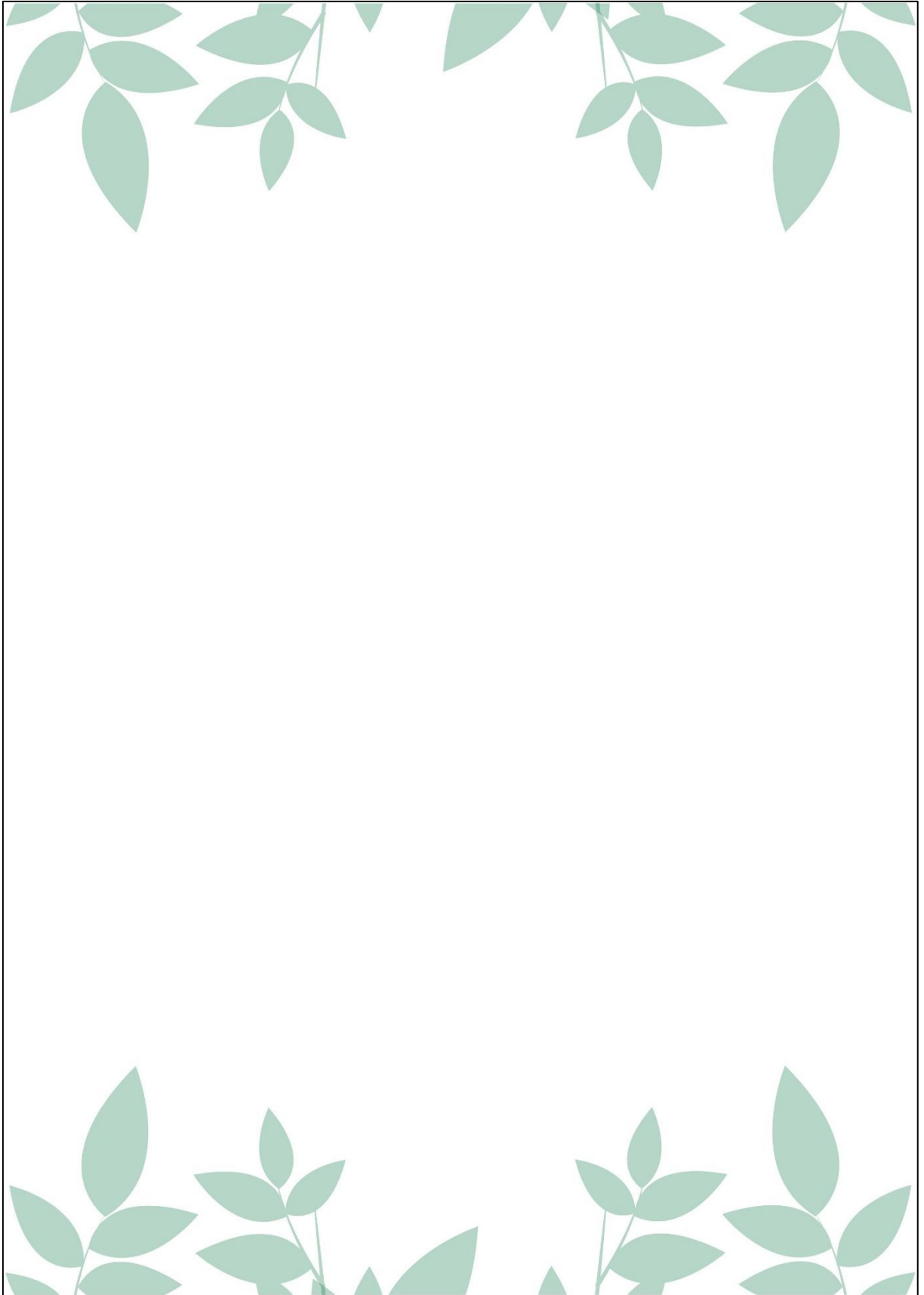
APRESENTAÇÃO

O Inventário Participativo de Patrimônio Cultural (IPPC) é uma ferramenta sugerida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), como forma de Educação Patrimonial e fomento à discussão do patrimônio cultural, tendo a comunidade como protagonista dessa construção.

Os moradores de Fazenda Souza, como protagonistas das atividades formativas e de produção do conhecimento que são possíveis a partir do IPPC, entraram em contato com a história do local e também puderam contribuir com seus olhares sobre ela, além de perceber que a memória é uma das principais aliadas no processo de inventário do patrimônio cultural, no qual também se aprofundaram conceitualmente e auxiliaram nas pesquisas de campo.

Os *mediadores culturais* - como foram chamados os participantes da construção do inventário - também auxiliaram na construção das fichas dos patrimônios culturais escolhidos que compõem este material. Além dos mediadores culturais, outros moradores de Fazenda Souza contribuíram ao prestarem seus depoimentos e sugestões ao IPPC.

A proposta de inventário é por excelência uma iniciativa de Educação Patrimonial, pois refletiu e construiu junto à comunidade os conhecimentos necessários, bem como estimulou o respeito e apreciação de diferentes aspectos culturais que compõem Fazenda Souza.

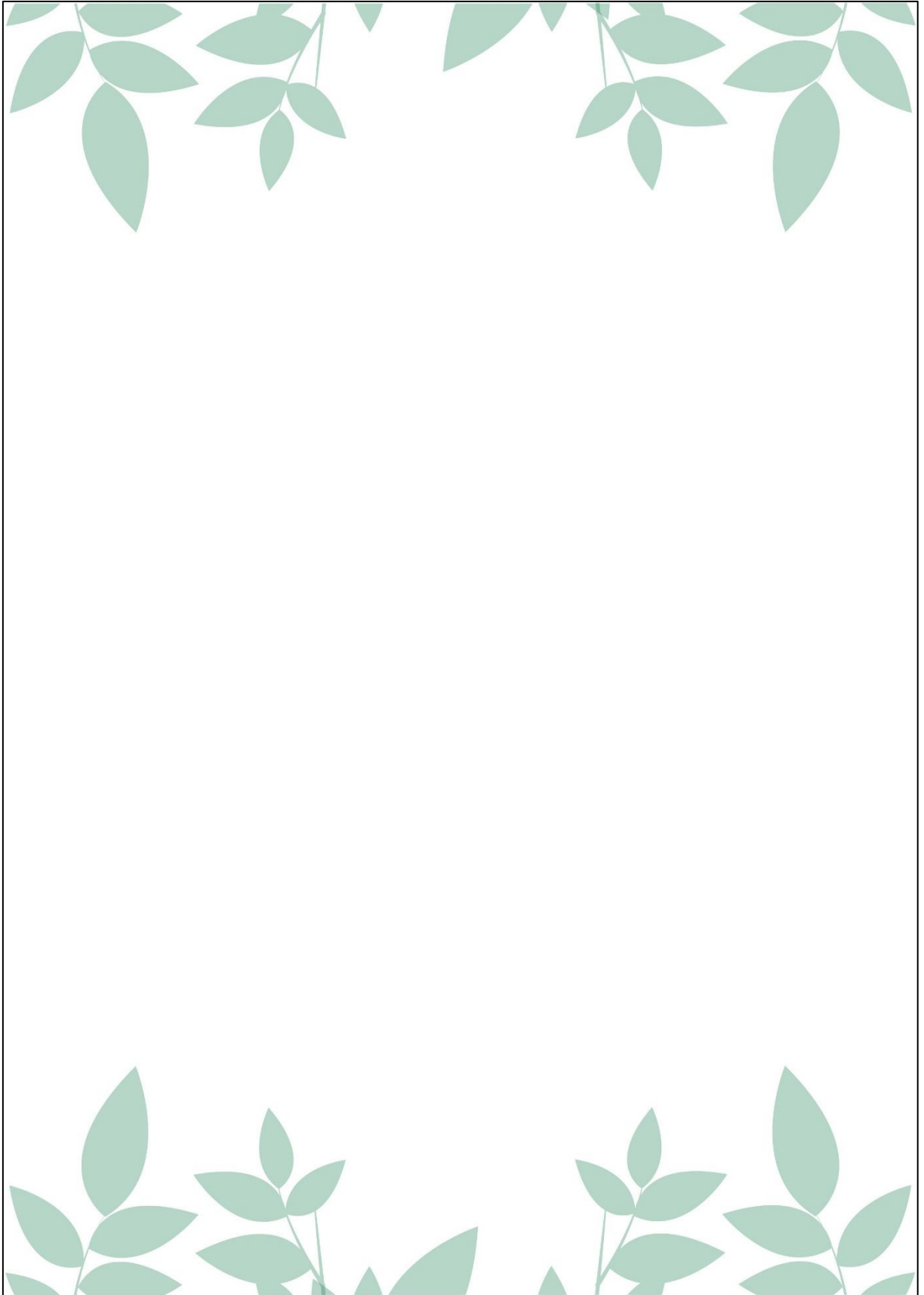




SUMÁRIO

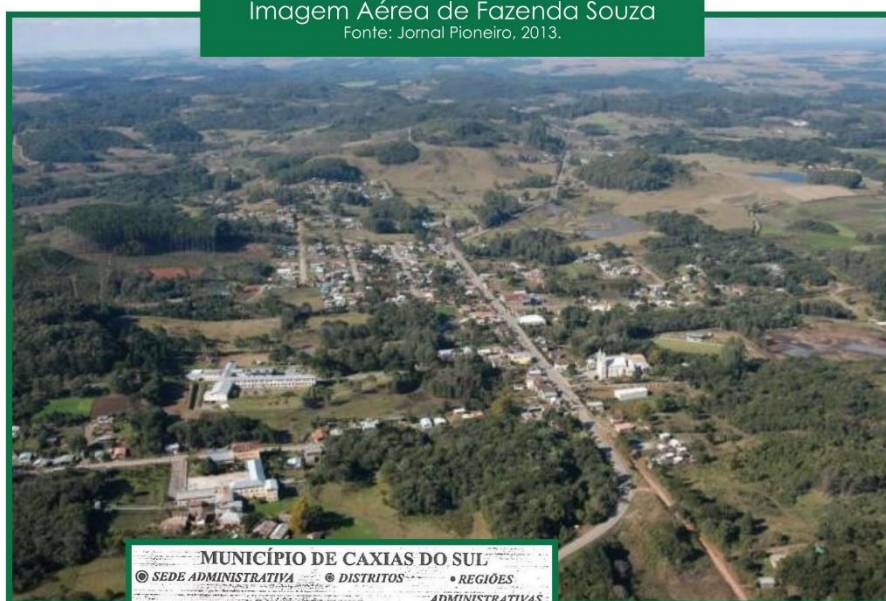
Ficha do Território de Fazenda Souza	7
Fichas dos Patrimônios Culturais Imateriais: Saberes	9
Prática das Benzedeadas	10
Tocar do Sino da Igreja Matriz de Fazenda Souza	20
Fichas dos Patrimônios Culturais Imateriais: Celebrações	23
Capelinhas	24
Festa de Nossa Senhora da Saúde	26
Festa de Nossa Senhora de Lourdes	29
Festa do Agricultor	32
Fichas dos Patrimônios Culturais Materiais: Lugares	37
Associação Cultural e Esportiva Minuano (Clube Minuano)	38
Capela Padre João Schiavo	40
Capela São Roque	45
Igreja Matriz de Fazenda Souza	48
Seminário Josefinos de Murialdo	53





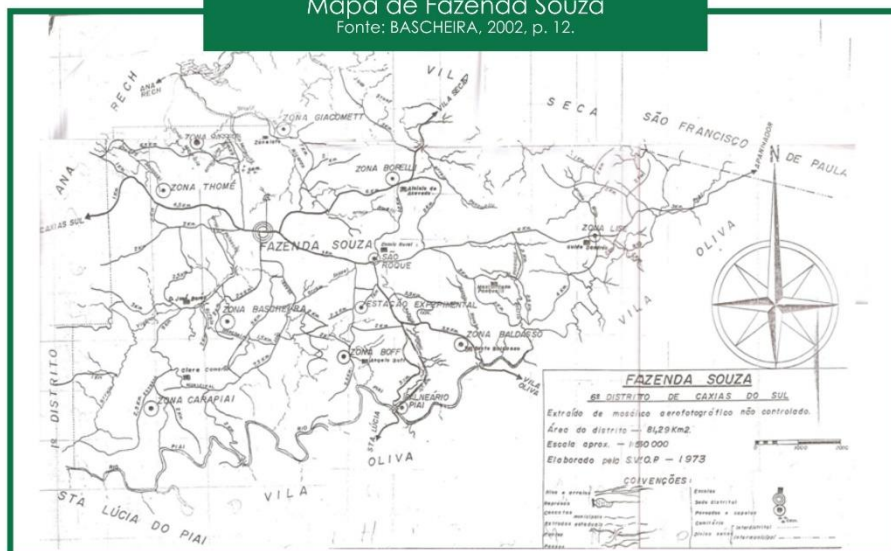
Ficha do Território de
FAZENDA SOUZA

Imagem Aérea de Fazenda Souza
Fonte: Jornal Pioneiro, 2013.



Mapa Político de
Caxias do Sul
Fonte: BASCHEIRA, 2002, p. 11.

Fonte: BASCHEIRA, 2002, p. 12.



Fazenda Souza.

Fazenda Souza é um dos distritos do município de Caxias do Sul, localizado na Serra Gaúcha, RS.

Fazenda Souza surgiu em um território que inicialmente se chamava Santo Antônio da Patrulha, que compôs, posteriormente, os municípios de Vacaria, Osório, Taquara, São Francisco de Paula, Lagoa Vermelha, Torres, Veranópolis, Antônio Prado, Nova Prata, Bom Jesus, Rolante, Sananduva, Canela e Gramado. Em 1876, Fazenda Souza se tornou o que seria o 7º distrito de São Francisco de Paula que se desmembrou de Santo Antônio da Patrulha. Oliveira (1996) diz que o primeiro proprietário dessas terras se chamava Ignácio de Sousa Corrêa e que elas se chamavam "Pouso Alto". Por isso, nomearam o distrito como "Fazenda Souza", pois os tropeiros que por ali passavam o reconheciam por este nome, devido ao proprietário das terras.

A comunidade é reconhecida pela sua produção agrícola de hortifrutigranjeiros e pela religiosidade, tendo a presença dos religiosos da Congregação de São José e das Irmãs Murialdinas, além do catolicismo popular e celebrações festivas que compõem a dinamicidade de sua identidade coletiva. De acordo com a Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, Fazenda Souza possui cerca de 2.320 habitantes que residem em uma área total de 7.378 hectares e que representam 5,9% da área rural do município.



Fichas dos Patrimônios
Culturais Imateriais

SABERES



– PRÁTICA DAS BENZEDEIRAS –

O QUE É:

São pessoas que utilizam de sua fé para curar feridas provocadas por insetos, dores musculares, entre outros males, e que elas acreditam que possam ser curados através de uma benzeção/benedura.

ONDE ESTÁ:

Presente na comunidade de Fazenda Souza, normalmente as benzeduras ocorrem nas residências das pessoas que benzem.

PERÍODOS IMPORTANTES:

Esteve mais presente no início da formação da comunidade, atualmente poucas pessoas praticam as benzeduras e menos ainda são os interessados em aprender as técnicas.

HISTÓRIA:

As benzeduras estão presentes desde a formação da comunidade de Fazenda Souza, sendo passadas de geração a geração. Podem ter origem no catolicismo popular e no conhecimento da utilidade das ervas medicinais trazidos pelos imigrantes que povoaram a região.

SIGNIFICADOS:

As benzeduras trazem para aqueles que as praticam e buscam uma conexão com sua religiosidade e fé.

Ercília Lorandi
Benzedeira
Falecida aos 86 anos



Lorita Turella
Benzedeira
63 anos



Onorina Andreolla
Benzedeira
Falecida aos 90 anos



– DESCRIÇÃO –

ETAPAS:

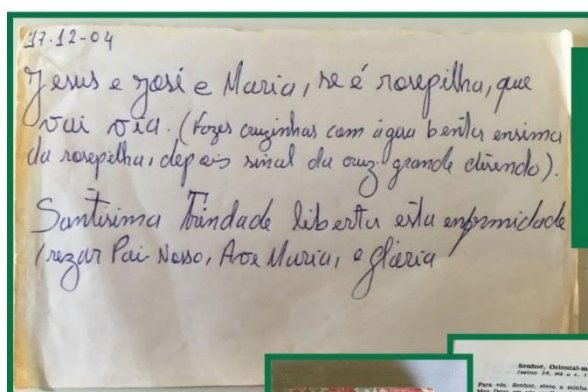
A pessoa acometida por algum mal não encontra cura através da medicina tradicional ou sequer a procura, pois sabe que aquilo por que está passando pode ser curado através da benzedura. Então, procura por uma benzeadeira conhecida ou pede recomendações a conhecidos e vizinhos que a indicam. Normalmente, a pessoa vai à casa da benzeadeira, mas, em casos em que não pode se deslocar, pode chamá-la a sua casa para realizar o procedimento. Dependendo do mal que a pessoa sofre e da técnica utilizada pela benzeadeira, ela procederá de maneira a benzer e curar a pessoa.

PESSOAS ENVOLVIDAS:

Benzeadeiras e pessoas que procuram pela benzedura. Normalmente fazem parte da comunidade de Fazenda Souza ou regiões próximas.

MATERIAIS:

Água benta, folhas e/ou galhos de árvores, velas, entre outros.



Registro de Onorina Andreolla das palavras e gestos a serem realizados durante a benzedura de rosepilha

Imagens do livro de orações pertencente à Onorina e preservado pela família



**MODOS DE FAZER OU TÉCNICAS:**

Existem diversas técnicas dependendo da benzedeira e do mal que a pessoa sofre. Dentre as benzedeiros entrevistadas, destacam-se as técnicas:

1. Benzer para tirar o sol e a lua das pessoas, que provocariam dores de cabeça. Com uma garrafa de vidro transparente com água morna, coloca-se um pano sobre a cabeça do benzido e sobre ele a garrafa virada com a boca para baixo.
2. Benzedura contra o cobreiro (espécie de dermatite) na qual com um pequeno galho de arruda faz-se movimentos em forma de cruz sobre o local enquanto proferem-se as palavras: "É cobreiro brabo? Se é cobreiro brabo, desse cobreiro eu corto a cabeça e eu corto o rabo". Então, com uma faca corta-se as duas extremidades do galho. Depois, passa-se novamente o galho dizendo: "Ramo do monte, água da fonte. Em nome de Deus e da Virgem Maria". A benzedura se repete por três dias e, então, a pessoa estará curada.
3. Benzer torções musculares. Enquanto movimenta-se um galinho de laranjeira, antes submergido em água benta, também em forma de cruz, em cima do local, diz-se: "O que eu cozo? Osso quebrado, carne rendida, nervo torto. Assim mesmo eu cozo, em nome das três pessoas da Santíssima Trindade, em nome de Deus e da Virgem Maria".
4. Benzedura para o mal da rosepilha, uma infecção de pele conhecida pela medicina como erisipela: "Jesus e José e Maria, se é rosepilha, que vai via. Santíssima Trindade liberta essa enfermidade".

PRODUTOS E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS (SE HOUVER):

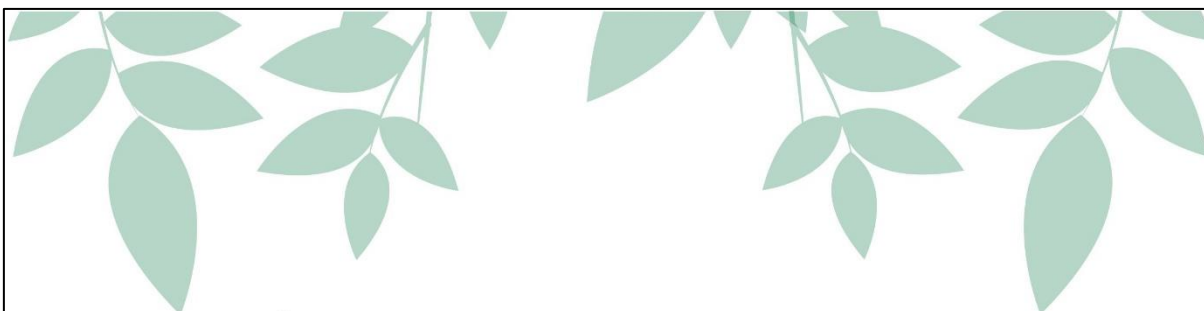
Não há.

ROUPAS E ACESSÓRIOS (SE HOUVER):

Não há.

EXPRESSÕES CORPORAIS (SE HOUVER):

Normalmente são utilizados movimentos em forma de cruz segurando os objetos anteriormente mencionados.

**EXPRESSÕES ORAIS (SE HOUVER):**

Através das entrevistas realizadas, pode-se registrar algumas expressões orais ditas pelas benzedadeiras:

"É cobreiro brabo? Se é cobreiro brabo, desse cobreiro eu corto a cabeça e eu corto o rabo. Ramo do monte, água da fonte. Em nome de Deus e da Virgem Maria."

"O que eu cozo? Osso quebrado, carne rendida, nervo torto. Assim mesmo eu cozo, em nome das três pessoas da Santíssima Trindade, em nome de Deus e da Virgem Maria."

"Jesus e José e Maria, se é rosepilha, que vai via. [...] Santíssima Trindade liberta essa enfermidade."

Também é comum que as benzedadeiras peçam para as pessoas rezarem um Pai-Nosso ou uma Ave-Maria após a realização da benzeção.

OBJETOS IMPORTANTES (SE HOUVER):

Água benta, folhas e/ou galhos de árvores, vela, entre outros.

ESTRUTURA E RECURSOS NECESSÁRIOS:

Local adequado para a benzeção (silencioso e sem muitas pessoas assistindo) e objetos utilizados por cada benzedeira.

TRANSMISSÃO DO SABER:

A transmissão do saber é realizada de geração a geração, porém as entrevistadas disseram que não se negariam a ensinar alguém que tivesse interesse pela benzedura mesmo sem possuir qualquer grau de parentesco.

AValiação:

O ato de benzer é uma manifestação religiosa presente na comunidade desde sua formação e demonstra que não só as manifestações do catolicismo oficial estão presentes em Fazenda Souza, mas também, as do catolicismo popular.

RECOMENDAÇÕES:

É necessário que sejam feitos registros, como este, sobre a prática das benzedadeiras e que, a medida do possível, elas possam transmitir esse saber a outras pessoas interessadas.

FONTES CONSULTADAS

Ercília Lorandi;
Lorita Turela;
Stela Maris Andreolla;
Livros de orações pertencentes à Onorina Andreolla.

– FICHA DA ENTREVISTA DE ERCÍLIA LORANDI –



NOME:

Ercília Lorandi

IDADE:

Falecida aos 86 anos

LOCAL DE NASCIMENTO:

Caxias do Sul

LOCAL DE RESIDÊNCIA:

Rua Mário Turella - Fazenda Souza – Caxias do Sul

PROFISSÃO OU OCUPAÇÃO:

Aposentada

¹Ercília concedeu entrevista à pesquisadora antes de seu falecimento.



TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA:

"Tudo o que existe que a gente pode benzer eu tenho feito, graças a Deus. O que pode ser benzido é rosepilha, cobreiro, mordida de aranha, é mau jeito que dá no corpo conforme o que for fazer no trabalho e da coluna tem me procurado pra benzer. Quando é preciso, que vem e me pedem, eu benzo animais. Tem o Dorigatti aqui debaixo que tinha uma égua que andava em três patas e me trouxe pra benzer e eu benzi. Melhorou graças a Deus. Mas os padres depois dizem que a gente é feiticeira e eu não sou, eu vivo com Deus".

ANOTAÇÕES DA ENTREVISTADORA:

Ercília aprendeu a benzer com o marido, porém, no início, não queria aceitar devido ao preconceito existente. Benze utilizando velas brancas, brancas, que posiciona em formato de cruz sobre o local enquanto profere suas orações.

– FICHA DA ENTREVISTA DE STELA MARIS ANDREOLLA –



NOME:

Stela Maris Andreolla

IDADE:

59 anos

LOCAL DE NASCIMENTO:

Caxias do Sul

LOCAL DE RESIDÊNCIA:

Avenida Dante Marcucci, nº 5463 - Fazenda Souza – Caxias do Sul

CONTATOS:

(54) 32671160

PROFISSÃO OU OCUPAÇÃO:

Aposentada



TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA:

"Eu sou filha da Onorina Maria Marchi Andreolla, é, o meu nome é, eu sou a filha mais nova da família, o meu nome é Stela Maris Andreolla e eu convivi sempre com a minha mãe, trabalhava e cuidava dela, e assim, vendo ela benzer, eu fui aprendendo algumas rezas, mas só que eu escrevo num papel, porque decorar, eu não decorava, porque ela fazia ela, e ela faleceu com 90 anos e eu nunca, eu trabalhava, e ela benzia da rosepilha, que é italiano, que é uma ferida que dá nas pernas, ela benzia de nervo torto, a mesma oração é dito nervo torto, osso quebrado, carne rendida, só que eu escrevi num papel e benzo e ela benzia do cobreiro também com água benta, só que essa eu vi ela benzer só que não sei as orações que ela dizia, essas eu sei porque eu escrevi e ela deixou escrito também com a letra dela. Essas benzeduras que a minha mãe fazia, elas faziam meio discretas antigamente, depois, perto aí dos 80, foi mais aceita, porque a mãe era muito católica e a Igreja Católica não admitia isso, só que tem pessoas que tem esse dom.

E ela tinha amigas, ela tinha uma prima que benzia também da rosepilha, benzia de mal jeito no corpo, de hérnia essa amiga dela benzia, com galho de parreira só que ela contava e minha mãe não benzia, então eu não sei como que é, do nervo ciático também tinha uma amiga que se chamava Romilda Festugato que ela já é falecida, que ela benzia com velas acesas, que eu me benzi com ela do nervo ciático e só com remédio não resolvia, e ela acendia as velas em cima dos tijolos, só que elas falavam as orações e a gente não ouvia, só sei que a gente se curava. E ela era filha, ela aprendeu tudo isso da mãe dela, a Maria Marchi, ela era parteira também essa mãe dela, que ela era, ela era parteira em toda a região aqui, aonde precisavam que naquela época não tinha médicos, era só em Caxias e era difícil acesso daqui pra lá e nem, não tinha carro, caminhão só tinha dois na época, que era do meu pai e mais um amigo, que era o marido da Onorina Andreolla, mas bem antigamente quando ela era recém-casada ali tinha os filhos e é isso que eu sei, no momento que me lembro. Que a minha mãe sabia, que era muito católica, muito devota ao Divino Pai Eterno, rezava muito, mais pros outros do que pra ela, pros filhos, pros netos, pra todos, ela era assim uma pessoa muito preocupada com os filhos que isso passou também pra gente, a gente é muito emotivo e acho que é disso aí, que eu também sou e puxei pra ela."

Entrevistadora: "E com o que normalmente, com que objetos ela benzia? Água benta?"

Stela: "Ela pegava até pra benzer uma folhinha de olivo, de ramos e tocava no, pedia pra mim botar um vidrinho com água benta quando vinha gente, daí ela pegava essa folhinha e ia fazendo as cruzes no corpo, aonde doía, com essa folhinha molhada na água benta e rezando e fazendo as cruzes."

– FICHA DA ENTREVISTA DE LORITA TURELLA –



NOME:

Lorita Turella

IDADE:

63 anos

LOCAL DE NASCIMENTO:

Caxias do Sul

LOCAL DE RESIDÊNCIA:

Avenida Dante Marcucci, nº 5428 - Fazenda Souza – Caxias do Sul

PROFISSÃO OU OCUPAÇÃO:

Cabelereira e aposentada

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA:

"Quem benzia era a mãe e ela benzia muito bem, nossa casa era sempre muito procurada, todos vinham aqui atrás da minha mãe. É de família, uma passava para o a outra. Tinha bastante gente para benzer. Era criança, era adulto, era [por causa de] cobreiro, era mau jeito, era quebrante; hérnia a minha mãe benzia, e eu aprendi assim. Na verdade, eu comecei a benzer numa ocasião em que a minha vizinha tava com um problema no joelho e ela não podia vir aqui se benzer e a minha mãe também não podia porque tava doente, então também não podia ir na casa da vizinha. Minha mãe disse: "Vai, vai e benze tu". Eu fui, benzi e em dois, três dias no máximo ela tava bem"

Anotações da entrevistadora: Ela tinha 20 anos quando começou a benzer, pois sempre acompanhava a sua mãe. A mãe só benzia em casa e a dona Lorita também.

"Olha eu acredito no benzimento que não é cobrado, quando cobram ele não vale. Benzo mau jeito, cobreiro, quebrante, hérnia, tira sol... Sou discreta, não quero que espalhem que eu benzo."

Anotações da entrevistadora: Benze em casa, com arruda, folha de laranjeira, três folhinhas que dobra em formato de cruz e faz a oração. Para cada mal benzido, utiliza uma oração.

"Deus me deu este dom! Quem procura são os vizinhos, quem conhece, mas quase ninguém sabe. Benzo normalmente a família. As pessoas que me procuram, falam que deu certo, foram curadas. Minha mãe uma vez benzeu um médico de Porto Alegre, mas de longe ele não podia vir aqui. Depois de um tempo ele mandou agradecer que estava curado. Eu não tive nenhum caso diferente, acho que é porque sou discreta."

Orações proferidas durante o benzimento de cobreiro:

"É cobreiro brabo? Se é cobreiro brabo, desse cobreiro eu corto a cabeça e eu corto o rabo. Ramo do monte, água da fonte. Em nome de Deus e da Virgem Maria."

– TOCAR DO SINO DA IGREJA MATRIZ DE FAZENDA SOUZA –

O QUE É:

O tocar do sino é um saber presente na comunidade desde sua fundação, o seu objetivo é convidar a comunidade para as celebrações religiosas (missas) e avisar sobre o falecimento de algum morador do local.

ONDE ESTÁ:

O sino está localizado na torre direita da Igreja Matriz Nossa Senhora da Saúde.

PERÍODOS IMPORTANTES:

Falecimentos e missas.

HISTÓRIA:

O tocar do sino é um saber pertencente à comunidade. Desde a sua fundação, foi sempre o Sr. Elias Rossi, falecido em 2018, que exerceu esta missão e a cultivou. Ele era o responsável por tocar o sino em datas como falecimentos e missas. Com o seu falecimento, o entrevistado, padre Ivo Ballardin, disse que vem ensinando a diversas pessoas do distrito a técnica, afim de que esta prática não se perca.

De acordo com o padre Ivo Ballardin, nunca, na paróquia, se teve o hábito de distinguir o toque do sino com o falecimento de homens, mulheres ou crianças, como percebido em outras comunidades. O badalar nas três situações de falecimento é sempre o mesmo.

SIGNIFICADOS:

Para a comunidade o som do sino é um instrumento de comunicação acerca dos falecimentos ocorridos e convite a participar das celebrações católicas (missas).



– DESCRIÇÃO –

ETAPAS:

O toque do sino anuncia o falecimento de moradores e também celebrações, com as batidas do sino 30 minutos antes do início das missas, em seguida, 15 minutos antes, e no momento de início das celebrações de sábados e domingos.

PESSOAS ENVOLVIDAS:

Padre Ivo Ballardín e comunidade.

MATERIAIS:

Sino.

MODOS DE FAZER OU TÉCNICAS:

Dependendo do anúncio a ser realizado (missas ou falecimentos) as batidas do sino possuem ritmo distinto.

PRODUTOS E SUAS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS (SE HOUVER):

Não há.

ROUPAS E ACESSÓRIOS (SE HOUVER):

Não há.

EXPRESSÕES CORPORAIS (SE HOUVER):

Para praticar esta função é necessário um movimento corporal de força ao puxar o cordão do sino para baixo para, então, efetuar o toque de acordo com o ritmo desejado.



EXPRESSÕES ORAIS (SE HOUVER):

Se o toque do sino for para anunciar o falecimento de algum morador, após as badaladas, o pároco costuma anunciar no alto-falante, também presente na torre da igreja, o nome da pessoa falecida, sua idade e os horários de velório e sepultamento.

OBJETOS IMPORTANTES (SE HOUVER):

Sino.

ESTRUTURA E RECURSOS NECESSÁRIOS:

Igreja, sino e pessoa que irá tocá-lo.

TRANSMISSÃO DO SABER:

A transmissão do saber é feita pelo pároco da igreja a outras pessoas que costumam participar da organização das celebrações religiosas.

AValiação:

Este saber é bem visto pela comunidade, que aguarda o momento do tocar do sino para se deslocar em direção à igreja para as missas e ouve atenta quando se trata de uma comunicação de falecimento.

RECOMENDAÇÕES:

É importante que esta prática permaneça no distrito, porque são poucas as comunidades que preservam esta forma de comunicação e, principalmente, que este saber seja perpassado às pessoas interessadas para que não se perca este costume.

FONTES CONSULTADAS

Padre Ivo Ballardín





Fichas dos Patrimônios
Culturais Imateriais

CELEBRAÇÕES



– CAPELINHAS –

O QUE É:

É uma prática decorrente da fé dos fleis de Fazenda Souza, a qual consiste em que cada família, moradora do distrito, receba em seus lares a capelinha para rezar em devoção à Nossa Senhora.

ONDE ESTÁ:

Localizadas em Fazenda Souza, as capelinhas passam em todas as casas dos sócios da paróquia do distrito.

PERÍODOS IMPORTANTES:

Cada casa possui um dia específico para a visita das capelinhas.

HISTÓRIA:

A história das primeiras capelinhas data de 14 de agosto de 1960, segundo o Livro Tombo da paróquia. É uma prática que faz parte da comunidade desde a sua formação. O que é necessário para receber a visita das capelinhas, uma vez ao mês, é:

- Ter moradia fixa;
- Pagar o dízimo da igreja;
- Preservar a imagem da santa.

SIGNIFICADOS:

Demonstra a religiosidade das pessoas da comunidade e adoração à Nossa Senhora.

DESCRIÇÃO:

Existem várias capelinhas na igreja e cada uma delas possui uma pessoa responsável por seu cuidado. Cada morador tem seu dia do mês de visita da capelinha e permanece por 24 horas com a santa em seu domicílio.



PESSOAS ENVOLVIDAS:

Pároco, pessoas responsáveis por cada capelinha e famílias que a acolhem.

COMIDAS E BEBIDAS (SE HOUVER):

Não há.

ROUPAS E ACESSÓRIOS (SE HOUVER):

Não há.

EXPRESSÕES CORPORAIS (SE HOUVER):

Não há.

EXPRESSÕES ORAIS (SE HOUVER):

Reza-se o rosário, normalmente em família, quando a capelinha visita a casa das pessoas da comunidade.

**OBJETOS IMPORTANTES (SE HOUVER):**

A imagem de Nossa Senhora bem como sua capelinha, que é uma estrutura feita de madeira, e que possui flores, adornos e um lugar destinado a ofertas (moedas).

ESTRUTURA E RECURSOS NECESSÁRIOS:

Capelinha.

OUTRAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS RELACIONADAS (SE HOUVER):

Devoção à Nossa Senhora (Maria).

AValiação:

É uma prática preservada no distrito e que continua bastante presente nas famílias da comunidade.

RECOMENDAÇÕES:

A melhor maneira de se preservar este hábito é que as famílias apresentem este ritual às futuras gerações e permaneçam realizando esta celebração.

FONTES CONSULTADAS:

Padre Ivo Ballardín;
Livro Tombo da Igreja Matriz de Fazenda Souza.

– FESTA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE –

O QUE É:

É uma celebração que envolve toda a comunidade paroquial e suas capelas. É a festa titular da Igreja Matriz.

ONDE ESTÁ:

A festa ocorre na igreja de Fazenda Souza, com a celebração de uma missa, e no salão da comunidade, onde é oferecido um almoço com adesão daqueles que quiserem participar.

PERÍODOS IMPORTANTES:

Dias 21 de cada mês, pois é o dia em que é celebrado o dia de Nossa Senhora.

HISTÓRIA:

A história da festa está relacionada aos primórdios da igreja no distrito. No Livro Tombo, destaca-se que esta celebração é a festa titular, datando de 1960. O dia de Nossa Senhora da Saúde é celebrado em 21 de novembro, sendo que a igreja celebra todos os dias 21 de cada mês, às 20h, uma missa em homenagem à santa padroeira.

A devoção a Nossa Senhora da Saúde nasceu em Portugal, no século XVI. Neste século, Portugal foi vítima de inúmeras pestes, todas contagiosas, que dizimaram milhares de pessoas em pouco tempo. Os coveiros trabalhavam dobrado para sepultarem o grande número de mortos. Por isso, o país, sem recursos, recorreu a Nossa Senhora. Até mesmo a corte real começou a participar de procissões e orações pedindo socorro aos céus.

E aconteceu que, no cemitério perto da cidade de Sacavém, quando alguns coveiros abriam mais covas, encontraram uma imagem de Nossa Senhora. O fato foi visto como sinal de Deus e as orações se intensificaram. Então, as pestes começaram a diminuir e a mortandade acabou. Assim nasceu a devoção a Nossa Senhora da Saúde que foi trazida à Fazenda Souza pelos imigrantes italianos.

SIGNIFICADOS:

Para a comunidade a festa enfatiza sua conexão com a religiosidade e fé católica.

DESCRIÇÃO:

Com esta celebração acontece um almoço típico no salão principal da comunidade. Após o tradicional almoço, há um rifão com prêmios ofertados pela comunidade, inclusive caixas de frutas, dos produtores locais.

PESSOAS ENVOLVIDAS:

O entrevistado, padre Ivo Ballardin, comentou que há uma comissão organizadora da festa (as pessoas que participam dessa comissão são chamadas de festeiros) e que a comunidade também participa e contribui para a existência do evento.

COMIDAS E BEBIDAS (SE HOUVER):

Primeiramente há uma celebração religiosa, após há o almoço no salão paroquial onde comumente são servidos pratos típicos, como:

- Sopas;
- Carnes;
- Saladas;
- Café com biscoito.

ROUPAS E ACESSÓRIOS (SE HOUVER):

Não há.

EXPRESSÕES CORPORAIS (SE HOUVER):

Não há.

EXPRESSÕES ORAIS (SE HOUVER):

Oração a Nossa Senhora da Saúde:

"À vossa proteção recorremos, ó Santa Mãe de Deus, consoladora dos aflitos e saúde dos enfermos. Não desprezeis nossas súplicas em nossas necessidades, e livrai-nos sempre de todos os perigos, e das doenças, ó Virgem Gloriosa e Bendita. Senhora nossa, Medianeira nossa, Advogada nossa, com vosso Filho, reconciliai-nos, a vosso Filho recomendai-nos, a vosso Filho apresentai-nos. Virgem Puríssima, que sois a Saúde dos Enfermos, o Refúgio dos Pecadores, a Consoladora dos Aflitos e a distribuidora de todas as graças, na minha fraqueza e no meu desânimo apelo hoje, para os tesouros da vossa divina misericórdia e bondade e atrevo-me a chamar-vos pelo doce nome de Mãe. Sim, ó Mãe, atendei-me em minha enfermidade, dai-me a saúde do corpo para que possa cumprir os meus deveres com ânimo e alegria, e com a mesma disposição sirva a vosso Filho Jesus e agradeça a vós, Saúde dos Enfermos. Nossa Senhora da Saúde, rogai por nós. Amém."



OBJETOS IMPORTANTES (SE HOUVER):

Imagem de Nossa Senhora da Saúde que fica no interior da igreja.

ESTRUTURA E RECURSOS NECESSÁRIOS:

Igreja e salão paroquial.

OUTRAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS RELACIONADAS (SE HOUVER):

Devoção da comunidade à Nossa Senhora da Saúde.

AValiação:

A celebração assim como as demais festas realizadas na paróquia, é bem vista pela comunidade, que trabalha para a execução e elaboração da grande festa. Os festeiros são os responsáveis pelo sucesso da festa.

RECOMENDAÇÕES:

É importante que esta prática permaneça no distrito porque são poucas as comunidades que preservam suas festas e, principalmente, em que há pessoas interessadas na elaboração das mesmas.

FONTES CONSULTADAS:

Padre Ivo Ballardín;
Livro Tombo da Igreja Matriz de Fazenda Souza.



– FESTA DE NOSSA SENHORA DE LOURDES –

O QUE É:

Esta celebração ocorre anualmente no distrito. É realizada sempre no mês de agosto em honra à Nossa Senhora de Lourdes.

ONDE ESTÁ:

A capela de Nossa Senhora de Lourdes se localiza no Seminário Josefinos de Murialdo, no distrito.

PERÍODOS IMPORTANTES:

Cada festa da comunidade tem seu próprio mês ou período anual. A festa de Nossa Senhora de Lourdes acontece no mês de agosto e é importante para o distrito pois é a santa homenageada pelo Seminário.

HISTÓRIA:

A celebração envolve a organização dos religiosos do Seminário Josefinos de Murialdo. No local há uma gruta, feita de pedra, com a santa ao centro e bancos em sua lateral. De acordo com o entrevistado, padre Ivo Ballardín, a gruta teve origem em 1954, e a festa em homenagem a ela ocorre sempre no mês de agosto por ser o mês das vocações, em que:

1. O primeiro domingo é destinado a homenagear os sacerdotes;
2. O segundo domingo é em homenagem ao dia dos pais;
3. O terceiro domingo homenageia religiosos;
4. O quarto domingo lembra o trabalho dos(as) catequistas;
5. O quinto domingo celebra o serviço dos leigos.

SIGNIFICADOS:

Para a comunidade a festa enfatiza sua conexão com a religiosidade e a fé católica.





DESCRIÇÃO:

Com esta celebração acontece um almoço típico no salão principal da comunidade, com o cardápio:

- Sopa de agnolini;
- Churrasco;
- Saladas e maionese;
- Pão, vinho e café com biscoito.

Após o tradicional almoço, há um rifão com prêmios ofertados pela comunidade, inclusive caixas de frutas, dos produtores locais.

PESSOAS ENVOLVIDAS:

Padres e demais religiosos, comunidade que ajuda na confecção de agnolini para as sopas e comissão organizadora do evento (festeiros).

COMIDAS E BEBIDAS (SE HOUVER):

Pratos típicos:

- Sopas;
- Carnes;
- Saladas;
- Café com biscoito.

ROUPAS E ACESSÓRIOS (SE HOUVER):

Não há.

EXPRESSÕES CORPORAIS (SE HOUVER):

Em algumas festas, como no ano de 2018, são realizadas encenações que retratam a aparição de Nossa Senhora de Lourdes. Esse pequeno teatro é organizado pelos membros da comunidade e encenado durante a celebração religiosa.

EXPRESSÕES ORAIS (SE HOUVER):

A oração de Nossa Senhora de Lourdes é:

“Ó Virgem Puríssima, Nossa Senhora de Lourdes, que vos dignastes aparecer a Bernadette, no lugar solitário de uma gruta, para nos lembrar que é no sossego e recolhimento que Deus nos fala, e nós falamos com Ele. Ajudai-nos a encontrar o sossego e a paz da alma, que nos ajudam a conservar-nos sempre unidos em Deus. Nossa Senhora da gruta, dai-me a graça que vos peço e tanto preciso, (pedir a graça). Nossa Senhora de Lourdes, rogai por nós.”

OBJETOS IMPORTANTES (SE HOUVER):

Gruta e imagem de Nossa Senhora de Lourdes.

ESTRUTURA E RECURSOS NECESSÁRIOS:

Igreja e salão paroquial.

OUTRAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS RELACIONADAS (SE HOUVER):

Devoção da comunidade à Nossa Senhora de Lourdes.

AVALIAÇÃO:

A celebração, assim como as demais, é bem vista pela comunidade que trabalha para a execução e elaboração da festa. Os festeiros e os religiosos são os principais responsáveis pelo seu sucesso.

RECOMENDAÇÕES:

É importante que esta prática permaneça no distrito, porque são poucas as comunidades que preservam suas festas e, principalmente, em que há pessoas interessadas na elaboração das mesmas.

FONTES CONSULTADAS:

Padre Ivo Ballardín.



– FESTA DO AGRICULTOR –

O QUE É:

É uma festa do distrito de Fazenda Souza que conta com desfile temático, parque de eventos e exposição sobre os costumes, trabalho e história dos agricultores da comunidade.

ONDE ESTÁ:

Centro do distrito de Fazenda Souza.

PERÍODOS IMPORTANTES:

Meses de julho e agosto, quando se realiza a festa a cada dois anos.

HISTÓRIA:

A partir de 1950, na comunidade de Fazenda Souza, passou-se a celebrar o trabalho agrícola que se destacava na economia local através de feiras e desfiles na rua principal do distrito. Em 1974, esses festejos ganharam maior valorização e transformaram-se em uma festa com direito a escolha de rainha e princesas. Por um período a festa deixou de ser realizada, sendo retomada em 2006 e passando a ser celebrada de 2 em 2 anos.



**SIGNIFICADOS:**

A Festa do Agricultor representa para os moradores da comunidade a valorização da história do distrito e do trabalho dos agricultores locais.

DESCRIÇÃO:

A Festa do Agricultor acontece de dois em dois anos, sendo realizada normalmente no último final de semana do mês de julho e primeiro final de semana do mês de agosto. Ela visa destacar a importância do trabalho do agricultor. A Festa do Agricultor proporciona lazer, entretenimento e oportunidade de novos negócios a estes trabalhadores, através do parque de exposições, desfiles típicos, apresentações artísticas variadas, almoço e café colonial, shows diversos, olimpíadas coloniais e o encontro de fuscas e carros antigos. Estas diversas atividades, são focadas nas tradições e cultura da comunidade, tendo como principal foco a cultura italiana. A festa não possui fins lucrativos e é organizada pela SAFAS - Sociedade Amigos de Fazenda Souza, a qual possui uma comissão formada por voluntários.

PESSOAS ENVOLVIDAS:

SAFAS, comunidade de Fazenda Souza e visitantes.

COMIDAS E BEBIDAS (SE HOUVER):

Café colonial e almoços típicos italianos (tortéi, sopa de agnolini).

ROUPAS E ACESSÓRIOS (SE HOUVER):

Para os desfiles, os participantes costumam se vestir com roupas típicas italianas assim como seus antepassados.

EXPRESSÕES CORPORAIS (SE HOUVER):

Desfile típico, apresentações de danças, teatro e shows musicais.

EXPRESSÕES ORAIS (SE HOUVER):

Músicas italianas cantadas por corais convidados e shows musicais.

OBJETOS IMPORTANTES (SE HOUVER):

Objetos, ferramentas e maquinário que representam o trabalho do agricultor do distrito.

ESTRUTURA E RECURSOS NECESSÁRIOS:

Parque de eventos e exposição localizado na praça central do distrito e salão paroquial, desfile nas ruas principais e encontro de carros antigos no espaço do Centro de Eventos e Hospedagem Murialdo (Seminário Josefinos de Murialdo). Os recursos financeiros são coletados pela SAFAS através de leis municipais de incentivo à cultura e promoção de eventos.

OUTRAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS RELACIONADAS (SE HOUVER):

Celebrações religiosas (missas).

AVALIAÇÃO:

Atualmente a festa é uma das grandes atrações do distrito de Fazenda Souza e mantém-se bem preservada na comunidade.

RECOMENDAÇÕES:

Para melhor preservação da celebração, ela deve continuar sendo realizada conforme o costume da comunidade e divulgada em seu interior e para visitantes.

FONTES CONSULTADAS:

Maristela Girardi Bascheira;

Site da Festa do Agricultor: <https://www.festadoagricultor.com.br/>

Jornal Pioneiro, suplemento especial de 11 a 17 de agosto de 2006, páginas 4–5.



– FICHA DA ENTREVISTA DE
MARISTELA GIRARDI BASCHEIRA –



NOME:

Maristela Girardi Bascheira

LOCAL DE NASCIMENTO:

Caxias do Sul

LOCAL DE RESIDÊNCIA:

Avenida Dante Marcucci - Fazenda Souza – Caxias do Sul

CONTATOS:

(54) 98119.8960

PROFISSÃO OU OCUPAÇÃO:

Professora

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA:

"Estamos comemorando nesse ano a 10ª Festa do Agricultor, que foi um resgate de dez anos atrás, quando o Seu Antônio Roque Tomé assumiu a subprefeitura de Fazenda Souza e, então, ele quis resgatar que, muito antigamente, pelos anos de 1957 existia em Fazenda Souza essa Festa do Agricultor. Depois, então, ela acabou. E quando ele entrou na subprefeitura, ele resgatou e começou, então, a realizar a Festa do Agricultor de Fazenda Souza. Ela começou bem pequena, a dez anos atrás, com uma feira bem pequenininha, um desfile pequeno e a cada ano ela foi crescendo, crescendo, e cada ano ela melhorou em todos os sentidos, mas, hoje nós estamos com a 10ª Festa, ela ainda, ela não perdeu a identidade dela que é o agricultor e as tradições italianas e na nossa festa, então, até hoje, tem comidas típicas, como o café colonial, polenta, sopa de agnolini, tudo, tudo da culinária italiana, e temos o desfile típico também que não se perdeu com o tempo e traz a parte moderna do agricultor, mas traz também as tradições, as suas tradições e dos seus antepassados, eles mostram isso no desfile. Tem a feira de exposições também que tem coisas agrícolas, tem produtos da colônia também, dos agricultores, o que eles plantam vai ter também e a diversidade, várias diversidades de produtos. Tem o encontro de fuscas, que é o terceiro encontro de fuscas, então esse veio mais tarde pra Festa do Agricultor, o 3º encontro de fuscas e derivados antigos e esperamos nesta festa mais de 50 mil pessoas."



Fichas dos Patrimônios
Culturais Materiais

LUGARES



– ASSOCIAÇÃO CULTURAL E ESPORTIVA MINUANO – (CLUBE MINUANO)

O QUE É:

É uma associação que promove festas, almoços, jantares, filés e competições esportivas, especialmente voltadas ao futebol, em Fazenda Souza.

ONDE ESTÁ:

Avenida Dante Marcucci, Fazenda Souza.

PERÍODOS IMPORTANTES:

1964 – Início do time de futebol;
1968 – Fundação do clube;
1980 – Construção da sede social.

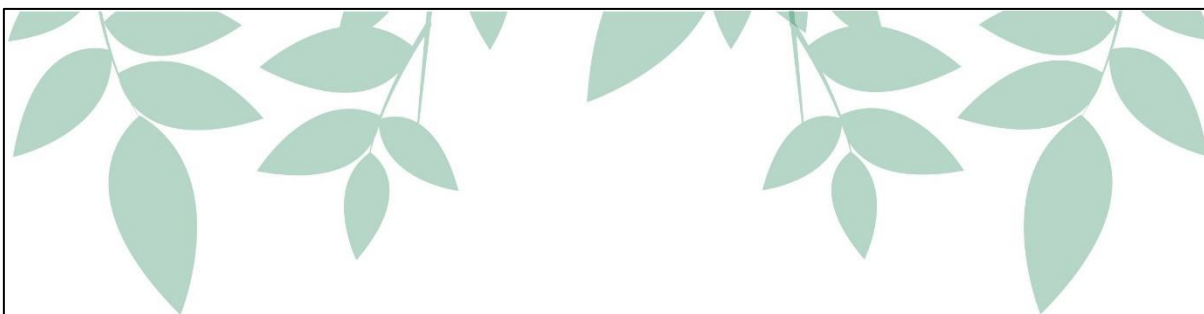
HISTÓRIA:

Desde 1964, existia um grupo de moradores do distrito que se reuniam para jogar futebol e, em 1968, decidiram fundar a Associação Cultural e Esportiva Minuano, tendo como algumas lideranças José Copetti e Antoninho Mazzochi. Inicialmente os jogos eram realizados no campo de futebol pertencente aos Josefinos de Murialdo e sua sede social era no salão de bailes de João Bonatto. O time de futebol participava de campeonatos locais, competindo com times de outras localidades do interior de Caxias do Sul.

Após um período, a sede social do Clube Minuano, como ficou conhecido, mudou-se para o salão paroquial e, em 1980, conquistou sua sede própria, onde se localiza até os dias atuais. Mais adiante, os sócios também conseguiram adquirir um terreno para a construção do próprio campo de futebol.

Atualmente o Clube Minuano conta com aproximadamente 80 sócios e promove, além de jogos de futebol e participação do time em campeonatos locais, jantares dançantes, almoços, entre outras festas e encontros em sua sede social.



**SIGNIFICADOS:**

Representa as principais formas de diversão e momentos de lazer dos moradores do distrito.

DESCRIÇÃO:

O Clube Minuano é composto por um prédio que é a sua sede, onde se realizam as festividades, almoços, jantas, etc. e - um pouco afastado da sede, mas também na avenida principal da comunidade - um campo de futebol.

ELEMENTOS NATURAIS:

Campo gramado para jogos de futebol.

ELEMENTOS CONSTRUÍDOS:

Prédio-sede, vestiários e pequena arquibancada junto ao campo de futebol.

VESTÍGIOS (SE HOUVER):

Não há.

MATERIAIS:

Tijolos, cimento, madeira, vidro.

TÉCNICAS OU MODOS DE FAZER:

Alvenaria.

ATIVIDADES QUE ACONTECEM NO LUGAR:

Festas, almoços, jantas, filós e jogos de futebol.

MANUTENÇÃO:

A manutenção é realizada pelos sócios do clube.

CONSERVAÇÃO:

O estado de conservação é bom.

AValiação:

O clube demonstra como os membros da comunidade costumam aproveitar seus momentos de lazer e diversão, fazendo parte da história de Fazenda Souza.

RECOMENDAÇÕES:

Realizar uma sensibilização junto aos sócios do clube e comunidade em geral para valorizar as ações promovidas pelo espaço, para que se possa participar cada vez mais desses momentos e preservar a sua história.

FONTES CONSULTADAS:

Jurandir Palandi.

– CAPELA PADRE JOÃO SCHIAVO –

O QUE É:

Capela construída sobre o túmulo de Padre João Schiavo, considerado beato pelo Vaticano em 2017.

ONDE ESTÁ:

Rua Lino Rech, 5535 – Fazenda Souza.

PERÍODOS IMPORTANTES:

1967 – Sepultamento de Pe. João Schiavo;
 2001 – Início do processo de beatificação de Pe. João Schiavo;
 2007 – Inauguração do Memorial Padre João Schiavo;
 2015 – Decreto de venerabilidade de Pe. João Schiavo e inauguração da capela junto ao túmulo;
 2017 – Beatificação de Pe. João Schiavo.

HISTÓRIA:

Padre João Schiavo nasceu em Santo Urbano, na Itália, em 1903. Seguiu a vocação sacerdotal e veio ao Brasil em missão em 1931. Em Caxias do Sul, desenvolveu atividades em Ana Rech, Fazenda Souza e Galópolis. Iniciou a construção do Seminário Josefino em Fazenda Souza em 1940. Em 1954, iniciou o primeiro grupo das Irmãs Murialdinas no Brasil. Faleceu em 1967 e foi sepultado próximo à Congregação das Irmãs Murialdinas em Fazenda Souza. Devido a sua atuação junto à comunidade, seu túmulo passou a ser visitado e receber pedidos de graças e agradecimentos. Sua fama de santidade foi crescendo e, em 2001, foi dado início ao processo de sua beatificação. Em 2007, foi inaugurado um memorial com seus objetos pessoais, fotografias, entre outros itens que compõem sua história e, em 2015, junto ao seu decreto de venerabilidade foi inaugurada uma capela sobre seu túmulo. No ano de 2017, Pe. João Schiavo foi considerado beato.



SIGNIFICADOS:

A Capela Padre João Schiavo demonstra a fé e devoção da comunidade ao beato Pe. João que viveu e colaborou com o desenvolvimento do distrito.

DESCRIÇÃO:

A Capela Padre João Schiavo é um local onde os devotos do beato vão para fazer agradecimentos e pedir graças. Nela são celebradas missas nos dias 27 de cada mês em devoção ao beato, com a presença não só de moradores da comunidade, mas, também, de pessoas de diversos lugares do estado que vêm movidas por sua fé.

ELEMENTOS NATURAIS:

Em frente à capela há um caminho com gramado e plantas de pequeno porte e mais distante há árvores frutíferas e palmeiras.

ELEMENTOS CONSTRUÍDOS:

Há pequenas construções em frente à capela, no caminho que leva até a sua entrada, que descrevem as estações da Via Sacra. Em frente à Capela existe o Memorial Padre João Schiavo e ao seu lado a pequena capela em que ele celebrava missas junto às Irmãs Murialdinas.

VESTÍGIOS (SE HOUVER):

Não há.

MATERIAIS:

Tijolo, cimento, pedras, madeira e vidro.



Relíquia do Beato
João Schiavo
(um pedaço de
seus ossos)



Túmulo do Pe. João
Schiavo antigamente.
Fonte: Acervo das Irmãs Murialdinas.

TÉCNICAS OU MODOS DE FAZER:

Alvenaria.

ATIVIDADES QUE ACONTECEM NO LUGAR:

Celebrações religiosas (missas) em devoção ao Beato Pe. João Schiavo.

MANUTENÇÃO:

A capela é mantida pelas Irmãs Murialdinas.

CONSERVAÇÃO:

A capela está em bom estado de conservação.

AValiação:

A Capela Padre João Schiavo é um demonstrativo da forte ligação da comunidade de Fazenda Souza ao catolicismo, demonstrando suas expressões de fé e devoção.

RECOMENDAÇÕES:

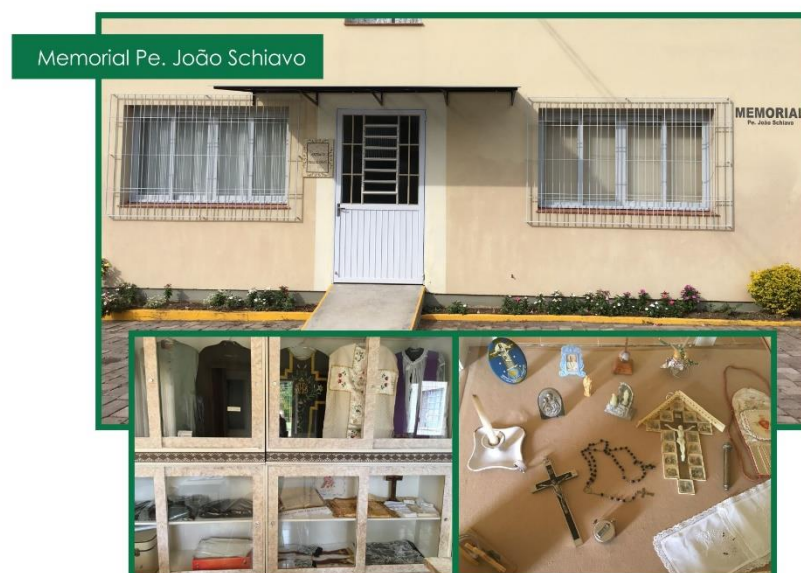
A capela deve continuar com sua manutenção e divulgação do calendário de celebrações para que este patrimônio cultural seja preservado.

FONTES CONSULTADAS:

Irmã Enedina Smiderle;

Site Pe. João Schiavo:

<http://www.grupoelri.com.br/pejoaoschiavo/site/index.php>.



– FICHA DA ENTREVISTA DE ENEDINA SMIDERLE –



NOME:

Enedina Smiderle

LOCAL DE RESIDÊNCIA:

Rua Lino Rech, 5535 - Fazenda Souza - Caxias do Sul

CONTATOS:

(54) 3267.1188

PROFISSÃO OU OCUPAÇÃO:

Irmã Murialdina de São José (diretora)

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA:

"Esta capela que nós agora estamos dedicando ao Beato João Schiavo, no início, começou com o sepultamento do padre João quando ele faleceu em 1967, janeiro, dia 27 de janeiro, o Dom Benedito tinha deixado dito que ele podia ser enterrado no nosso terreno, no terreno das irmãs, porque foi ele que iniciou a Congregação no Brasil e, talvez, porque Dom Benedito já estivesse prevendo, sentindo, profetizando, que ele seria, ia ter um caminho de glorificação, então ele foi sepultado aqui, foi o primeiro a ser enterrado aqui, e era apenas um pomar, nós tiramos, foram tiradas as fruteiras, para abrir um caminho, escavado o espaço aqui ao redor pra deixar livre pra o sepultamento, foi feito o túmulo aqui, no começo era simplesmente de tijolo e reboco, depois foi colocado lápide, foi colocado pedra, revestido, mais adiante passou por outra reforma, mas sempre esse espaço aqui, ele foi o primeiro a ser sepultado aqui. Como já tinha falecido uma irmã muraldina ela foi enterrada no cemitério da paróquia, quando começaram a falecer as outras, a gente foi enterrando aqui, no chão, na terra, e acabou sendo o cemitério da Congregação, mas o primeiro a ser colocado aqui foi ele, e como ele tinha deixado dito, tinha conversado um dia com alguma irmã dizendo que aqui era um lugar bom pra cemitério, acabou ele sendo o primeiro sepultado aqui e depois as irmãs. Com o passar do tempo, as irmãs enterradas no chão era, era, tirava o espaço pro pessoal que vinha aqui rezar, então foram criados esses lóculos aqui onde as irmãs passaram a ser transferidas do chão para lá e depois as outras que iam falecendo foram sendo sepultadas ali. A gente foi fazendo a jardinagem ao redor, mudando cerca, melhorando a subida, que é essa nossa avenida de acesso, com o tempo foi, passou por muitas mudanças, e aqui, a capela, foi construída em 2015, começou a construção em 2014, em 2015 ela ficou pronta, porque nós achamos que o processo estava andando bem e já era hora de dar um espaço mais digno para aquele que, pensávamos, realmente, que ele fosse beatificado, e, realmente, isso aconteceu, e o processo estava caminhando bem, por isso foi feito, estudado uma maneira de fazer uma cobertura ao túmulo, pra acolher as pessoas que vinham aqui rezar, porque ou era chuva, ou era frio, ou era muito sol quente, então aqui era difícil, também nunca dava pra ter a missa aqui e então feita essa cobertura, deu um espaço maior e mais acolhedor também para, para ele e, realmente, em fins de 2015, ele já foi, já estava o espaço para ele ser declarado Venerável e, em 2016, ele foi declarado Venerável com a possibilidade de beatificação no ano seguinte e foi isso que aconteceu ano passado, em outubro de 2017 ele foi beatificado em Caxias do Sul, é o nosso primeiro beato da Diocese que está aqui sepultado e esse ambiente agora continua acolhendo as pessoas que aqui vêm, todos os domingos têm missa às 16 horas para acolher as pessoas que vem aqui agradecer, pedir graças, e é um lugar bastante visitado, sobretudo finais de semana."

– CAPELA SÃO ROQUE –

O QUE É:

Capela que se situa na localidade de São Roque em Fazenda Souza. É uma das capelas que fazem parte da paróquia Nossa Senhora da Saúde.

ONDE ESTÁ:

Localidade de São Roque – Fazenda Souza.

PERÍODOS IMPORTANTES:

1949 – Inauguração da capela;

1958 – Inauguração do salão de festas de alvenaria;

2003 – Capela considerada patrimônio municipal, sendo tombada pela Prefeitura Municipal de Caxias do Sul.

HISTÓRIA:

Em 1949, os moradores do distrito de Vila Oliva decidiram construir uma igreja maior. Devido a isso, venderam a sua capela antiga, edificada em sua comunidade desde 1936, aos moradores de São Roque pelo valor de 15 contos de réis. A capela foi desmontada e, junto a seu campanário, levada ao novo destino. Suas tábuas foram numeradas e cuidadosamente transportadas para que não houvessem danos à pintura externa e interna.

Para a inauguração da capela, organizou-se uma grandiosa festa no salão, construído com madeiras da antiga capela de São Roque - que havia sido construída em 1914 e deu lugar àquela advinda de Vila Oliva – o atual salão de festas, de alvenaria, foi apenas construído em 1958.

Atualmente, a Capela São Roque é um patrimônio tombado pela Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, sendo lançada no Livro Tombo do município em 22 de agosto de 2003.



SIGNIFICADOS:

Ela representa a fé que desde o início da formação do distrito esteve presente entre seus moradores.

DESCRIÇÃO:

É uma capela de madeira presente na comunidade de Fazenda Souza desde 1949, ao seu lado existe um campanário.

ELEMENTOS NATURAIS:

Árvores distantes da capela.

ELEMENTOS CONSTRUÍDOS:

Capela e campanário.

VESTÍGIOS (SE HOUVER):

Não há.

MATERIAIS:

Madeira, vidro.



TÉCNICAS OU MODOS DE FAZER:

Construção de madeira.

ATIVIDADES QUE ACONTECEM NO LUGAR:

Nenhuma, a capela encontra-se fechada.

MANUTENÇÃO:

Não há informações sobre manutenção do local. Aparentemente inexistente.

CONSERVAÇÃO:

O estado de conservação da capela inspira cuidados.

AValiação:

A capela de São Roque é a igreja mais antiga presente na comunidade e traz a importância que a religião teve desde o início da formação do distrito.

RECOMENDAÇÕES:

Mobilização da comunidade para tomar medidas efetivas junto aos órgãos públicos para a preservação desse patrimônio cultural.

FONTES CONSULTADAS:

Livro Tombo da Igreja Matriz de Fazenda Souza;
Site da Prefeitura Municipal de Caxias do Sul:
<https://caxias.rs.gov.br/servicos/cultura/patrimonio-tombado> ;
Trabalho de conclusão de curso:
TROIAN, Izabel Buffon; PASSOS, Alvoni A.; et al. São Roque: das origens aos dias atuais. Universidade de Caxias do Sul, Centro de Ciências Humanas e Artes, Departamento de Educação, Licenciatura Plena em História. RS. 1990.



– IGREJA MATRIZ DE FAZENDA SOUZA –

O QUE É:

A Igreja Matriz é a principal igreja de Fazenda Souza.

ONDE ESTÁ:

Situada no centro de Fazenda Souza, na Avenida Dante Marcucci.

PERÍODOS IMPORTANTES:

1960 – Inauguração da igreja.

HISTÓRIA:

A Igreja Matriz foi inaugurada em 1960, mesmo ainda não estando completamente finalizada, com as paredes rebocadas somente na parte externa, o piso de tijolos e o telhado de alumínio, sem forro. Segundo registros do Livro Tombo, a obra pertence ao estilo gótico. O primeiro pároco da igreja foi o Padre Balduino Andreola. Com o passar dos anos, a comunidade foi auxiliando no término da construção da igreja, fazendo doações, até que estivesse concluída.



SIGNIFICADOS:

Para a comunidade, a igreja representa o principal local em que expressam sua fé no catolicismo.

DESCRIÇÃO:

A Igreja Matriz é a sede da paróquia Nossa Senhora da Saúde que abriga outras capelas das localidades do distrito. Nela são realizadas as celebrações religiosas mais importantes da comunidade e missas nas segundas-feiras às 20 horas, sábados às 18 horas e domingos às 9 horas.

ELEMENTOS NATURAIS:

Em frente à igreja existem árvores e canteiros com flores na praça da comunidade.

ELEMENTOS CONSTRUÍDOS:

Fazem parte do complexo da igreja, além de sua própria construção, o salão paroquial, a praça com uma gruta e imagem de Nossa Senhora e um parquinho.

VESTÍGIOS (SE HOUVER):

Não há.

MATERIAIS:

Alvenaria, vitrais, madeira, estruturas de ferro.



TÉCNICAS OU MODOS DE FAZER:

Construção de alvenaria.

ATIVIDADES QUE ACONTECEM NO LUGAR:

Celebrações religiosas da Igreja Católica.

MANUTENÇÃO:

A igreja é mantida através do pagamento do dízimo e atividades de voluntários que auxiliam na limpeza, adorno e algumas vezes com doações.

CONSERVAÇÃO:

O estado de conservação da igreja é considerado bom.

AValiação:

A igreja é considerada de grande importância para a comunidade por abrigar a maioria das atividades e celebrações religiosas que existem no distrito que é marcado pelo catolicismo em sua história.

RECOMENDAÇÕES:

Os responsáveis pela igreja e a comunidade de Fazenda Souza devem continuar com suas ações de manutenção para sua preservação.

FONTES CONSULTADAS:

Padre Ivo Ballardín;
Livro Tombo da Igreja Matriz de Fazenda Souza.



– FICHA DA ENTREVISTA DE IVO BALLARDIN –



NOME:

Ivo Ballardin

IDADE:

73 anos

LOCAL DE NASCIMENTO:

Ana Rech – Caxias do Sul

LOCAL DE RESIDÊNCIA:

Seminário Josefinos de Murialdo – Fazenda Souza – Caxias do Sul

CONTATOS:

(54)3267.1368

PROFISSÃO OU OCUPAÇÃO:

Sacerdote (pároco de Fazenda Souza)

TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA:

“Nós estamos aqui no interior da Igreja Matriz da Paróquia Nossa Senhora da Saúde, de Fazenda Souza, que foi inaugurada em 1959-60, quando ela emancipou da Paróquia de Ana Rech e, de capela, passou a Paróquia Nossa Senhora da Saúde. A titular, originária que está na capela, ela está num altar lateral, mas a titular, ela está aqui bem no centro, que é aquela lá, aquela lá é Nossa Senhora da Saúde original. Aqui nós temos depois o santo padroeiro que é Santo Antônio e a devoção a Nossa Senhora de Fátima, Nossa Senhora da Salette e ficou conosco também um Beato Bernardino que está ali. As grandes festas que nós temos aqui é uma festa particular da Nossa Senhora da Saúde que nós levamos em procissão, que está coroada e tudo, é aquela feita em madeira, é a estátua feita em madeira onde ainda tem uma lembrança de graças alcançadas, é aquela que segue em procissão, e a devoção, e o povo pode tocar nela e receber as bênçãos. A outra peça que é o altar-mor, que também é da antiga capelinha, está recuperado, está embalado no estilo antigo, simples, mas bem artístico. O outro é Santo Antônio, a outra festa que nós temos aqui, popular, é celebrada no dia 13 de junho, e o domingo mais próximo do dia 13 de junho então a gente faz a festa do Santo, padroeiro dos namorados, ou dos pobres, ou do achar as coisas perdidas, que a gente reza o Sequeris Miracula, a oração a Santo Antônio quando a gente perde objetos e quer encontrá-los logo ou restaurá-los. A devoção à Nossa Senhora de Fátima e São José são devoções mais, assim, populares. Então essa é a nossa igreja com aqueles vitrais maravilhosos que tem aqui, comparáveis a uma outra igreja com os mesmos vitrais que é aquela Nossa Senhora de Pompeia de Galópolis. Os vitrais, eles têm a anunciação do anjo, a visita de Nossa Senhora a Santa Isabel, o Natal de Jesus, Jesus com doze anos com doutores da lei e, depois, nós temos o milagre de Jesus, a transformação da água em vinho na festa de bodas em Canaã, um casamento na Galileia, depois nós temos a paixão de Jesus, Maria que está ao pé da cruz junto com as outras Marias e Cléofas e José de Arimateia, e depois nós temos o Pentecostes que vamos celebrar no próximo domingo e a ascensão de Maria ao céu e bem no canto, ali em cima, onde agora está sendo filmado, o Divino Pai Eterno, Pai, Filho e Espírito Santo coroando Maria no reino do céu e da terra. São vitrais assim tão coloridos, tão vibrantes que a gente está só zelando para que ninguém jogue pedras contra ele como quebram outros vidros, mas que não quebrem os vidros desses vitrais aqui, são tão belos, tão maravilhosos, tão coloridos. As celebrações aqui são sempre, não se dizem suntuosas, mas se dizem bem preparadas, com um grupo que prepara a liturgia, o canto, eles são esmerados, eles se dedicam mesmo a essa parte daqui, e as celebrações não são pomposas, são mais um encontro de cada um com a comunidade e com Deus, na escuta da Palavra e nas orações e na celebração da Eucaristia. Esta é a nossa paróquia titular, grande, que tem seis capelas, comunidades, entre elas então está São Leonardo Murialdo, de Bevilacqua, São Braz, em São Braz, São Jorge, no Carapiaí, São Roque, em São Roque, Nossa Senhora de Caravaggio, na Zona Lise e, temporariamente, estamos assumindo Nossa Senhora de Fátima, do Apanhador, essa é a abrangência territorial da Paróquia Nossa Senhora da Saúde e essa daqui é a Igreja Matriz, aonde nós estamos agora ouvindo o som do eco dessa maravilhosa construção.”

– SEMINÁRIO JOSEFINOS DE MURIALDO –

O QUE É:

Antigamente era um centro de formação para jovens que gostariam de seguir a vocação religiosa, atualmente é a moradia dos religiosos locais e um centro para eventos e hospedagem.

ONDE ESTÁ:

Avenida Dante Marcucci, 5335.

PERÍODOS IMPORTANTES:

1940 – Início de sua construção;

1941 – Inauguração;

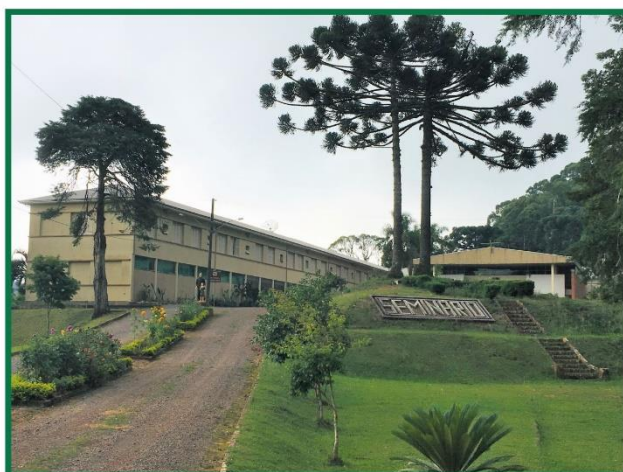
2006 – Torna-se o Centro de Eventos e Hospedagem Murialdo.

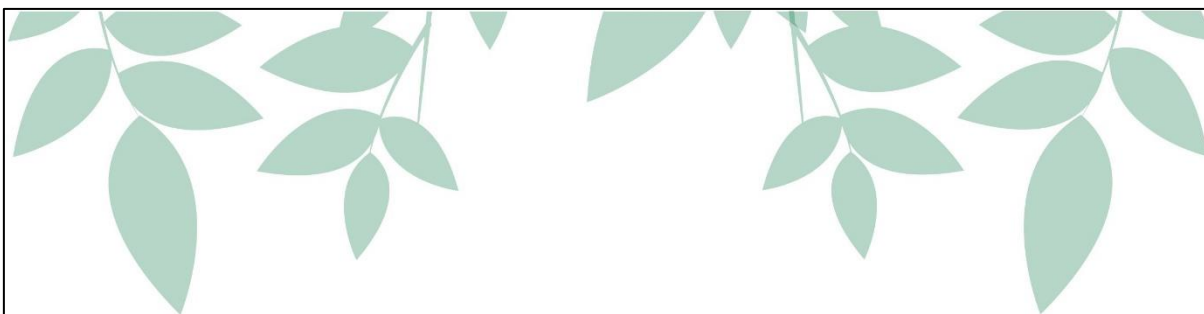
HISTÓRIA:

Em 1940, Pe. João Schiavo deu início a construção do seminário, que ficou pronto e foi inaugurado em 19 de março de 1941, passando a receber jovens que decidiram seguir a vocação religiosa para sua educação. A partir de 2006, o espaço muda de função e passa a ser um local de realização de eventos e hospedagem.

SIGNIFICADOS:

Para a comunidade, o Seminário significa sua ligação com a Igreja Católica, sendo um local para formação de novos religiosos. Atualmente é um local turístico que atrai grupos para eventos e hospedagem.



**DESCRIÇÃO:**

Local que antigamente atuava na formação de jovens religiosos e que hoje é um lugar para realização de eventos e hospedagem.

ELEMENTOS NATURAIS:

Áreas com gramados, flores e árvores.

ELEMENTOS CONSTRUÍDOS:

Prédio principal, capela para realização de celebrações religiosas, gruta de Nossa Senhora de Lourdes, quadra de esportes e galpão para realização de eventos gauchescos.

VESTÍGIOS (SE HOUVER):

Não há.

MATERIAIS:

Tijolos, cimento, madeira, pedras, estruturas de ferro e vidro.

TÉCNICAS OU MODOS DE FAZER:

Alvenaria.

ATIVIDADES QUE ACONTECEM NO LUGAR:

Celebrações religiosas, eventos diversos, hospedagem e, antigamente, formação religiosa de jovens.

MANUTENÇÃO:

A manutenção do local fica a cargo da Congregação dos Josefinos de Murialdo.

CONSERVAÇÃO:

O estado de conservação do Seminário é considerado bom.

AValiação:

O Seminário é importante para o distrito, pois faz parte de sua história e atraiu muitos religiosos à comunidade na época em que preservava sua função original. Atualmente sua importância se dá a medida em que atrai eventos diversos ao local.

RECOMENDAÇÕES:

Dar continuidade às atividades desenvolvidas pelo Centro de Eventos, mas não deixar de preservar a história da função original do local, através de informativos e divulgação da história e memória das ações que eram realizadas no Seminário.

FONTES CONSULTADAS:

Livro Tombo da Igreja Matriz de Fazenda Souza;
Site Josefinos de Murialdo: <http://www.josefinosdemurialdo.com.br/> ;
Site Pe. João Schiavo: <http://www.grupoelri.com.br/pejoaoschiavo/site/index.php>



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASCHEIRA, Deise Angélica Pasquali. **Colônia Caxias e a área dos Campos de Cima da Serra**: Encontro e cooperação entre duas culturas – Sociedade pastoril e imigração em Fazenda Souza – Século XIX. Monografia apresentada no curso de especialização em História da Universidade de Caxias do Sul, 2002.

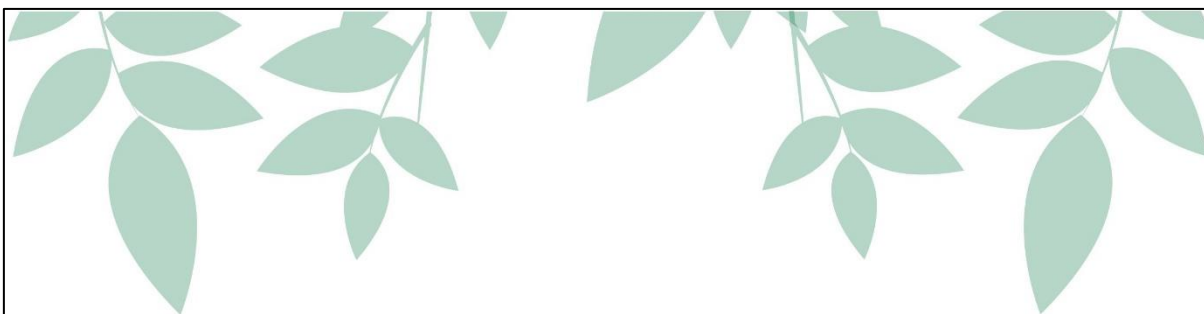
Biografia: Pe. João Schiavo. Disponível em:
<http://www.grupoelri.com.br/pejoaoschiavo/site/index-biografia.html>
Acesso em: 29.Jul.2017.

BRASIL. **Constituição** (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais nº 1/92 a 52/2006 e pelas Emendas Constitucionais de Revisão nº 1 a 6/94. – Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006. 448 p.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (BRASIL). **Educação Patrimonial**: inventários participativos : manual de aplicação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ; texto, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. – Brasília-DF, 2016. Disponível em:
http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/InventarioDoPatrimonio_15x21web.pdf Acesso em: 10.Dez.2016

_____. **Educação Patrimonial**: Histórico, conceitos e processos. / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ; redação, Sônia Regina Rampim Florêncio et al. –2014.

_____. **Patrimônio Imaterial**. Disponível em:
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234> Acesso em: 06.Jan.2017.

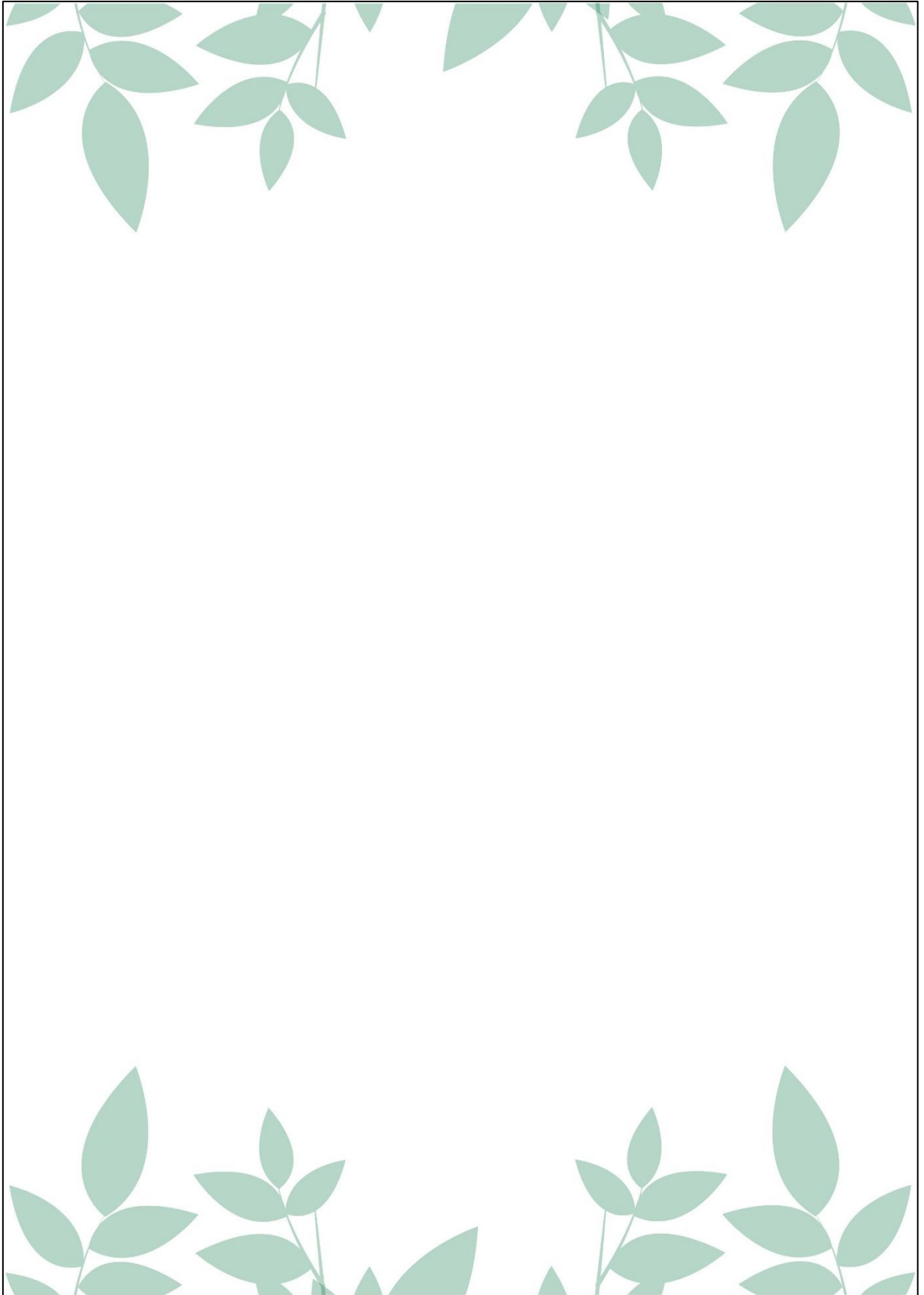


MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. **O passado presente:** Fundamentos teóricos do Patrimônio Cultural. Material elaborado para subsidiar o estudo dos tópicos do programa da disciplina de Fundamentos Teóricos do Patrimônio Cultural da Universidade de Caxias do Sul. Agosto de 2013.

OLIVEIRA, Sebastião da Fonseca de. **Aurorescer das sesmarias serranas.** Porto Alegre: EST, 1996.

PREFEITURA DE CAXIAS DO SUL. **Coordenadoria Distrital / Subprefeituras:** Histórico de Fazenda Souza. Disponível em: https://www.caxias.rs.gov.br/coordenadoria_distrital/texto.php?codigo=31 Acesso em: 10.Dez.2016

_____. **Patrimônio tombado.** Disponível em: <https://caxias.rs.gov.br/servicos/cultura/patrimonio-tombado> Acesso em: 09.Fev.2019





ANEXO J - BANNER COM OS PATRIMÔNIOS CULTURAIS DE FAZENDA SOUZA

INVENTÁRIO PARTICIPATIVO DE PATRIMÔNIO CULTURAL EM FAZENDA SOUZA/RS

O QUE É PATRIMÔNIO CULTURAL?
A palavra patrimônio possui origem latina e deriva da palavra pater, que significa pai. Já a partícula nomos faz referência aos costumes de um grupo ou família. Atualmente compreende-se por Patrimônio Cultural o que se gostaria de preservar para as gerações posteriores, mantendo sua memória e história. Segundo o IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), o Patrimônio Cultural pode ser classificado em:
- Patrimônio Cultural Imaterial (Intangible): celebrações, saberes e formas de expressão.

Patrimônios Culturais Imateriais

CELEBRAÇÕES

CAPELINHAS
O QUE É
Linha prática decorativa da fazenda, com o nome de "capelinhas" devido ao formato das pedras, que lembram as pontas das telhas.
HISTÓRIA
A linha decorativa foi criada por João de Souza, fundador da fazenda, e passou por várias modificações ao longo dos anos.
DESCRIÇÃO
Linha decorativa utilizada para marcar os limites das propriedades e também para fins estéticos.

FESTA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE
O QUE É
Evento religioso e cultural realizado anualmente em homenagem a Nossa Senhora da Saúde.
HISTÓRIA
A festa foi criada por João de Souza, fundador da fazenda, e passou por várias modificações ao longo dos anos.
DESCRIÇÃO
Evento realizado em homenagem a Nossa Senhora da Saúde, com música, dança e outras atividades.

FESTA DE NOSSA SENHORA DE LOURDES
O QUE É
Evento religioso e cultural realizado anualmente em homenagem a Nossa Senhora de Lourdes.
HISTÓRIA
A festa foi criada por João de Souza, fundador da fazenda, e passou por várias modificações ao longo dos anos.
DESCRIÇÃO
Evento realizado em homenagem a Nossa Senhora de Lourdes, com música, dança e outras atividades.

FESTA DO AGRICULTOR
O QUE É
Evento cultural realizado anualmente em homenagem aos agricultores da região.
HISTÓRIA
A festa foi criada por João de Souza, fundador da fazenda, e passou por várias modificações ao longo dos anos.
DESCRIÇÃO
Evento realizado em homenagem aos agricultores da região, com música, dança e outras atividades.

TOCAR DO SINO
O QUE É
Evento cultural realizado anualmente em homenagem aos sinos da região.
HISTÓRIA
A festa foi criada por João de Souza, fundador da fazenda, e passou por várias modificações ao longo dos anos.
DESCRIÇÃO
Evento realizado em homenagem aos sinos da região, com música, dança e outras atividades.

PRÁTICA DAS BENZEDORAS
O QUE É
Prática tradicional de cura realizada por mulheres da região.
HISTÓRIA
A prática foi criada por João de Souza, fundador da fazenda, e passou por várias modificações ao longo dos anos.
DESCRIÇÃO
Prática tradicional de cura realizada por mulheres da região, com uso de ervas e rezas.

Patrimônios Culturais Materiais

LUGARES

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E ESPORTIVA MIRIMANO
O QUE É
Associação cultural e esportiva fundada em 1950.
HISTÓRIA
A associação foi fundada em 1950 por João de Souza, fundador da fazenda, e passou por várias modificações ao longo dos anos.
DESCRIÇÃO
Associação cultural e esportiva fundada em 1950, com foco em atividades culturais e esportivas.

CAFÉ PADRE JOÃO SCHIVO
O QUE É
Café tradicional da fazenda, conhecido por sua qualidade.
HISTÓRIA
O café foi criado por João de Souza, fundador da fazenda, e passou por várias modificações ao longo dos anos.
DESCRIÇÃO
Café tradicional da fazenda, conhecido por sua qualidade.

IGREJA MATRIZ DE FAZENDA SOUZA
O QUE É
Igreja matriz da fazenda, construída em 1950.
HISTÓRIA
A igreja foi construída em 1950 por João de Souza, fundador da fazenda, e passou por várias modificações ao longo dos anos.
DESCRIÇÃO
Igreja matriz da fazenda, construída em 1950, com arquitetura tradicional.

CAPELA SÃO ROQUE
O QUE É
Capela tradicional da fazenda, dedicada a São Roque.
HISTÓRIA
A capela foi criada por João de Souza, fundador da fazenda, e passou por várias modificações ao longo dos anos.
DESCRIÇÃO
Capela tradicional da fazenda, dedicada a São Roque.

SEMINÁRIO JOSÉ DOS MURILO
O QUE É
Seminário tradicional da fazenda, dedicado a São José.
HISTÓRIA
O seminário foi criado por João de Souza, fundador da fazenda, e passou por várias modificações ao longo dos anos.
DESCRIÇÃO
Seminário tradicional da fazenda, dedicado a São José.

Organização:
CAROLINE UPRERI ANDREOLA

PROGRAMA DE PATRIMÔNIO CULTURAL FAZENDA SOUZA